

VOLUME II

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DA OBSERVÂNCIA DO **PRINCÍPIO DO PLURALISMO POLÍTICO**

INFORMAÇÃO TELEVISIVA DIÁRIA E NÃO-DIÁRIA

CANAIS GENERALISTAS

RTP1, RTP2, SIC e TVI

2012 e 2013



FICHA TÉCNICA

Título: **Relatório de Acompanhamento da Observância do Pluralismo Político – Informação Televisiva Diária e Não-Diária – Canais Generalistas – RTP1, RTP2, SIC e TVI – 2012 e 2013**

Edição: **Entidade Reguladora para a Comunicação Social**

Av. 24 de Julho, 58, 1200-869 Lisboa

Tel. 210 107 000

Fax 210 107 019

Internet www.erc.pt

E-mail info@erc.pt

Catarina Páscoa

Eulália Pereira

Filipa Menezes

Henrique Dias Gonçalves

Maria João Taborda

Pedro Puga

Vanda Calado

Vanda Ferreira

Túlia Marques

Coordenação Técnica: **Departamento de Análise de Média**

Tânia de Moraes Soares (Diretora)

Alexandra Figueiredo

Bruna Afonso

Carla Martins

Carla Oliveira

Colaboração: **Carolina Espírito Santo**

Margarida Bénard da Costa

Conceção gráfica: **ERC**

Lisboa, outubro de 2014

| ÍNDICE

	ÍNDICE	1
	INTRODUÇÃO GERAL AO VOLUME II	3
	ACOMPANHAMENTO DA OBSERVÂNCIA DO PRINCÍPIO DO PLURALISMO POLÍTICO NOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS TELEVISIVOS DE ACESSO NÃO CONDICIONADO LIVRE.....	5
	CAPÍTULO I - METODOLOGIA	5
	CAPÍTULO II - ACOMPANHAMENTO DA OBSERVÂNCIA DO PRINCÍPIO DO PLURALISMO POLÍTICO NOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS DA RTP1, RTP2, SIC E TVI	10
	INTRODUÇÃO	10
	CAPÍTULO II - DADOS DE CONTEXTO - RTP1, RTP2, SIC E TVI - PERÍODO EM ANÁLISE: 1 DE JANEIRO DE 2012 A 31 DE DEZEMBRO DE 2013	11
/	<i>Nota Metodológica prévia</i>	11
/	<i>Distribuição Cronológica e Duração das Peças analisadas</i>	12
/	<i>Contextualização dos dados do Modelo Ponderado</i>	17
	Valência/Tom face às formações	17
	Qualidade em que intervêm as formações	20
	Número de vozes das formações	24
/	<i>Indicadores de contextualização complementares aos Modelos</i>	28
	Temas, Fontes e Protagonistas da Informação	28
	A representação mediática do Governo.....	41
/	<i>Representação mediática das eleições que envolvem formações políticas nacionais</i>	46
	ANEXOS – INFORMAÇÃO DIÁRIA	52
	ANEXO 1 – TÉCNICA DE AMOSTRAGEM	52
/	RTP1, RTP2, SIC E TVI- 2012 e 2013	52
	Técnica de amostragem para o Pluralismo Político.....	52
	Técnica de amostragem aplicada	52
	Definição do intervalo amostral	53
	Criação de uma lista sequencial dos elementos da população	53
	Seleção aleatória e definição da amostra	53
	ANEXO 2 – DADOS DE CONTEXTO	56
/	DADOS DE CONTEXTO RTP1, RTP2, SIC e TVI.....	56
	ANEXO 3 – DEFINIÇÃO DE VARIÁVEIS.....	67
	ANEXO 4 – MODELO ESTATÍSTICO DE APURAMENTO DA VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM	68
/	<i>Definição da variável valência/tom em relação às formações analisadas</i>	69
/	<i>Modelo Simples</i>	73

Volume II

/	Modelo Misto ou Ponderado.....	75
/	O Modelo Simples como caso particular do Modelo Misto ou Ponderado.....	77
/	Análise de sensibilidade para o Modelo Ponderado ($\lambda = 0,4$ e $k = 4$).....	77
/	Análise de situações limite dos ponderadores k e λ	78
/	Inputs e Outputs do Modelo.....	80
/	A aplicação prática do Modelo Ponderado	81
	Comportamento do Modelo Misto ou Ponderado.....	81
/	Aplicação prática.....	82
/	Propriedades do Modelo Ponderado.....	83
	ANEXO – INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA.....	88
	ANEXO 1 -INTERVENIENTES NAS EDIÇÕES COM ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS	88
/	RTP1.....	88
	“Prós e Contras” 2012-13.....	88
	ANEXO 2 – DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS DA ANÁLISE DA INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA.....	97
	ÍNDICE DE FIGURAS.....	98

| INTRODUÇÃO GERAL AO VOLUME II

1. O presente relatório (apresentado em dois volumes) tem como objetivo apresentar os resultados do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político nos serviços de programas televisivos de acesso não condicionado livre do serviço público de televisão – RTP1 e RTP2 –, bem como dos operadores privados – SIC e TVI –, na programação emitida durante 2012 e 2013.
2. Os dados referentes à mesma análise aplicada aos serviços de programas públicos regionais, RTP Açores e RTP Madeira e ao serviço de programas público temático de informação, RTP Informação, não estão incluídos no presente relatório, pois serão publicados em documento autónomo.
3. O volume II do Relatório de Acompanhamento do Pluralismo Político integra os dados de contexto que favorecem a compreensão dos resultados apresentados no volume I.
4. Efetivamente, a análise realizada implica um vasto conjunto de indicadores que permitem compreender o modo como as diversas formações políticas e sociais identificadas são mediatizadas. Entende-se que o simples acesso aos meios de comunicação social não significa necessariamente um melhor acesso aos públicos ou, no caso concreto, aos cidadãos, no que à mensagem política diz respeito. Há pois que compreender a forma como cada formação analisada foi mediatizada, o que passa por apreciar, entre outros, os atributos, a qualidade da sua visibilidade pública, os assuntos a que surgem associadas, a construção das intervenções dos seus representantes, as fontes de informação consultadas com maior frequência, etc..
5. Neste sentido, os dados que seguidamente se apresentam são fundamentais para uma compreensão dos resultados publicados no volume I do presente Relatório, complementando e contextualizando toda a informação ali contida.

DADOS DE CONTEXTO

INFORMAÇÃO DIÁRIA

ACOMPANHAMENTO DA OBSERVÂNCIA DO PRINCÍPIO DO PLURALISMO POLÍTICO NOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS TELEVISIVOS DE ACESSO NÃO CONDICIONADO LIVRE

I | CAPÍTULO I - METODOLOGIA

O presente capítulo detém-se sobre os procedimentos metodológicos aplicados no acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político na **informação diária** dos serviços de programas generalistas RTP1, RTP2, SIC e TVI¹. Recorde-se que a análise incidu nos blocos informativos de maior audiência.

Os blocos informativos analisados são os seguintes:

- Telejornal, RTP1;
- Hoje/24:Sumário/24 Síntese, RTP2²;
- Jornal da Noite, SIC;
- Jornal das 8, TVI;

Trata-se de uma **análise por amostragem** que abrange o conjunto das peças emitidas durante o período acima referido e para as datas indicadas na tabela seguinte.

As figuras 1 e 2 representam, respetivamente, os mapas das **46 edições** anuais dos blocos informativos dos serviços de programas

analisados no período de **1 de janeiro a 31 de dezembro de 2012** e de **1 de janeiro a 31 de dezembro de 2013**.

Fig. 1 MAPA DAS EDIÇÕES MONITORIZADAS EM 2012

Data	Dias da semana
2012	
1-jan-2012	Domingo
9-jan-2012	Segunda
17-jan-2012	Terça
25-jan-2012	Quarta
2-fev-2012	Quinta
10-fev-2012	Sexta
18-fev-2012	Sábado
26-fev-2012	Domingo
5-mar-2012	Segunda
13-mar-2012	Terça
21-mar-2012	Quarta
29-mar-2012	Quinta
6-abr-2012	Sexta
14-abr-2012	Sábado
22-abr-2012	Domingo
30-abr-2012	Segunda
8-mai-2012	Terça
16-mai-2012	Quarta
24-mai-2012	Quinta
1-jun-2012	Sexta
9-jun-2012	Sábado
17-jun-2012	Domingo
25-jun-2012	Segunda
3-jul-2012	Terça
11-jul-2012	Quarta
19-jul-2012	Quinta
27-jul-2012	Sexta
4-ago-2012	Sábado
12-ago-2012	Domingo
20-ago-2012	Segunda
28-ago-2012	Terça
5-set-2012	Quarta
13-set-2012	Quinta
21-set-2012	Sexta
29-set-2012	Sábado

¹ Os blocos informativos da RTP Açores (Telejornal Açores), RTP Madeira (Telejornal Madeira) e RTPN/RTPI (24 Horas) serão integrados num relatório autónomo ao presente.

² Em 28 de Janeiro de 2013, o telejornal “Hoje”, emitido desde 18 de outubro de 2010, às 22h, foi substituído pelo “24 Horas Sumário” (“24: Sumário”), com duração de cerca de três minutos. Esta síntese noticiosa antecipa o novo bloco informativo da RTP2, “24 Horas”, com 60 minutos, transmitido à meia-noite. A partir de 1 de Julho de 2013 o “24 Horas Sumário” é substituído pelo “24 Horas Síntese” (“24 Síntese”) com 20 minutos. Ao fim de semana estas sínteses não integram a grelha de programação da RTP2 pelo que não constam da amostra de edições de 2013 monitorizadas pela ERC.

Data	Dias da semana
2012	
7-out-2012	Domingo
15-out-2012	Segunda
23-out-2012	Terça
31-out-2012	Quarta
8-nov-2012	Quinta
16-nov-2012	Sexta
24-nov-2012	Sábado
2-dez-2012	Domingo
10-dez-2012	Segunda
18-dez-2012	Terça
26-dez-2012	Quarta

Data	Dias da semana
2013	
21-ago-2013	Quarta
29-ago-2013	Quinta
6-set-2012	Sexta
14-set-2013	Sábado
22-set-2013	Domingo
30-set-2013	Segunda
8-out-2013	Terça
16-out-2013	Quarta
24-out-2013	Quinta
1-nov-2013	Sexta
9-nov-2013	Sábado
17-nov-2013	Domingo
25-nov-2013	Segunda
3-dez-2013	Terça
11-dez-2013	Quarta
19-dez-2013	Quinta
27-dez-2013	Sexta

Fig. 2 MAPA DAS EDIÇÕES MONITORIZADAS EM 2013

Data	Dias da semana
2013	
1-jan-2013	Terça
9-jan-2013	Quarta
17-jan-2013	Quinta
25-jan-2013	Sexta
2-fev-2013	Sábado
10-fev-2013	Domingo
18-fev-2013	Segunda
26-fev-2013	Terça
6-mar-2013	Quarta
14-mar-2013	Quinta
22-mar-2013	Sexta
30-mar-2013	Sábado
7-abr-2013	Domingo
15-abr-2013	Segunda
23-abr-2013	Terça
1-mai-2013	Quarta
9-mai-2013	Quinta
17-mai-2013	Sexta
25-mai-2013	Sábado
2-jun-2013	Domingo
10-jun-2013	Segunda
18-jun-2013	Terça
26-jun-2013	Quarta
4-jul-2013	Quinta
12-jul-2013	Sexta
20-jul-2013	Sábado
28-jul-2013	Domingo
5-ago-2013	Segunda
13-ago-2013	Terça

Para mais informações metodológicas sobre a definição da amostra consultar, neste volume, o anexo 1 dos Anexos da Informação Diária.

São consideradas nesta análise as peças jornalísticas em que se identificam protagonistas ou formações político-partidárias (que exerçam a sua atividade no âmbito nacional ou regional, como acontece no caso dos Governos e partidos das regiões autónomas dos Açores e da Madeira). São também consideradas na análise todas as peças emitidas, nas edições selecionadas para a amostra, que refiram a Presidência da República e/ou os seus representantes.

Para efeitos de operacionalização das categorias de protagonistas supracitadas, utilizou-se o conceito **formações** para referir personalidades ou instituições (Governos, partidos ou seus representantes, e outras formações políticas e extrapartidárias) identificadas na construção da notícia.

Na categoria **Governo**, são consideradas peças protagonizadas por Primeiro-ministro, ministérios e ministros, secretarias de Estado e secretários de Estado, porta-vozes oficiais e outros representantes oficiais do Governo nacional.

Na categoria **Governos regionais**, são consideradas peças protagonizadas por Governo regional e Presidente do Governo regional, vice-presidente do Governo regional, secretarias regionais e secretários regionais, porta-vozes oficiais e outros representantes do Governo regional.

Na categoria **partidos políticos**, são consideradas peças protagonizadas por dirigentes partidários, porta-vozes oficiais dos partidos, deputados e outros representantes.

Na análise, são também identificadas outras formações para além das indicadas em cima, sempre que com aquelas interajam de alguma forma. Na tabela seguinte especificam-se tanto as formações políticas que servem de critério para seleção das peças consideradas no acompanhamento do pluralismo político, bem como as restantes (políticas e extrapolíticas) nelas identificadas.

Fig. 3 **FORMAÇÕES INCLUÍDAS NO ACOMPANHAMENTO DA OBSERVÂNCIA PRINCÍPIO DO PLURALISMO POLÍTICO**

Formações incluídas na análise
Presidente da República (PR)
Representante da República para a Região Autónoma dos Açores
Representante da República para a Região Autónoma da Madeira
Governo Nacional (G)
Partidos políticos representados na Assembleia da República
Partido Socialista (PS)
Partido Social Democrata (PPD/PSD)
Partido Comunista Português (PCP)
Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP)

Formações incluídas na análise
Bloco de Esquerda (BE)
Partido Ecologista Os Verdes (PEV)
Partidos políticos representados na Assembleia Legislativa da Madeira
Partidos políticos representados na Assembleia Legislativa dos Açores
Formações políticas não representadas no Parlamento (FPNP)
Partido da Nova Democracia (PND)
Movimento Partido da Terra (MPT)
Partido Popular Monárquico (PPM)
Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses/ Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (PCTP/MRPP)
Partido Nacional Renovador (PNR)
Partido Humanista (PH)
Partido Operário de Unidade Socialista (POUS)
Partido Democrático do Atlântico (PDA)
Movimento Esperança Portugal (MEP)
Partido Liberal Democrata (PLD)
Partido Trabalhista Português (PTP)
Portugal Pró Vida (PPV)
Partido pelos Animais e pela Natureza (PAN)
Formações políticas não representadas na Assembleia Legislativa da Madeira
Formações políticas não representadas na Assembleia Legislativa dos Açores
Governos e órgãos regionais
Assembleia legislativa dos Açores
Assembleia legislativa da Madeira
Governo regional dos Açores
Governo regional da Madeira
Partidos da região autónoma dos Açores
Partidos da região autónoma da Madeira
Outras formações
Políticos independentes eleitos
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores
Movimentos organizados da sociedade civil
Membros da sociedade civil
Autarquias nacionais
Autarquias regionais
Organismos institucionais nacionais
Organismos empresariais/económicos nacionais
Restantes organismos políticos nacionais
Organismos institucionais internacionais
Organismos empresariais/económicos internacionais

Formações incluídas na análise

Organismos políticos internacionais

Órgãos da União Europeia

Em termos metodológicos, e uma vez que para a ERC importa analisar a representação das formações tanto do ponto de vista do acesso aos *media*, como as situações em que são apenas alvo de críticas, de forma a poder dar substância aos dados recolhidos, distingue-se entre: 1) a *presença* das formações - que considera as situações em que surgem em discurso direto ou indireto; 2) e as formações enquanto *alvo* de críticas - que contempla os casos em que existem acusações e não é dada voz a essas mesmas formações. A apresentação dos dados ao longo do relatório é anotada, de modo a tornar perceptível esta distinção.

O critério de seleção das peças baseia-se na identificação de referências explícitas no conteúdo da peça a, pelo menos, um dos protagonistas ou formações acima identificadas, sendo excluídas da análise as peças que não lhes façam qualquer referência explícita.

A técnica utilizada é a *análise de conteúdo*, a qual permite, complementada por operações estatísticas realizadas com recurso ao programa SPSS³, identificar *temáticas* e *atores/personalidades* presentes nas peças, bem como a *valência/tom* das mesmas e outros elementos considerados pertinentes para os objetivos traçados.

A análise que pende sobre o acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político é

realizada através de um vasto conjunto de variáveis, que permitem uma contextualização e melhor compreensão dos dados (consultar, neste volume, o anexo 3 dos Anexos da Informação Diária) que, no entanto, podem não constar na sua totalidade do presente relatório, encontrando-se disponíveis sob consulta.

A **unidade de análise** corresponde à peça, definida como o segmento sobre um mesmo assunto, *tema* ou acontecimento, que decorre normalmente entre duas aparições do pivô. São tomados como referência os fragmentos definidos pela *Mediamonitor (Marktest)* sob a forma de *clips* autonomizados, embora se admita um corte distinto das peças sempre que tal se revele útil para uma melhor definição da unidade de análise.

A análise incide sobre o **conteúdo manifesto**, isto é, o conteúdo efetivamente emitido, o que significa que o codificador não utilizou o seu conhecimento geral para complementar ou pressupor elementos informativos não referidos explicitamente na peça.

³ *Statistical Package for Social Sciences.*

DADOS DE CONTEXTO

Informação diária

RTP1, RTP2, SIC e TVI

| **CAPÍTULO II - ACOMPANHAMENTO DA
OBSERVÂNCIA DO PRINCÍPIO DO
PLURALISMO POLÍTICO NOS SERVIÇOS
DE PROGRAMAS DA RTP1, RTP2, SIC E
TVI**

| **INTRODUÇÃO**

Em 2012, foram monitorizadas 1548 peças, das quais 369 foram emitidas em 46 edições do Telejornal da RTP1, 331 em 46 edições do Hoje da RTP2, 392 em 46 edições do Jornal da Noite da SIC e 456 em 46 edições do Jornal das 8 da TVI.

Em 2013, foram analisadas 1533 peças, das quais 444 foram emitidas pelo Telejornal da RTP1 (46 edições), 172 pelo Hoje/24:Sumário/24 Síntese da RTP2 (34 edições⁴), 435 pelo Jornal da Noite da SIC (46 edições) e 482 pelo Jornal das 8 da TVI (46 edições).

As unidades de análise consideradas correspondem à totalidade das peças em que **formações políticas/seus representantes** – Governo e partidos políticos – estão presentes quer através de declarações suas, quer de referências diretas ou indiretas de outros protagonistas.

⁴ Em 28 de Janeiro de 2013, o telejornal “Hoje”, emitido desde 18 de outubro de 2010, às 22:00, foi substituído pelo “24 Horas Sumário” (“24: Sumário”), com duração de cerca de três minutos. Esta síntese noticiosa resume o novo espaço informativo da RTP2, “24 Horas”, com duração de 60 minutos, transmitido à meia-noite. A partir de 1 de julho de 2013 o “24 Horas Sumário” é substituído pelo “24 Horas Síntese” (“24 Síntese”), com duração de 20 minutos. Estas sínteses não integram a grelha de programação da RTP2 ao fim de semana estando assim excluídas da amostra, traduzindo-se num número menor de edições analisadas em 2013 para este operador.

CAPÍTULO II - DADOS DE CONTEXTO - RTP1, RTP2, SIC E TVI - PERÍODO EM ANÁLISE: 1 DE JANEIRO DE 2012 A 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTA METODOLÓGICA PRÉVIA

O presente capítulo detém-se sobre os resultados do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político nos serviços de programas da RTP1, SIC e TVI – incidindo nos blocos informativos das 20h00 (Telejornal, Jornal da Noite e Jornal das 8, respetivamente) – e da RTP2 – bloco informativo das 22h00 (Hoje), no período de 1 de janeiro de 2012 a 31 de janeiro de 2013 e abrangendo todas as peças com protagonistas ou formações político-partidárias incluídas nas 46 edições relativas a 2012 e 2013⁵ respetivamente.

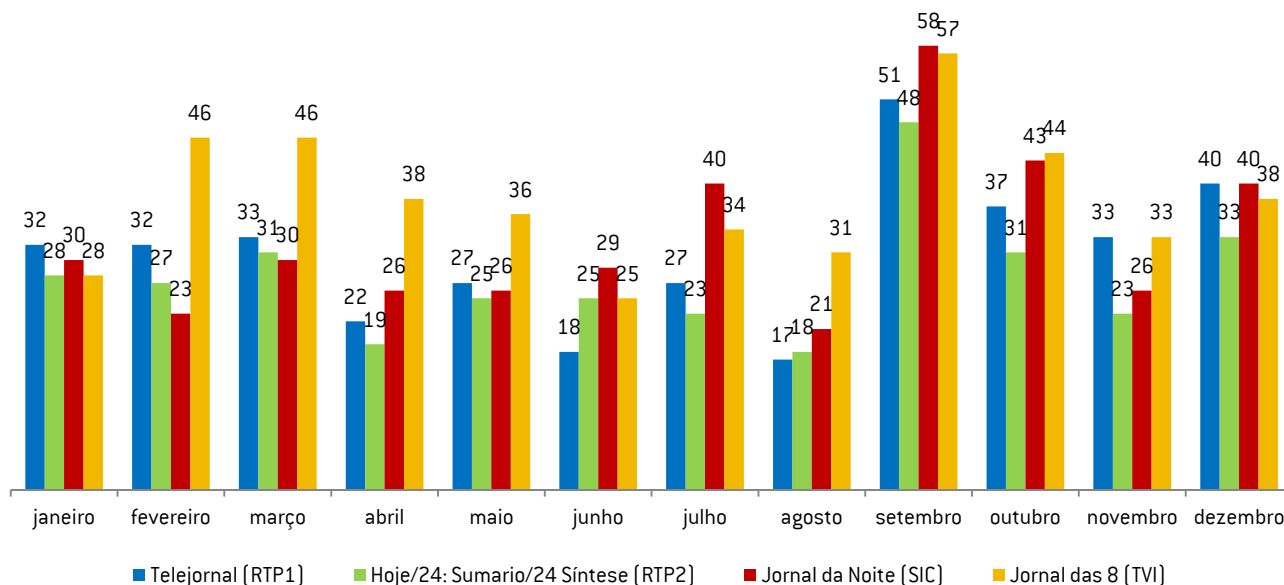
A amostra referente a 2012 abrange 1548 peças, das quais 369 emitidas no Telejornal, 331 no Hoje, 392 no Jornal da Noite e 456 no Jornal das 8.

A amostra relativa a 2013 reúne 1533 peças, das quais 444 emitidas no Telejornal, 172 peças no Hoje/24:Sumário/24 Síntese da RTP2, 435 no Jornal da Noite e 482 no Jornal das 8.

A informação estatística detalhada encontra-se no Anexo 1.

⁵A alteração da grelha de programação na RTP 2, ocorrida em 28 de Janeiro de 2013, suprimindo a emissão dos blocos informativos de horário nobre ao fim-de-semana, refletiu-se no menor número de edições monitorizadas.

Fig. 4 NÚMERO DE PEÇAS POR MÊS E POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI - 2012



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2012 = 1548; Telejornal = 369; Hoje = 331; Jornal da Noite = 392; Jornal das 8 = 456
Valores em números absolutos

Observando a distribuição da amostra acima evidenciada para as 46 edições monitorizadas em 2012, deve ser tomado em consideração que, no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro, se incluem quatro dias de cada mês, com exceção de maio e outubro (cada com 3 dias). Assim, o Jornal das 8 (456 peças) é o bloco informativo que emite, em 2012, o maior número absoluto de peças dedicadas a acontecimentos com protagonistas do Governo e dos partidos políticos, seguido do Jornal da Noite (392 peças).

Neste período, o mês, para todos os serviços de programas, com maior número de peças que identificam as formações políticas consideradas no acompanhamento do pluralismo político, é

setembro (214), tendência justificada pela cobertura dos seguintes acontecimentos:

- polémica em torno do futuro do sector do audiovisual e da RTP em particular;
- nomeação da nova administração da RTP; anúncio do Governo de novas medidas de austeridade - cortes na função pública, aumento do iva, introdução da taxa social única, redução dos escalões do IRS - e respetiva contestação social e partidária;
- reunião do conselho de Estado para discutir a situação económica do país e as medidas de austeridade propostas pelo Governo;
- manifestação da CGTP.

Os seguintes meses com maior número de peças, considerando os totais globais, foram **outubro** [155], **dezembro** [151], **março** [140], **fevereiro** [128] e **julho** [114].

No caso de **outubro** [155] justificado:

- pela discussão, apresentação, votação e aprovação do orçamento de Estado para 2013, em particular pela reunião do Conselho de Ministros com o Governo, pela sua apresentação e discussão na Assembleia da República e aos parceiros sociais e ainda pela sua aprovação pela maioria PSD/CDS;
- em simultâneo a ocorrência de manifestações e protestos associados aos vários momentos da agenda do orçamento de Estado para 2013;
- eleições para Assembleia Legislativa da região autónoma dos Açores.

Em **dezembro** [151] devido a:

- conclusão do congresso do PCP com o pedido de demissão do Governo de coligação PSD/CDS e a realização de eleições antecipadas;
- neste mês também se destaca a apresentação e discussão da lei quadro de reorganização dos municípios e freguesias, acompanhada por manifestações;
- a proposta do Governo de reformulação do Estado Social com a indisponibilidade do PS para integrar o grupo de discussão, a privatização da TAP e da EDP e as mensagens de Natal do Presidente da

República e do Primeiro-ministro seguidas pelas críticas da oposição.

Por sua vez, em **março** [140] o maior número de peças identificadas deveu-se à:

- polémica em torno da tutela da gestão dos fundos comunitários, possibilidade de demissão do ministro da economia, Álvaro Santos Pereira, demissão do secretário de estado da energia, Henrique Gomes, chumbo do Tribunal de Contas do contrato de concessão para a construção do troço do TGV - Poceirão-Cova – entre a Refer e a Elo;
- apresentação da execução orçamental e do orçamento retificativo por parte do Governo e críticas da oposição.

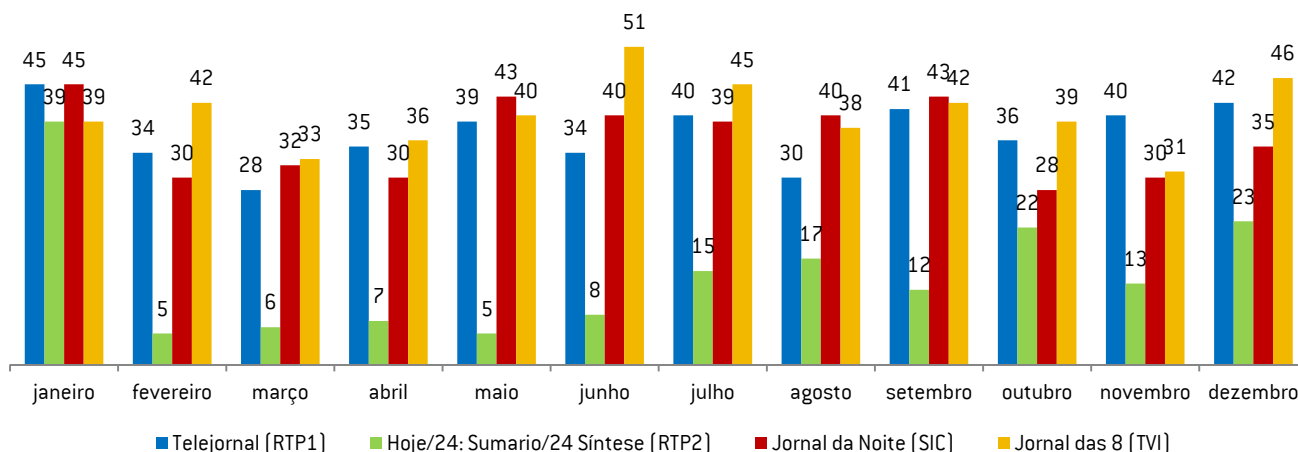
No caso de **fevereiro** [128] foi justificado pela visibilidade dada à:

- proposta do Governo para a reforma administrativa, com destaque para a redução do número de freguesias, aprovação de várias propostas governamentais, nomeadamente a privatização de 40% do capital da REN e a alteração ao Código de Trabalho;
- divulgação e polémica em torno da conversa informal decorrida entre o ministro das finanças, Vítor Gaspar e o ministro das finanças alemão, Wolfgang Schäuble, captada pelas câmaras da TVI e **julho** [114] (debate sobre o Estado da Nação no Parlamento);
- greves e manifestações de médicos – contra proposta de contratação apresentada pelo Governo - e professores

– contra proposta do Governo sobre horários-zero e exigência de medidas de vinculação dos contratos; cobertura dos

incêndios ocorridos no continente e na região autónoma da Madeira}.

Fig. 5 NÚMERO DE PEÇAS POR MÊS E POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI - 2013



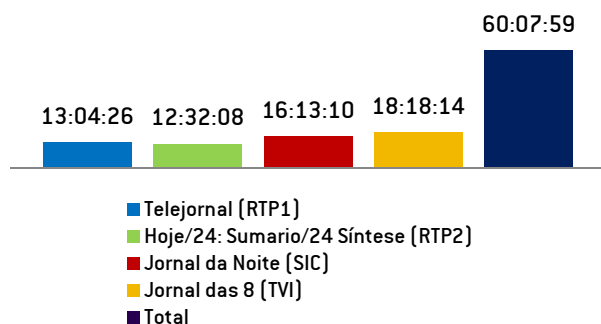
Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2013 = 1533; Telejornal = 444; Hoje/24:Sumário/24 Síntese = 172; Jornal da Noite = 435; Jornal das 8 = 482
Valores em números absolutos

Em 2013, no conjunto das 46 edições acompanhadas, entre 1 de janeiro e 31 de dezembro, incluem-se quatro dias de cada mês, com exceção de abril e outubro (cada com 3 dias). Por outro lado, conforme mencionado na nota metodológica, a alteração da grelha de programação da RTP 2, em 28 de janeiro, suprimindo a emissão dos blocos informativos de horário nobre ao fim-de-semana, refletiu-se no menor número de edições (36) emitidas e monitorizadas para aquele operador. Assim, o Jornal das 8 (482 peças) é o bloco informativo que emite o maior número absoluto de peças dedicadas a acontecimentos com protagonistas do Governo e dos partidos políticos, seguido do Telejornal (444 peças) e do Jornal da Noite (435), tendo o Hoje/24:Sumário/24 Síntese emitido 172 peças.

No intervalo de tempo considerado, o mês, para todos os serviços de programas, com maior número de peças que identificam as formações políticas consideradas no acompanhamento do pluralismo político, é **janeiro** (168) sobretudo devido à cobertura dos seguintes acontecimentos: -mensagem de ano novo do Presidente da República: promulgação e publicação do orçamento de Estado para 2013, pedido de fiscalização sucessiva daquele documento pelo Tribunal Constitucional; apresentação das alterações introduzidas a partir de janeiro de 2013 contempladas no orçamento de Estado, nomeadamente os cortes das pensões e novas regras de tributação; apresentação do relatório do FMI para a reforma do Estado. Os meses seguintes com maior número de peças, considerando os totais globais, foram **dezembro** (146) (justificado

pelo chumbo do Tribunal Constitucional à proposta de convergência de pensões nos sectores público e privado proposta pelo Governo), **julho** (139) [crise política no Governo de coligação PSD /CDS na sequência da demissão do ministro das finanças, Vítor Gaspar e do pedido de demissão simultâneo do ministro dos negócios estrangeiros, Paulo Portas; cobertura do debate sobre o Estado da Nação que reflete estas demissões e o apelo do Presidente da República para um compromisso de salvação nacional entre os partidos do Governo e o PS; falha do acordo de salvação nacional entre PSD, CDS e PS, e anúncio do comunicado do Presidente da República ao país], **setembro** (138) [marcado pela cobertura da festa do Avante!, pela 8ª e 9ª avaliação da Troika em Portugal; pelo aumento da taxa do IVA na restauração e pelas eleições autárquicas] e **junho** (133) [discurso presidencial nas comemorações do 10 de junho e cobertura das reações dos partidos; apresentação do relatório sobre as parcerias público-privadas na assembleia da república; greve geral, convocada pela CGTP e pela UGT, em 27 de junho].

Fig. 6 DURAÇÃO TOTAL DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI - 2012



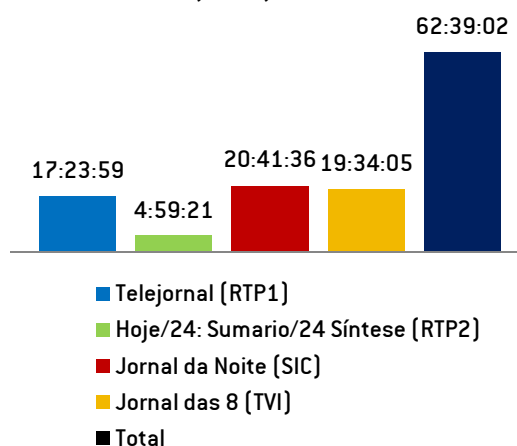
Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2012 = 1548; Telejornal = 369; Hoje = 331; Jornal da Noite = 392; Jornal das 8 = 456
Valores em horas:minutos:segundos

Em 2012, o Jornal das 8 da TVI emite o maior número de horas referentes a peças com participação de pelo menos um dos protagonistas ou formações político-partidárias: 18 horas, 18 minutos e 14 segundos.

Segue-se o Jornal da Noite da SIC, com 16 horas, 13 minutos e 10 segundos.

No contexto da monitorização do pluralismo político, os blocos informativos do operador público registam uma menor duração total de peças: o Telejornal da RTP1 com 13 horas, 4 minutos e 26 segundos, e o Hoje com 12 horas, 32 minutos e 8 segundos.

Fig. 7 DURAÇÃO TOTAL DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI - 2013



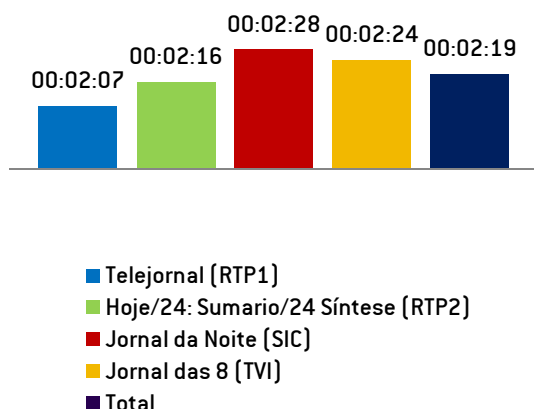
Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2013 = 1533; Telejornal = 444; Hoje/24:Sumário/24 Síntese = 172; Jornal da Noite = 435; Jornal das 8 = 482
Valores em horas:minutos:segundos

Em 2013, o Jornal da Noite é o bloco informativo monitorizado que emite o maior número de horas referentes a peças com participação de pelo menos um dos protagonistas ou formações

político-partidárias: 20 horas, 41 minutos e 36 segundos. Segue-se o Jornal das 8, com 19 horas, 34 minutos e 5 segundos.

Os blocos informativos dos serviços de programas públicos registam a menor duração de peças no âmbito desta análise: o Telejornal com 17 horas, 23 minutos e 59 segundos, e o Hoje/24:Sumário/24 Síntese com 4 horas, 59 minutos e 21 segundos. A alteração, em 28 de janeiro de 2013, do formato e duração do bloco informativo emitido em horário nobre pela RTP2⁶ contextualiza o menor número de horas deste operador relativamente aos restantes.

Fig. 8 DURAÇÃO MÉDIA DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI - 2012



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2012 = 1548; Telejornal = 369; Hoje = 331; Jornal da Noite = 392; Jornal das 8 = 456
Valores em horas:minutos:segundos

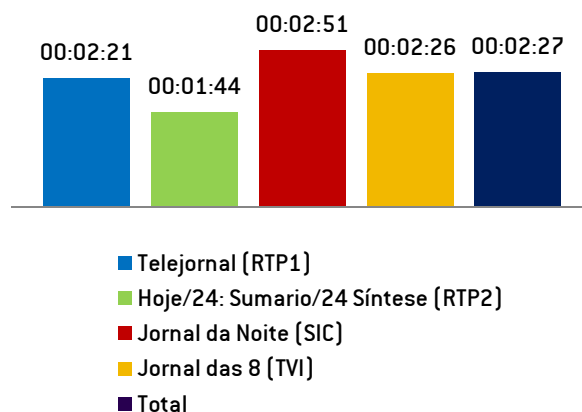
Em 2012, o Jornal da Noite é aquele que regista maior duração média das peças, 2 minutos e 28 segundos, acima da duração média do conjunto dos quatro noticiários (2 minutos e 19 segundos).

⁶ Entre 28 de janeiro e 30 de junho o “24 Horas Sumário” [24:Sumário] tem a duração de cerca de 3 minutos. A partir de 1 de julho o “24 Horas Síntese” [24 Síntese] passa a ter 20 minutos.

O Jornal das 8 assinala uma duração média de peças de 2 minutos e 24 segundos, seguido do Hoje, com 2 minutos e 23 segundos.

O Telejornal é o bloco informativo com a menor duração média de peças (2 minutos e 7 segundos).

Fig. 9 DURAÇÃO MÉDIA DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI - 2013



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2013 = 1533; Telejornal = 444; Hoje/24:Sumário/24 Síntese = 172; Jornal da Noite = 435; Jornal das 8 = 482
Valores em horas:minutos:segundos

O Jornal das Noite é o bloco informativo que, **em 2013**, regista maior duração média das peças, 2 minutos e 51 segundos, acima da duração média do conjunto dos quatro noticiários (2 minutos e 27 segundos). A duração média das peças emitidas pelo Jornal das 8 e o Telejornal estão próximos da média conjunta dos blocos monitorizados. As peças transmitidas pelo Hoje/24:Sumário/24 Síntese apresentam uma duração média inferior relativamente aos restantes blocos motivada pela menor duração das sínteses informativas que passaram a integrar o horário nobre da grelha de programação deste operador.

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS DO
MODELO PONDERADO

No volume I do presente Relatório foram apresentados e analisados os dados resultantes da aplicação do modelo simples e do modelo ponderado do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político na cobertura jornalística realizada pelos blocos informativos do serviço público e dos operadores privados. Procede-se de seguida à sua contextualização, através da análise isolada, dos indicadores que integram o modelo ponderado.

Recorde-se que, entre estes indicadores, se encontra a *valência/tom* em relação às formações analisadas, sendo uma das variáveis estruturantes do modelo ponderado de acompanhamento da observância do pluralismo político. É composta pelas variáveis *situação contextual*, *qualidade* e *número de vozes*. Numa primeira fase, a variável procura determinar se a situação contextual apresentada na peça representa uma ocorrência positiva, negativa ou neutra. Numa segunda fase, e juntamente com a ponderação das variáveis *qualidade* e *número de vozes*, identifica se a intervenção da formação numa determinada situação contextual resulta positiva, negativa ou neutra para a mesma formação. Trata-se pois, neste momento do relatório, de apresentar os dados desagregados que constituem cada uma destas variáveis.

Valência/Tom face às formações

A *valência/tom* constitui um índice de vários indicadores que contribui para caracterizar e compreender a forma como as formações político-

partidárias e extrapartidárias surgem enquadradas nas peças. Dito de outra forma, ajuda a compreender não apenas que formação surge representada, mas também como é mediatizada.

A figura seguinte descreve os dados relativos a esta variável em relação à representação do Governo, dos partidos e restantes formações analisadas nos quatro blocos informativos. A sua definição encontra-se, neste volume, no anexo 4 dos Anexos da Informação Diária.

Volume II

Fig. 10 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTP1, RTP2, SIC E TVI 2012 E 2013

Formações	Ano 2012				Ano 2013			
	Valência/Tom negativo	Valência/Tom equilibrado	Valência/Tom positivo	Total	Valência/Tom negativo	Valência/Tom equilibrado	Valência/Tom positivo	Total
Governo	50,3%	22,3%	27,4%	100% [1361]	54,9%	21,4%	23,7%	100% [1334]
PPD/PSD	17,1%	33,6%	49,3%	100% [217]	29,8%	31,8%	38,4%	100% [289]
CDS-PP	16,6%	37,1%	46,3%	100% [175]	20,6%	34,9%	44,5%	100% [209]
Subtotal Governo+PSD/CDS	42,8% [751]	25,2% [441]	32% [561]	100% [1753]	47,1% [862]	24,6% [450]	28,4% [520]	100% [1832]
PS	23,4%	18,3%	58,3%	100% [338]	23,5%	23,5%	53,0%	100% [430]
PCP	14,8%	11,9%	73,3%	100% [176]	6,3%	17,1%	76,6%	100% [205]
BE	7,9%	9,2%	82,9%	100% [152]	11,2%	17,8%	71,1%	100% [197]
PEV	6,3%	15,6%	78,1%	100% [32]	6,7%	38,3%	55,0%	100% [60]
Políticos independentes eleitos	40,0%	60,0%	-	100% [5]	-	21,9%	78,1%	100% [32]
Subtotal oposição parlamentar ao PSD/CDS	17,2% [121]	14,9% [105]	67,9% [477]	100% [703]	15,2% [140]	21,8% [201]	63,1% [583]	100% [924]
MPT	-	100,0%	-	100% [3]	-	100,0%	-	100% [5]
PND	-	-	-	-	-	66,7%	33,3%	100% [3]
PPM	-	-	-	-	-	66,7%	33,3%	100% [3]
PPV	-	-	-	-	-	66,7%	33,3%	100% [3]
PCTP/MRPP	-	-	-	-	-	100,0%	-	100% [2]
PTP	-	-	-	-	-	50,0%	50,0%	100% [2]
PNR	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% [1]
PAN	-	-	-	-	-	100,0%	-	100% [1]
Subtotal oposição extraparlamentar ao PSD/CDS	-	100% [3]	-	100% [3]	-	75,0% [15]	25,0% [5]	100% [20]
Governo Regional da Madeira	31,1%	29,5%	39,3%	100% [61]	52,4%	19,0%	28,6%	100% [21]
Governo Regional dos Açores	12,5%	45,8%	41,7%	100% [24]	20,0%	80,0%	-	100% [5]
Partidos da Região Autónoma da Madeira	27,3%	22,7%	50,0%	100% [22]	60,0%	26,7%	13,3%	100% [15]
Partidos da Região Autónoma dos Açores	-	50,0%	50,0%	100% [10]	-	75,0%	25,0%	100% [8]
Assembleia Legislativa da Madeira	50,0%	50,0%	-	100% [6]	100,0%	-	-	100% [2]
Representante da República para	-	-	100,0%	100% [1]	-	-	-	-

Volume II

Formações	Ano 2012				Ano 2013			
	Valência/Tom negativo	Valência/Tom equilibrado	Valência/Tom positivo	Total	Valência/Tom negativo	Valência/Tom equilibrado	Valência/Tom positivo	Total
a Região Autónoma da Madeira								
Subtotal Governos e órgãos regionais	25% (31)	33,9% (42)	41,1% (51)	100% (124)	45,1% (23)	35,3% (18)	19,6% (10)	100% (51)
Organismos empresariais/económicos nacionais	15,9%	46,1%	38,0%	100% (384)	22,8%	32,5%	44,7%	100% (237)
Organismos institucionais nacionais	10,6%	46,7%	42,8%	100% (360)	13,0%	55,0%	32,0%	100% (447)
Organismos empresariais/económicos internacionais	21,4%	66,2%	12,4%	100% (299)	19,8%	71,7%	8,5%	100% (293)
Membros da sociedade civil	7,1%	11,7%	81,2%	100% (239)	4,0%	8,0%	87,9%	100% (174)
Representações dos Sindicatos e dos Trabalhadores	8,2%	34,1%	57,7%	100% (220)	4,8%	25,4%	69,8%	100% (252)
Presidência da República	24,2%	44,7%	31,1%	100% (190)	15,9%	54,0%	30,1%	100% (276)
Restantes organismos políticos nacionais	28,6%	49,7%	21,7%	100% (161)	28,9%	44,0%	27,1%	100% (166)
Organismos políticos internacionais	16,2%	44,4%	39,3%	100% (117)	14,5%	24,1%	61,4%	100% (83)
Movimentos organizados da sociedade civil	-	20,9%	79,1%	100% (115)	2,0%	34,7%	63,3%	100% (98)
Órgãos da União Europeia	12,1%	67,3%	20,6%	100% (107)	19,5%	55,2%	25,3%	100% (87)
Autarquias nacionais	8,3%	22,6%	69,0%	100% (84)	15,6%	20,3%	64,1%	100% (64)
Assembleia da República	23,2%	56,5%	20,3%	100% (69)	5,8%	60,9%	33,3%	100% (69)
Organismos institucionais internacionais	16,3%	53,5%	30,2%	100% (43)	12,0%	44,0%	44,0%	100% (25)
Autarquias regionais	-	37,5%	62,5%	100% (16)	37,5%	-	62,5%	100% (8)
Subtotal outras formações	14,6% (352)	43,5% (1046)	41,8% (1006)	100% (2404)	14,6% (332)	43,9% (1001)	41,5% (946)	100% (2279)
Total	25,2% (1255)	32,8% (1637)	42% (2095)	100% (4987)	26,6% (1357)	33,0% (1685)	40,4% (2064)	100% (5106)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2012 = 1548; Telejornal = 369; Hoje = 331; Jornal da Noite = 392; Jornal das 8 = 456

Total de presenças das formações com valência/tom assinalado = 4987

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2013 = 1533; Telejornal = 444; Hoje/24:Sumário/24 Síntese = 172; Jornal da Noite = 435; Jornal das 8 = 482

Total de presenças das formações com valência/tom assinalado = 5106

Valores em percentagem. Totais em percentagem e valores absolutos.

Variável de resposta múltipla

Este total inclui todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável valência/tom encontra-se, neste volume, nos anexos 3 e 4 dos Anexos da Informação Diária.

De um modo geral, em 2013, para a representação conjunta do *Governo* de coligação e dos partidos que a compõem (*PSD* e *CDS*) a valência das peças consideradas na amostra, é predominantemente *negativa* (47,1%), ao contrário da oposição parlamentar cuja representação é, sobretudo, *positiva* (63,1%). Esta tendência é semelhante em 2012.

As restantes formações abrangidas pela análise são genericamente mediatizadas de forma *equilibrada* (43,7%), embora, se atentarmos ao conjunto dos *Governos* e *órgãos regionais*, a valência seja *negativa*, em particular no caso das peças com a presença do *Governo Regional da Madeira* e dos *Partidos da Região Autónoma da Madeira*. Em 2012, o conjunto dos *Governos* e *órgãos regionais* apresenta uma tendência inversa, tendo-lhe associada uma representação sobretudo *positiva*.

Em ambos os anos considerados na análise, a valência dos partidos extraparlamentares, presentes ou referidos nas peças contempladas pela amostra, é sobretudo *equilibrada*.

Em termos comparativos, em 2013, e tomando em conta a valência individualizada por formação, verifica-se que é maioritariamente ***negativa*** para o *Governo* (54,9%), o *Governo regional da Madeira* (52,4%), os *partidos da região autónoma da Madeira* (60%) e, ainda que apenas mencionada em duas peças, para a *Assembleia Legislativa da Madeira*.

A ***valência*** é sobretudo ***positiva***, com valores acima dos 50%, para os partidos da oposição parlamentar ao *Governo* de coligação,

nomeadamente para o *PS*, *PCP*, *BE*, *PEV* e *políticos independentes eleitos*. Os partidos que integram o *Governo* de coligação, *PSD* e *CDS*, também são maioritariamente representados em tom positivo embora os valores se situem abaixo dos 50% (*CDS*, 44,5% e *PSD*, 38,4%) e se aproximem do tom *equilibrado* (*CDS*, 34,9% e *PSD*, 31,8%). Entre as restantes formações representadas na análise do pluralismo político com *valência positiva*, salientam-se os *membros da sociedade civil* (87,9%), as *representações dos sindicatos e dos trabalhadores* (69,8%), as *autarquias nacionais* (64,1%), os *movimentos organizados da sociedade civil* (63,3%) e os *organismos políticos internacionais* (61,4%).

Para além dos partidos extraparlamentares, a ***valência neutra*** salienta-se entre os organismos *empresariais/económicos internacionais* (71,7%), *assembleia da república* (60,9%), *órgãos da União Europeia*, *organismos institucionais nacionais* e *presidência da república* com valores acima dos 50%.

Qualidade em que intervêm as formações

A variável *qualidade* – indicador de contextualização dos dados e que constitui parte integrante do apuramento da valência/tom – identifica o modo de intervenção das formações, que podem surgir em discurso direto, prestando declarações (quem fala), em discurso indireto, onde são apenas referidas ou as suas declarações são citadas (de quem se fala), enquanto alvo de crítica, sem lugar ao contraditório (destinatário ou alvo), ou simultaneamente como protagonista e

alvo de crítica, onde lhe é conferido espaço para o exercício do contraditório (simultaneamente protagonista e alvo).

Este indicador agrega as seguintes categorias de participação das formações político-partidárias nas peças: *protagonista* (quem fala e/ou de quem se fala) e *destinatário/alvo* (alvo da crítica de terceiros).

Na primeira categoria, inclui-se o interveniente (pessoa ou formação) que, na peça, surge em discurso direto ou indireto, não sendo nunca alvo de críticas ou contestação.

Por seu turno, na segunda categoria contabilizam-se os casos em que o participante (pessoa ou formação) é alvo de crítica ou contestação de terceiros, mesmo quando o contraditório é exercido (simultaneamente protagonista e alvo).

Volume II

Fig. 11 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO - DESTINATÁRIO/ALVO E PROTAGONISTA (RTP1, RTP2, SIC E TVI – 2012 E 2013)

Formações	Ano 2012										Ano 2013									
	Telejornal (RTP1)		Hoje/24: Sumário/24 Síntese (RTP2)		Jornal da Noite (SIC)		Jornal das 8 (TVI)		Total		Telejornal (RTP1)		Hoje/24: Sumário/24 Síntese (RTP2)		Jornal da Noite (SIC)		Jornal das 8 (TVI)		Total	
	D	P	D	P	D	P	D	P	D	P	D	P	D	P	D	P	D	P	D	P
Presidência da República	20,9%	79,1%	15,2%	84,8%	28,6%	71,4%	17,3%	82,7%	20,5% (39)	79,5% (151)	17,9%	82,1%	11,4%	88,6%	10,2%	89,8%	14,0%	86,0%	13,4% (37)	86,6% (239)
Governo	42,4%	57,6%	45,3%	54,7%	52,2%	47,8%	46,6%	53,4%	46,7%	53,3%	54,0%	46,0%	53,0%	47,0%	52,3%	47,7%	48,5%	51,5%	51,7%	48,3%
PSD	9,1%	90,9%	7,5%	92,5%	14,3%	85,7%	7,5%	92,5%	9,7%	90,3%	28,6%	71,4%	21,9%	78,1%	22,0%	78,0%	22,5%	77,5%	23,9%	76,1%
CDS/PP	5,3%	94,7%	4,7%	95,3%	20,5%	79,5%	4,0%	96,0%	8,6%	91,4%	15,7%	84,3%	20,0%	80,0%	9,4%	90,6%	10,9%	89,1%	12,9%	87,1%
Subtotal Governo+PSD/CDS	34,5%	65,5%	35,5%	64,5%	44,3%	55,7%	38,3%	61,7%	38,3% (672)	61,7% (1081)	46,4%	53,6%	43,7%	56,3%	42,1%	57,9%	40,2%	59,8%	42,9% (786)	57,1% (1046)
PS	21,8%	78,2%	20,7%	79,3%	21,5%	78,5%	14,1%	85,9%	19,2%	80,8%	24,1%	75,9%	22,2%	77,8%	22,2%	77,8%	17,9%	82,1%	21,4%	78,6%
PCP	14,0%	86,0%	15,9%	84,1%	10,3%	89,7%	14,0%	86,0%	13,6%	86,4%	6,9%	93,1%	7,7%	92,3%	4,8%	95,2%	1,7%	98,3%	4,9%	95,1%
BE	10,5%	89,5%	13,5%	86,5%	6,3%	93,8%	2,2%	97,8%	7,9%	92,1%	8,6%	91,4%	8,0%	92,0%	7,3%	92,7%	6,8%	93,2%	7,6%	92,4%
PEV	10,0%	90,0%	10,0%	90,0%	-	100,0%	-	100,0%	6,3%	93,8%	-	100,0%	-	100,0%	5,0%	95,0%	-	100,0%	1,7%	98,3%
Políticos Independentes	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	-	-	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%
Subtotal partidos parlamentares da oposição ao PSD/CDS	16,4%	83,6%	17,1%	82,9%	14,6%	85,4%	11,0%	89,0%	14,7% (103)	85,3% (600)	14,2%	85,8%	13,2%	86,8%	13,3%	86,7%	10,7%	89,3%	12,8% (118)	87,2% (806)
MPT	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	-	-	-	100,0%	-	-	-	-	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%
PPM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	-	100,0%
PPV	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	-	100,0%
PND	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	-	100,0%
PCTPMRPP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	-	100,0%
PTP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	-	100,0%	-	-	-	100,0%
PAN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	-	100,0%
PNR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	-	100,0%
Subtotal partidos extraparlamentares	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	-	-	-	100,0% (3)	-	100,0%	-	-	-	100,0%	-	100,0%	-	100% (20)
Governo Regional da Madeira	38,9%	61,1%	28,6%	71,4%	33,3%	66,7%	23,5%	76,5%	31,1%	68,9%	57,1%	42,9%	50,0%	50,0%	-	100,0%	66,7%	33,3%	52,4%	47,6%
Governo Regional dos Açores	14,3%	85,7%	-	100,0%	16,7%	83,3%	16,7%	83,3%	12,5%	87,5%	-	100,0%	-	100,0%	-	-	50,0%	50,0%	20,0%	80,0%

Volume II

Formações	Ano 2012										Ano 2013										
	Telejornal (RTP1)		Hoje/24: Sumário/24 Síntese (RTP2)		Jornal da Noite (SIC)		Jornal das 8 (TVI)		Total		Telejornal (RTP1)		Hoje/24: Sumário/24 Síntese (RTP2)		Jornal da Noite (SIC)		Jornal das 8 (TVI)		Total		
	D	P	D	P	D	P	D	P	D	P	D	P	D	P	D	P	D	P	D	P	D
Partidos da Região Autónoma da Madeira	20,0%	80,0%	16,7%	83,3%	40,0%	60,0%	33,3%	66,7%	27,3%	72,7%	75,0%	25,0%	-	100,0%	100,0%	-	33,3%	66,7%	60,0%	40,0%	
Partidos da Região Autónoma dos Açores	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	
Assembleia Legislativa da Madeira	66,7%	33,3%	100,0%	-	-	100,0%	-	100,0%	50,0%	50,0%	100,0%	-	-	-	-	100,0%	-	100,0%	100,0%	-	
Representante da República para a Região Autónoma da Madeira	-	-	-	100,0%	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Subtotal Governos e órgãos regionais	29,7%	70,3%	20,7%	79,3%	28,0%	72,0%	21,2%	78,8%	25,0%	75,0%	57,1%	42,9%	16,7%	83,3%	40,0%	60,0%	47,6%	52,4%	45,1%	54,9%	
Organismos Empresariais Nacionais	6,5%	93,5%	8,8%	91,2%	4,3%	95,7%	9,3%	90,7%	7,3%	92,7%	8,6%	91,4%	5,3%	94,7%	12,7%	87,3%	13,0%	87,0%	11,0%	89,0%	
Organismos Institucionais Nacionais	4,7%	95,3%	6,5%	93,5%	10,1%	89,9%	4,1%	95,9%	6,4%	93,6%	6,2%	93,8%	9,3%	90,7%	9,3%	90,7%	9,7%	90,3%	8,5%	91,5%	
Organismos Empresariais Internacionais	4,3%	95,7%	7,1%	92,9%	14,5%	85,5%	13,1%	86,9%	10,0%	90,0%	14,9%	85,1%	30,0%	70,0%	15,7%	84,3%	8,0%	92,0%	14,3%	85,7%	
Membros da Sociedade Civil	-	100,0%	-	100,0%	2,7%	97,3%	2,6%	97,4%	1,7%	98,3%	4,9%	95,1%	-	100,0%	4,8%	95,2%	1,7%	98,3%	3,4%	96,6%	
Representantes dos Sindicatos e Trabalhadores	7,3%	92,7%	2,1%	97,9%	9,1%	90,9%	8,1%	91,9%	6,8%	93,2%	4,9%	95,1%	9,7%	90,3%	-	100,0%	4,1%	95,9%	4,0%	96,0%	
Restantes organismos políticos nacionais	14,7%	85,3%	10,5%	89,5%	18,2%	81,8%	15,6%	84,4%	14,9%	85,1%	24,4%	75,6%	14,3%	85,7%	13,0%	87,0%	16,9%	83,1%	17,5%	82,5%	
Organismos políticos internacionais	8,3%	91,7%	4,3%	95,7%	13,8%	86,2%	12,2%	87,8%	10,3%	89,7%	9,1%	90,9%	22,2%	77,8%	4,5%	95,5%	6,7%	93,3%	8,4%	91,6%	
Movimentos Organizados da Sociedade Civil	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	2,9%	97,1%	7,4%	92,6%	3,1%	96,9%	
Órgãos da União Europeia	4,0%	96,0%	9,1%	90,9%	7,7%	92,3%	5,9%	94,1%	6,5%	93,5%	28,6%	71,4%	16,7%	83,3%	3,0%	97,0%	11,1%	88,9%	12,6%	87,4%	
Autarquias Nacionais	13,3%	86,7%	7,7%	92,3%	3,6%	96,4%	3,6%	96,4%	6,0%	94,0%	5,0%	95,0%	-	100,0%	4,5%	95,5%	15,4%	84,6%	6,3%	93,8%	
Assembleia da República	17,6%	82,4%	21,4%	78,6%	20,0%	80,0%	16,7%	83,3%	18,8%	81,2%	4,8%	95,2%	11,1%	88,9%	-	100,0%	0,0%	100,0%	2,9%	97,1%	
Organismos Internacionais	-	100,0%	-	100,0%	20,0%	80,0%	14,3%	85,7%	9,3%	90,7%	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	14,3%	85,7%	4,0%	96,0%	
Autarquias Regionais	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	33,3%	66,7%	-	100,0%	100,0%	-	50,0%	50,0%	37,5%	62,5%	
Subtotal outras formações	5,9%	94,1%	6,4%	93,6%	9,0%	91,0%	8,1%	91,9%	7,5%	92,5%	9,1%	90,9%	11,7%	88,3%	8,3%	91,7%	9,0%	91,0%	9,1%	90,9%	
Total	18,8% (221)	81,2% (955)	19% (209)	81% (894)	23,2% (295)	76,8% (975)	19,8% (285)	80,2% (1153)	20,3% (1010)	79,7% (3977)	24,3% (349)	75,7% (1090)	24,1% (136)	75,9% (429)	21,3% (327)	78,7% (1205)	21,3% (334)	78,7% (1236)	22,4% (1146)	77,6% (3960)	

D = Destinatário/Alvo; P=Protagonista

Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2012 = 1548; Telejornal = 369; Hoje = 331; Jornal da Noite = 392; Jornal das 8 = 456

Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 4987

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2013 = 1533; Telejornal = 444; Hoje/24:Sumário/24 Síntese = 172; Jornal da Noite = 435; Jornal das 8 = 482

Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 5106

Valores em percentagem Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

A descrição da variável qualidade encontra-se, neste volume, no anexo 3 dos Anexos da Informação Diária.

Em 2013, o *Governo* de coligação, juntamente com o *PSD* e o *CDS* em conjunto, são protagonistas em 57,1% das peças em que foram identificados. Enquanto *destinatários/alvo* representam 42,9% das peças analisadas. Essa é uma tendência que se observa em relação aos quatro blocos informativos analisados, isto é, a percentagem de referências que são feitas ao *Governo*, ao *PSD* e ao *CDS*, na qualidade de *protagonistas*, é superior à percentagem em que são referidos como *destinatários*. Esta tendência já se verificava em 2012, embora nesse ano, as percentagens em que surgiam como *protagonistas* das peças fossem ligeiramente superiores.

Quando referidos nas peças consideradas, o conjunto dos partidos da oposição parlamentar ao Governo de coligação PSD e CDS surgem maioritariamente enquanto protagonistas (87,2%), em particular no caso do PCP, BE e PEV. Entre os 12,8% dos partidos da oposição parlamentar que surgem como destinatários ou alvo de críticas, o PS é aquele em que tal acontece de forma mais acentuada (21,4%).

Os partidos extraparlamentares, que apresentam apenas 23 referências no total das peças dos quatro blocos informativos para 2012 e 2013, surgem exclusivamente na qualidade de protagonistas e predominantemente no Jornal da Noite.⁷

As formações que representam os Governos e órgãos regionais são maioritariamente referidas enquanto protagonistas, em particular em 2012 (75% em 2012 e 54,9% em 2013). No seu conjunto, ainda assim, 2013, os partidos da região autónoma da Madeira e o Governo regional da Madeira são representados sobretudo na qualidade de destinatários ou alvo de críticas.

As restantes formações políticas e cívicas são mencionadas, na maioria, enquanto protagonistas com valores acima dos 90% em ambos os anos. As formações que se diferenciam ligeiramente desta tendência são restantes organismos políticos nacionais (17,5%) e os organismos empresariais internacionais (14%).

Número de vozes das formações

A variável número de vozes – indicador de contextualização dos dados e que constitui parte integrante do apuramento da valência/tom – identifica numericamente o número de vozes (presentes ou citadas) de cada formação, na tentativa de caracterizar a multiplicidade de fontes de informação atribuídas a cada uma.

⁷ Em 2012 são três peças, uma no bloco informativo do Hoje e duas no Jornal da Noite. Em 2013 são 20 peças que surgem, na totalidade, nos alinhamentos do Jornal da Noite.

Fig. 12 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES – RTP1, RTP2, SIC E TVI - 2012

Ano 2012					
Formações	Uma	Duas	Três ou mais vozes	Sem voz	Total
Governo	42,2%	5,5%	,7%	51,6%	100% (1361)
Organismos Empresariais Nacionais	40,9%	7,0%	6,3%	45,8%	100% (384)
Organismos institucionais nacionais	43,3%	12,5%	2,2%	41,9%	100% (360)
PS	65,1%	3,0%	1,5%	30,5%	100% (338)
Organismos Empresariais Internacionais	10,7%	1,3%	1,0%	87,0%	100% (299)
Membros da Sociedade Civil	29,7%	18,8%	38,5%	13,0%	100% (239)
Representações dos Sindicatos e dos Trabalhadores	47,7%	14,5%	6,4%	31,4%	100% (220)
PSD	55,3%	4,1%	,5%	40,1%	100% (217)
Presidência da República	32,1%	2,1%	,5%	65,3%	100% (190)
PCP	84,1%	1,7%	,6%	13,6%	100% (176)
CDSPP	54,3%	3,4%	1,7%	40,6%	100% (175)
Restantes organismos políticos nacionais	31,1%	1,9%	4,3%	62,7%	100% (161)
BE	86,8%	2,6%	2,0%	8,6%	100% (152)
Organismos políticos internacionais	26,5%	10,3%	3,4%	59,8%	100% (117)
Movimentos organizados da sociedade civil	24,3%	12,2%	38,3%	25,2%	100% (115)
Órgãos da União Europeia	31,8%	2,8%	,9%	64,5%	100% (107)
Autarquias Nacionais	53,6%	13,1%	4,8%	28,6%	100% (84)
Assembleia da República	27,5%	-	2,9%	69,6%	100% (69)
Governo Regional da Madeira	65,6%	6,6%	-	27,9%	100% (61)
Organismos institucionais internacionais	83,7%	-	-	16,3%	100% (43)
PEV	90,6%	-	-	9,4%	100% (32)
Governo Regional dos Açores	50,0%	4,2%	-	45,8%	100% (24)
Partidos da Região Autónoma da Madeira	50,0%	13,6%	9,1%	27,3%	100% (22)
Autarquias Regionais	62,5%	-	-	37,5%	100% (16)
Partidos da Região Autónoma dos Açores	50,0%	-	-	50,0%	100% (10)
Assembleia Legislativa da Madeira	66,7%	-	-	33,3%	100% (6)
Políticos independentes eleitos	-	-	-	100,0%	100% (5)
MPT	-	-	-	100,0%	100% (3)
Representante da República para a Região Autónoma da Madeira	-	-	-	100,0%	100% (1)
Total	44,6% [2226]	6,3% [315]	4,6% [228]	44,5% [2218]	100% [4987]

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2012 = 1548; Telejornal = 369; Hoje = 331; Jornal da Noite = 392; Jornal das 8 = 456
Total de presenças das formações = 4383

Total de presenças das formações em que se aplica a variável vozes = 4987

Valores em percentagem Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável número de vozes das formações encontra-se neste volume, no anexo 3 dos Anexos da Informação Diária.

Volume II

Fig. 13 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES – RTP1, RTP2, SIC E TVI - 2013

Ano 2013					
Formações	Uma	Duas	Três ou mais vozes	Sem voz	Total
Governo	38,9%	5,0%	1,1%	54,9%	100% (1334)
Organismos institucionais nacionais	29,3%	5,4%	2,7%	62,6%	100% (447)
PS	56,7%	3,3%	3,5%	36,5%	100% (430)
Organismos Empresariais Internacionais	16,7%	1,4%	,3%	81,6%	100% (293)
PSD	44,3%	5,9%	1,4%	48,4%	100% (289)
Presidência da República	29,3%	,7%	,4%	69,6%	100% (276)
Representações dos Sindicatos e dos Trabalhadores	41,7%	25,0%	6,7%	26,6%	100% (252)
Organismos Empresariais Nacionais	38,4%	7,6%	7,2%	46,8%	100% (237)
CDSPP	43,5%	2,4%	,5%	53,6%	100% (209)
PCP	70,2%	2,0%	2,0%	25,9%	100% (205)
BE	75,1%	3,6%	-	21,3%	100% (197)
Membros da Sociedade Civil	28,7%	18,4%	41,4%	11,5%	100% (174)
Restantes organismos políticos nacionais	25,9%	3,6%	1,2%	69,3%	100% (166)
Movimentos organizados da sociedade civil	33,7%	8,2%	22,4%	35,7%	100% (98)
Órgãos da União Europeia	27,6%	-	-	72,4%	100% (87)
Organismos políticos internacionais	49,4%	6,0%	2,4%	42,2%	100% (83)
Assembleia da República	27,5%	2,9%	-	69,6%	100% (69)
Autarquias Nacionais	45,3%	15,6%	3,1%	35,9%	100% (64)
PEV	48,3%	-	-	51,7%	100% (60)
Políticos independentes eleitos	21,9%	3,1%	-	75,0%	100% (32)
Organismos institucionais internacionais	84,0%	-	-	16,0%	100% (25)
Governo Regional da Madeira	61,9%	-	-	38,1%	100% (21)
Partidos da Região Autónoma da Madeira	26,7%	33,3%	13,3%	26,7%	100% (15)
Autarquias Regionais	100,0%	-	-	-	100% (8)
Partidos da Região Autónoma dos Açores	-	-	-	100,0%	100% (8)
Governo Regional dos Açores	-	-	-	100,0%	100% (5)
MPT	-	-	-	100,0%	100% (5)
PND	-	-	-	100,0%	100% (3)
PPM	-	-	-	100,0%	100% (3)
PPV	-	-	-	100,0%	100% (3)
Assembleia Legislativa da Madeira	100,0%	-	-	-	100% (2)
PCTPMRPP	-	-	-	100,0%	100% (2)
PTP	50,0%	-	-	50,0%	100% (2)
PAN	-	-	-	100,0%	100% (1)
PNR	-	-	-	100,0%	100% (1)
Total	40,2% (2055)	5,8% (294)	3,7% (189)	50,3% (2568)	100% (5106)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2013 = 1533; Telejornal = 444; Hoje/24:Sumário/24 Síntese = 172; Jornal da Noite = 435; Jornal das 8 = 482

Total de presenças das formações = 4442

Total de presenças das formações em que se aplica a variável vozes = 5106

Valores em percentagem Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável número de vozes das formações encontra-se neste volume, no anexo 3 dos Anexos da Informação Diária.

As figuras acima apresentadas identificam o número de vozes que representam cada formação política na peça (em discurso direto ou indireto, através de citações ou fontes documentais). Quando uma formação política tem “voz” significa que foi consultada como fonte de informação. As formações podem assumir a natureza de fonte através de depoimentos dos seus representantes, bem como através de documentos por si produzidos ou que comuniquem o seu ponto de vista.

Nas referências feitas às formações analisadas em 2013, metade apresenta-as sem que sejam uma fonte informativa (50,3%), ao passo que, nos restantes 49,7%, surgem como fontes de informação. Em 2012, esta tendência é ligeiramente diferente, uma vez que as formações analisadas às quais não é atribuída voz representam 44,5%.

Em 2013, quando constituindo uma fonte de informação, a maior parte das formações é representada por *uma só voz* (40,2%). Os partidos da oposição parlamentar apresentam essa tendência de forma mais acentuada, sobretudo o *BE* (75,1%), o *PCP/CDU* (70,2%) e o *PS* (56,7%), que em mais de metade das referências que lhes são feitas surgem como a única voz identificada.

Os casos em que as formações analisadas apresentam duas vozes numa mesma peça representam 5,8%, e aqueles em que essas formações surgem representadas por *três ou mais vozes* diferentes representam 3,7%, valores ligeiramente inferiores aos de 2012. Um maior número de vozes para a mesma formação ocorre mais frequentemente no caso de *membros da*

sociedade civil (41,4%) e para os *movimentos organizados da sociedade civil* (22,4%). Entre as formações que são mais vezes representadas por duas vozes destacam-se os *partidos da região autónoma da Madeira* (33,3%), as *representações dos sindicatos e dos trabalhadores* (25%), os *membros da sociedade civil* (18,4%) e as *autarquias nacionais* (15,6%).

No reduzido número de peças em que surgem representados, os *políticos independentes eleitos*, bem como os partidos extraparlamentares surgem maioritariamente ou na totalidade *sem voz*.

O *Governo* de coligação, bem como o *PSD* e o *CDS*, são em grande parte representados *sem voz* (54,9%, 48,4% e 53,6% respetivamente) ou por *uma voz* (38,9%, 44,3% e 43,5% respetivamente). Em 2012, apesar desta tendência já se verificar no caso do *Governo*, os *PSD* e o *CDS* surgiam sobretudo representados enquanto fonte de informação com uma voz (55,3% e 54,3% cada).

A fórmula que a ERC adotou para verificar o pluralismo político, tem sido, e continua a ser, alvo de um continuado estudo ao longo dos anos da sua atividade de regulação.

Neste capítulo o que se propõe é precisamente facultar ao leitor um conhecimento, mais aprofundado e desenvolvido, da análise mais qualitativa que o *modelo ponderado* já iniciou no volume I.

Para isso serão analisados indicadores que traduzem os aspetos mais qualitativos da cobertura informativa e que permitem traçar o seu retrato mais completo. Seguindo este método, pretende-se que nunca se perca o propósito central do relatório como um todo, ou seja, facultar elementos suficientes para reconhecer os equilíbrios e assimetrias que caracterizam o pluralismo político representado na informação diária nacional, a partir das amostras de peças seleccionadas para o efeito e cuja constituição foi detalhadamente apresentada no capítulo metodológico deste volume.

Temas, Fontes e Protagonistas da Informação

As **temáticas** exploradas nos telejornais, as **fontes de informação** consultadas e os **protagonistas dos acontecimentos e problemáticas** noticiadas são elementos presentes nas peças analisadas cujo estudo permite, em parte, desconstruir a forma como as narrativas da informação televisiva são estruturadas. Como consequência, permite também aprofundar e completar a avaliação do pluralismo político proposta.

Note-se que, para conseguir sistematizar e estudar esses três elementos, a ERC sentiu necessidade de criar uma grelha de análise, isto é, uma lista de conceitos e procedimentos estruturantes que possibilitam a classificação e estudo da informação analisada. Nessa grelha, foram definidas 21 grandes áreas temáticas (compostas por mais de 200 assuntos específicos), bem como 20 grandes áreas de classificação das fontes de informação e outras tantas para os protagonistas. Também nesses dois casos, as 20 grandes áreas são compostas por quase 200 formas mais específicas de identificação das fontes de informação e número semelhante de classificações para os protagonistas.

Sublinhe-se que, ainda que a grelha de análise adotada procure ser intuitiva nas designações escolhidas para as tipologias de *fontes, temas e protagonistas*, em caso de dúvida, recomenda-se a consulta da forma como são organizadas nos Relatórios de Regulação disponíveis online no site da ERC.

Também, neste capítulo, serão apresentados resultados referentes à forma como o XIX Governo Constitucional, o executivo vigente no período em análise, surge representado na informação diária em 2012 e 2013, bem como uma breve reflexão sobre as referências a atos eleitorais feitas nas peças. Adiante se desenvolverão os objetivos inerentes a estas duas análises.

Temas da informação

Este ponto faz sobressair as principais conclusões e tendências relativas às *grandes temáticas* das peças dos noticiários da RTP1, RTP2, SIC e TVI, que

integram a verificação do pluralismo político na informação diária em 2012 e 2013. Essas conclusões e tendências irão procurar diferenciar, sempre que se justifique, quer a especificidade de temas abordados em cada um desses anos, quer as especificidades dos temas cobertos por cada um dos serviços de programas.

Nos dois pontos seguintes, a mesma estratégia de apresentação de resultados será seguida em relação a fontes e protagonistas da informação.

Deve sublinhar-se que, neste caso, serão apresentados apenas resultados em relação aos **principais temas** abordados nas peças analisadas, isto é aqueles que marcaram o seu enfoque. Por exemplo, numa peça que tenha desenvolvido um assunto relacionado com política e outro com economia, foi considerado na análise apenas aquele que mais se destacou.

Para avaliar o destaque do assunto, recorreu-se à combinação de um conjunto de critérios:

referência no oráculo do pivô quando introduz a peça; destaque em promoções feitas no alinhamento do noticiário em que a peça é emitida; enfoque na construção da narrativa da peça.

Partindo de uma classificação dos assuntos noticiados nas peças com base na tipologia de 21 grandes temas anteriormente referida, concluiu-se que há uma *grande área temática* que se destaca claramente em relação às restantes. De forma relativamente expectável, em ambos os anos analisados, sobressai como *tema dominante a política nacional*, isto é, as matérias referentes aos acontecimentos e problemáticas que envolvem diretamente os organismos políticos do País, nomeadamente através da cobertura informativa da sua agenda de atividades. Nos blocos informativos dos quatro canais esse tema destacou-se em cerca de 60% a 70% das peças analisadas.

Fig. 14 TEMAS PRINCIPAIS DAS PEÇAS DOS NOTICIÁRIOS DA RTP1, RTP2, SIC E TVI EM 2012 E 2013

Temas Principais	Telejornal		Hoje/24:Sumário/24 Síntese (RTP2)		Jornal da Noite (SIC)		Jornal das 8 (TVI)	
	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013
Política nacional	68,8%	67,6%	70,1%	72,1%	63,5%	72,0%	63,8%	70,1%
Economia, finanças e negócios	7,3%	6,5%	9,1%	7,0%	8,7%	6,9%	7,0%	8,7%
Relações laborais	5,4%	7,4%	5,1%	8,1%	7,7%	6,2%	7,5%	6,0%
Ordem interna	4,6%	2,9%	5,4%	2,9%	5,4%	3,2%	7,0%	3,1%
Sistema judicial	1,4%	1,8%	1,2%	1,7%	3,1%	1,8%	2,2%	2,1%
Política europeia	2,2%	2,3%	3,0%	-	2,0%	1,6%	1,5%	1,2%
Saúde e ação social	1,9%	1,4%	,9%	1,2%	1,3%	,9%	2,0%	1,2%
Política internacional	1,6%	1,4%	1,2%	2,9%	1,0%	,7%	,7%	1,5%
Urbanismo	2,2%	,9%	1,5%	,6%	1,3%	1,4%	1,3%	,4%
Vida social	,8%	1,8%	-	,6%	,3%	,9%	,9%	2,1%
Comunicação	,5%	,9%	,6%	-	1,3%	,5%	1,8%	,4%
Educação	1,1%	1,4%	,6%	1,2%	,8%	,5%	,4%	,2%
Cultura	,5%	,2%	,6%	,6%	1,5%	,5%	,4%	,2%
População	,3%	,7%	-	,6%	,8%	,9%	,7%	,4%
Desporto	,5%	1,1%	-	-	,5%	,9%	,2%	,2%

Volume II

Temas Principais	Telejornal		Hoje/24:Sumário/24 Síntese (RTP2)		Jornal da Noite (SIC)		Jornal das 8 (TVI)	
	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013
Crença e religião	,3%	,7%	,3%	,6%	-	,5%	,4%	,6%
Sociedade	-	,7%	-	-	,3%	-	,7%	,8%
Ambiente	,3%	-	,3%	-	,3%	,5%	,7%	-
Ciência e tecnologia	,3%	-	-	-	,3%	-	,4%	,4%
Defesa	-	,2%	-	-	,3%	,2%	,4%	,2%
Grupos minoritários	-	,2%	-	-	-	-	-	-
Total	100% (369)	100% (444)	100% (331)	100% (172)	100% (392)	100% (435)	100% (456)	100% (482)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas = 3081; Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2012 = 1548, em 2013 = 1533.

Número total de peças emitidas e monitorizadas por bloco informativo: Telejornal = (Ano 2012 = 369) + (Ano 2013 = 444); Hoje/24: Sumário/24 Síntese = (Ano 2012 = 331) + (Ano = 172); Jornal da Noite = (Ano 2012 = 392) + (Ano 2013 = 435); Jornal das 8 = (Ano 2012 = 456) + (Ano 2013 = 482).

Valores em percentagem. Totais em percentagem e números absolutos.

A representação dominante desse *tema* justifica a opção de apresentar, na figura 24 (disponível no anexo 2 dos anexos da informação diária), de forma detalhada, os diferentes *subtemas* relacionados com matérias políticas nacionais. Essa análise mais pormenorizada permite sublinhar que são os assuntos relacionados com as atividades e propostas apresentadas pelos partidos políticos (em particular os que têm assento na Assembleia da República), as *políticas fiscais e financeiras* e, embora com menor frequência, as *políticas económicas* do XIX Governo Constitucional, aqueles que se destacam nos alinhamentos dos telejornais. Essa é uma tendência comum a todos os noticiários em 2012 e 2013.

Também os *orçamentos de estado* que o executivo elabora anualmente são uma temática recorrente nas peças analisadas, surgindo nos alinhamentos televisivos, sobretudo no momento em que são apresentados e debatidos na Assembleia da República. Retrato semelhante se pode fazer em relação ao acompanhamento noticioso da agenda política da Presidência da República, que se

mantém como matéria informativa em ambos os anos.

Observando os resultados relativos a cada um dos canais, é possível verificar algumas especificidades na cobertura jornalística realizada, uma das quais relacionada precisamente com a escolha das *atividades da Presidência da República* para enfoque temático. É o que acontece, em 2013, na informação diária da RTP2, que destaca esse *subtema* em 7% das 172 peças analisadas. Nesse mesmo ano, outro *subtema* que sobressai nos alinhamentos do segundo canal são os acontecimentos relacionados com as *atividades do Tribunal Constitucional* (destacado em 8,7% das peças). O interesse jornalístico manifestado em 2013 pela ação desse organismo, embora menos expressivo em termos percentuais, também foi identificado na cobertura informativa dos restantes três canais. Um contraste facilmente identificável em relação aos noticiários analisados em 2012, ano em que as matérias sobre a ação do Tribunal Constitucional nunca ou

quase nunca surgiram como *tema dominante* das peças televisivas.

Refira-se que a maior atenção que é conferida ao Tribunal Constitucional, em 2013, pelos serviços de programas, foi motivada pelos recorrentes pedidos dirigidos pelo Presidente da República Cavaco Silva a esse organismo para verificação da constitucionalidade de algumas medidas do orçamento de estado, bem como pela pressão que os partidos políticos da oposição exerceram para que o mesmo atuasse nesse sentido.

Ainda como exemplo das especificidades inerentes a cada canal, registe-se também, em 2013, a maior presença de peças focadas em *políticas para a educação* nas edições do Telejornal da RTP1 e do Jornal das 8 da TVI.

Do que foi dito, é importante notar que o destaque mediático de alguns assuntos está diretamente relacionado com o acompanhamento constante que todos os canais fazem da atividade governativa. No entanto, nesses dois anos, nem todas as atividades do Governo captaram igual interesse por parte da informação diária analisada. Algumas matérias diretamente ligadas à atividade do executivo, nomeadamente algumas políticas sectoriais, estiveram quase ou até mesmo ausentes dos noticiários enquanto *tema* destacado. A título ilustrativo dessa tendência refira-se a quase inexistência de peças que salientem *políticas de migração, políticas para a ciência e tecnologia* ou *políticas para a família*.

Se, como vimos, a *política nacional* se impõe como o *grande tema* das peças em que foram identificadas *formações políticas nacionais,*

também é importante, ainda assim, salientar a visibilidade dada a outros *grandes temas*, a qual, note-se, nunca foi além dos 10%. Embora com representação distinta nos quatro canais, constate-se, nos dois anos, o maior enfoque dado por todos a matérias sobre *economia, finanças e negócios*, nomeadamente à ação da banca e da *troika*, bem como a assuntos diretamente relacionados com o *grande tema relações laborais*, como a mediatização da atividade sindical contra políticas governamentais diretamente relacionadas com direitos dos trabalhadores.

Na amostra do ano 2012, em particular, verificou-se ainda uma presença mais recorrente de peças centradas em assuntos relacionados com a *ordem interna* do País, tendência observada em todos os canais, mas sobretudo no Jornal das 8 da TVI, que destacou essa temática em 7% das peças analisadas, o mesmo destaque que conferiu ao já referido *tema economia, finanças e negócios*.

As peças com enfoque nos restantes *grandes temas* identificados tiveram uma representação tímida nas amostras de ambos os anos, quase nunca ultrapassando os 3%.

Fontes de informação

Considera-se que as fontes de informação, na medida em que são apresentadas como a origem da matéria que é noticiada, são elementos essenciais para contextualizar o pluralismo político. A partir da identificação de quais as *formações, políticas e não políticas*, que são identificadas como fonte da informação, é possível, em parte, avaliar o pluralismo e diversidade existente no acesso dessas formações às edições dos telejornais diários.

À semelhança do que foi feito em relação à análise das temáticas noticiadas e da opção que, como se verá, também foi adotada em relação aos protagonistas da informação, na forma como a análise foi construída, optou por identificar-se apenas a *principal fonte de informação* referida em cada peça. Naquelas em que foi identificada apenas uma fonte foi essa a ser considerada dominante. Para distinguir a *fonte principal* utilizou-se uma combinação de critérios: número de declarações/citações identificadas; citação da fonte de informação no oráculo do pivô; número de fontes de informação ligadas ao mesmo *tipo de formações* (ex: vários deputados do PSD, vários cidadãos presentes numa manifestação).

Na figura 15 além de se identificarem os dois *tipos de fontes de informação* destacados nas peças, é possível perceber se essas fontes surgem como a única referida ou se são citadas/ reproduzidas declarações de outras fontes de informação.

É importante chamar à atenção para o facto de esta análise, que cruza dados sobre as *fontes*

principais e o *número de fontes*, só ter sido aplicada, obviamente, às peças em que foram identificadas fontes de informação. Isso significa que ficaram excluídos da análise os comentários/ espaços de opinião existentes dentro das edições dos noticiários, bem como as peças em que não é explicitada a origem da informação.

Ainda assim, para ter uma visão global em relação à forma como é atribuída a origem da informação noticiada, a primeira conclusão que é importante realçar nesta análise é o facto de se verificar que, em ambos os anos analisados, cerca de 90% das peças identificaram pelo menos uma fonte de informação consultada. Em concreto, isso aconteceu em 92,5% dos conteúdos dos noticiários de 2012 e em 87,1% dos verificados em 2013. Facilmente se conclui, por um lado, que o número de comentários, espaços de opinião existentes nas próprias edições dos noticiários é diminuto e, por outro, que a maioria das notícias, reportagens e entrevistas analisadas referem explicitamente pelo menos uma fonte de informação consultada. Essa conclusão, verificável para cada um dos noticiários dos quatro canais em ambos os anos, pode indiciar que os serviços de programas manifestaram preocupação com o cumprimento do *rigor informativo* (outra obrigação dos media regulados pela ERC) dos conteúdos emitidos, ao tornar explícita junto do público a origem de toda a informação, ou pelo menos de parte dessa informação.

Fig. 15 NÚMERO DE FONTES DE INFORMAÇÃO DAS PEÇAS DA RTP1, RTP2 SIC E TVI CENTRADAS EM FONTES POLÍTICAS OU EXTRAPOLÍTICAS

Fonte Dominante/Principal	Número de fontes	Telejornal (RTP1)		Hoje/24: Sumário/24 Síntese (RTP2)		Jornal da Noite (SIC)		Jornal das 8 (TVI)	
		Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013
Fontes políticas	Uma	43,7%	37,7%	48,3%	50,9%	38,0%	35,1%	45,9%	38,7%
	Várias	56,3%	62,3%	51,7%	49,1%	62,0%	64,9%	54,1%	61,3%
	Total	100% (229)	100% (247)	100% (207)	100% (114)	100% (216)	100% (239)	100% (233)	100% (253)
Fontes extrapolíticas	Uma	22,9%	26,0%	26,0%	38,8%	24,3%	24,2%	27,0%	25,5%
	Várias	77,1%	74,0%	74,0%	61,2%	75,7%	75,8%	73,0%	74,5%
	Total	100% (131)	100% (154)	100% (104)	100% (49)	100% (148)	100% (132)	100% (163)	100% (149)
Total	Uma	36,1%	33,2%	40,8%	47,2%	32,4%	31,3%	38,1%	33,8%
	Várias	63,9%	66,8%	59,2%	52,8%	67,6%	68,7%	61,9%	66,2%
	Total	100% (360)	100% (401)	100% (311)	100% (163)	100% (364)	100% (371)	100% (396)	100% (402)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas = 3081; Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2012 = 1548, em 2013 = 1533.

Número total de peças emitidas e monitorizadas por bloco informativo: Telejornal = (Ano 2012 = 369) + (Ano 2013 = 444); Hoje/24: Sumário/24 Síntese = (Ano 2012 = 331) + (Ano = 172); Jornal da Noite = (Ano 2012 = 392) + (Ano 2013 = 435); Jornal das 8 = (Ano 2012 = 456) + (Ano 2013 = 482).

Total de peças com fontes de informação identificadas = Ano 2012 (1432); Ano 2013 (1337); Total de peças com informação não atribuída = Ano 2012 (47) + Ano 2013 (75)

Total de peças de tipo comentário = Ano 2012 (69) + Ano 2013 (121)

Valores em percentagem. Totais em percentagem e números absolutos.

A descrição das variáveis fonte de informação principal e número de fontes encontra-se, neste volume, no anexo 3 dos Anexos da Informação Diária.

Outra tendência comum a todos os canais, nos dois anos, é o facto de entre cerca de 60% a quase 70% das peças analisadas identificarem mais do que uma fonte de informação. A exceção a essa tendência foram os blocos informativos da RTP2, em 2013, em que a percentagem de peças com uma única fonte de informação tende a aproximar-se daquelas em que foram referidas várias (47,2% e 52,8%), embora estas continuem a ser em maior número.

A existência da maior percentagem de peças que citam mais do que uma fonte de informação, neste caso, pode ser, embora não o único, um indício de que a informação apresenta maior diversidade de declarações e pontos de vista.

Conforme seria à partida expectável, verifica-se que mais de 60% das peças que identificam a

origem da informação apresentam como *fonte principal* formações políticas, nomeadamente o XIX Governo Constitucional e os partidos políticos com assento parlamentar. Essa é, uma vez mais, uma semelhança da informação diária avaliada nos quatro canais tanto em 2012, como em 2013.

Se tivermos em conta os critérios que estão na base da seleção de peças que integra a análise do pluralismo político é fácil compreender por que razão, esse é um resultado que é, no mínimo, esperado. Recorde-se que apenas são analisadas as peças em que estão explicitamente referidos o Governo nacional vigente, os Governos em função das duas regiões autónomas e os partidos políticos (com e sem assento parlamentar nacional e regional) e a Presidência da República. Parte-se da hipótese de que em peças que são

propositadamente selecionadas para análise por referirem essas *formações*, a probabilidade de serem consultadas *formações políticas* como *fonte dominante* é, à partida, teoricamente superior.

Ainda assim, é de assinalar que cerca de 30% a 40% das peças analisadas tenham destacado outro tipo de fontes de informação, nomeadamente os sindicatos, que surgem entre as *fontes extrapolíticas* mais consultadas.

Outro aspeto que importa notar é que, apesar dos noticiários analisados consultarem com maior frequência *formações políticas* e respetivos representantes como fontes privilegiadas da informação, nem todas as *fontes políticas* apresentam igual representatividade (consultar, neste volume, a figura 25 do anexo 2 dos anexos da Informação Diária). O XIX Governo Constitucional, quer através de comunicados e notas à comunicação social, quer na voz dos seus representantes, destaca-se claramente como a *formação política* que mais vezes surge como *fonte dominante* das peças. Os *partidos políticos da oposição parlamentar*, sobretudo o PS, são as *fontes de informação* com a segunda maior representação nas peças, embora claramente mais diminuta que a do Governo nacional. É interessante observar que o destaque assumido por cada uma dessas *formações políticas* isoladamente, é ainda maior quando consideradas as peças que baseiam a sua informação naquilo que é referido por ambos, *Governo* e *partidos políticos da oposição*, mas também no PSD e

CDS/PP, as duas forças partidárias coligadas na governação.

Isso acontece por exemplo em notícias e reportagens sobre os debates parlamentares que, quase sempre, são construídas com base no jogo de contraposição entre as ideias, medidas e opiniões do Executivo e as dos partidos que estão na oposição. Esse tipo de estrutura narrativa justifica que nessas peças raramente seja possível identificar apenas uma única *fonte dominante*, pelo que se optou por considerar o conjunto dessas *formações* como fontes de informação.

Interessa observar que, em 2013, há uma tendência para que as peças em que o *Governo nacional* é a *fonte principal* refiram também informação proveniente de outras fontes de informação. Essa tendência é exatamente a inversa à observada em 2012, em que o *Governo* tende a destacar-se também como a única fonte consultada.

As únicas exceções a essas tendências são, em 2012, o Jornal da Noite da SIC e, em 2013, os blocos informativos da RTP2. Em ambos os casos verifica-se que a percentagem de peças em que o Governo é a *fonte dominante* é quase idêntica, quer quando o Executivo é a única consultada, quer naquelas em que são referidas outras fontes de informação.

Por sua vez, nas peças em que os *partidos políticos da oposição* se destacam como origem da informação relatada, as suas declarações/citações são mais frequentemente apresentadas sem que sejam referidas outras fontes de informação, o que se acentua sobretudo em 2013.

No entanto, no caso dos noticiários da RTP1 e da SIC de 2012, verifica-se que os *partidos políticos da oposição* tanto se destacaram quando foram a única fonte consultada como quando foram identificadas outras fontes de informação. Em 2013, na SIC, a oposição parlamentar surge como *fonte dominante* sobretudo em conteúdos que também citam outras fontes informativas.

Relativamente às restantes *formações políticas* que também foram identificadas como as principais responsáveis pela informação relatada nos noticiários, verifica-se que o número de peças em que surgem com esse destaque quase nunca foi além das dez, o que se torna completamente residual. Ainda assim, refira-se o caso das *autarquias*, que surgiram como fonte destacada quase sempre em peças construídas também com base em outras fontes de informação.

No caso dos partidos políticos sem representação na Assembleia da República, verifica-se que a sua presença enquanto *principal fonte de informação* das peças avaliadas foi quase inexistente. Apenas em 2013, foi identificada uma única peça do Telejornal que os apresentou como fonte dominante.

No que diz respeito às *formações extrapolíticas*, em ambos os anos, há uma tendência clara (em 60% a quase 80% das peças) para que sejam utilizadas como *fonte dominante* em peças que também referem outras fontes de informação.

Protagonistas da informação

Além das *grandes temáticas* noticiadas e das *principais fontes de informação* que são utilizadas para construir as peças, outro elemento que

certamente contribui para avaliar o pluralismo político representado nos noticiários é a identificação dos representantes, políticos e de outro âmbito social, que são apresentados como *protagonistas da informação*, isto é, as personalidades a quem é dada maior visibilidade, quer porque têm tempo de antena, quer porque são centrais nas declarações de outros ou na narrativa do próprio operador.

Os resultados sobre o protagonismo na informação contribuem para verificar se existe ou não *diversidade* relativamente aos representantes das *formações (políticas e não políticas)* que são destacados nas notícias, reportagens, entrevistas e comentários analisados.

Uma primeira avaliação dos resultados permite constatar que, à semelhança do que se verificou em relação às *fontes de informação dominantes*, cerca de 90% das peças analisadas em cada um dos anos identificou pelo menos um *protagonista da informação*. Daí se infere que são poucas as peças das amostras analisadas que relatam os assuntos em abstrato, sem personalizações. Quando o fazem, geralmente centram-se nas medidas, decisões e outras atividades dos organismos e instituições analisadas, sem colocar o enfoque nos agentes por elas responsáveis. A existência de *protagonistas* na informação é um traço comum às peças de todos os blocos informativos analisados.

Mas quem são afinal os *protagonistas* identificados nas notícias, reportagens, entrevistas e comentários analisados? Há *diversidade* entre os representantes destacados na informação diária analisada? Dos dados

presentes na figura 16 destaca-se de imediato a conclusão de que na maior parte das peças que apresentaram protagonistas esse protagonismo foi dado a agentes políticos, o que se verificou em todos os noticiários, tanto em 2012 como em 2013. A proporção de *protagonistas políticos* e *protagonistas de outras áreas* é semelhante na informação de todos os canais, sendo que os noticiários dos canais privados SIC e TVI apresentaram a maior percentagem de peças com protagonismo de agentes extrapolíticos em 2012 (36,6% e 34,6%), descendo para próximo dos 30% em 2013. Por sua vez, nos blocos informativos do serviço público esses protagonistas tiveram uma

representação semelhante nas peças emitidas em ambos os anos, atingindo valores próximos dos 34% na RTP1 e dos 29% no caso da RTP2.

Tal como verificado em relação ao papel dominante que os representantes políticos assumem enquanto *fontes de informação*, também o destaque que apresentam, comparativamente com representantes de outras áreas, enquanto *protagonistas*, poderá estar diretamente relacionado com o facto de terem sido seleccionadas para análise apenas as peças com presença de *formações políticas* governamentais (de âmbito nacional e regional), partidárias e a Presidência da República.

Fig. 16 PROTAGONISTAS POLÍTICOS E EXTRAPOLÍTICOS DAS PEÇAS DA RTP1, RTP2, SIC E TVI

Tipo de protagonistas	Telejornal (RTP1)		Hoje/24: Sumário/24 Síntese (RTP2)		Jornal da Noite (SIC)		Jornal das 8 (TVI)	
	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013
Protagonistas políticos	66,6%	65,8%	70,7%	70,6%	63,4%	69,9%	65,4%	68,2%
Protagonistas extrapolíticos	33,4%	34,2%	29,3%	29,4%	36,6%	30,1%	34,6%	31,8%
Total	100% (341)	100% (403)	100% (307)	100% (160)	100% (361)	100% (375)	100% (399)	100% (424)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas = 3081; Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2012 = 1548, em 2013 = 1533.

Número total de peças emitidas e monitorizadas por bloco informativo: Telejornal = (Ano 2012 = 369) + (Ano 2013 = 444); Hoje/24: Sumário/24 Síntese = (Ano 2012 = 331) + (Ano = 172); Jornal da Noite = (Ano 2012 = 392) + (Ano 2013 = 435); Jornal das 8 = (Ano 2012 = 456) + (Ano 2013 = 482).

Total de peças com atores identificáveis em 2012 = 1408 (Protagonistas políticos = 934) + (Protagonistas extrapolíticos = 474).

Total de peças com atores identificáveis em 2013 = 1362 (Protagonistas políticos = 929) + (Protagonistas extrapolíticos = 433).

Total de peças sem protagonistas em 2012 = 140.

Total de peças sem protagonistas em 2013 = 171.

Valores em percentagem. Totais em percentagem e números absolutos.

São diferenciados (na figura 26, disponível no anexo 2 dos anexos da informação diária) os *protagonistas políticos* dos *protagonistas extrapolíticos*, detalhando-se os dados em relação aos primeiros, uma vez que são aqueles que se destacam na informação analisada.

Sobressai de imediato como tendência comum a todos os noticiários, a maior visibilidade alcançada por representantes do XIX Governo, nomeadamente pelos seus ministros, que

apresentam um protagonismo semelhante nos noticiários da RTP1, RTP2 e SIC em ambos os anos. Esse protagonismo oscila entre os 17% e os 19%. No Jornal das 8 da TVI o destaque situa-se entre os 15% e os 20%, com um decréscimo de 5% em 2013 relativamente a 2012.

Se os *ministros* surgem como o primeiro tipo de protagonistas da informação diária, o segundo lugar é ocupado, dependendo do ano em análise, pelo Primeiro-ministro Pedro Passos Coelho ou

pelo conjunto dos *secretários-gerais e presidentes dos partidos*, neste caso com maior destaque para António José Seguro, líder do PS, maior partido da oposição.

No Telejornal e do Jornal da Noite Passos Coelho surge com maior protagonismo em 2012, ao passo que, em 2013, é o conjunto de líderes partidários a ocupar esse lugar. Nos blocos informativos da RTP2 os *presidentes e secretários-gerais dos partidos* surgem ligeiramente mais representados em ambos os anos ao passo que na TVI é o Primeiro-ministro que apresenta esse protagonismo. Sublinhe-se, no entanto, que, em qualquer um dos blocos informativos analisados, o protagonismo alcançado por esses dois tipos de representantes políticos oscila entre um mínimo de 6% e um máximo de 13%.

Relativamente aos membros do Governo destaque-se ainda um ligeiro aumento na representação que os *secretários de estado* alcançam em os noticiários em 2013, aproximando-se dos 5% ou dos 6%, quando em 2012 rondava os 2%.

Por sua vez, entre os representantes dos partidos políticos, os *deputados e líderes parlamentares* são os segundos mais destacados, alcançando um *protagonismo* ligeiramente maior na informação da RTP2 nos dois anos e na da RTP1 em 2012.

O *Presidente da República* é protagonista de uma percentagem semelhante de peças em todos os noticiários e em ambos os anos, protagonizando entre cerca de 4% a 5% das peças. Note-se o maior destaque alcançado pelo *Presidente da República* na informação da TVI e da RTP de 2013, que o apresentaram como *protagonista* em respetivamente 5,7% e 5,2% das peças, colocando-

o entre os quatro *tipos de protagonistas* mais representados.

Em relação aos restantes representantes políticos que também tiveram protagonismo nos noticiários, verifica-se que a sua presença é mais tímida. Entre os políticos que exercem cargos a nível autárquico e das regiões autónomas, verifica-se que o Presidente do Governo Regional da Região Autónoma da Madeira, Alberto João Jardim, e alguns presidentes de Câmara também assumiram *protagonismo* na informação diária analisada, ainda que, comparativamente com os restantes protagonistas já destacados, essa representação seja, em geral, bastante diminuta.

Como especificidade da cobertura jornalística realizada pelos noticiários analisados em 2013, refira-se a presença, ainda que diminuta, de *protagonistas* do Tribunal Constitucional, nomeadamente os seus juízes, quando em 2012 nunca foram identificados nessa qualidade. Esse dado é facilmente explicado, pela já referida cobertura mediática que é dada às atividades desse organismo, motivada pelos pedidos de apreciação da constitucionalidade dos orçamentos de estado apresentados pelo executivo. Em 2012, nomeadamente nas peças da RTP2 e da SIC, também é de notar o maior protagonismo de membros de anteriores governos, com destaque para representantes do Governo anterior, o XVIII Governo Constitucional, liderado pelo primeiro-ministro José Sócrates.

Ainda que não se encontrem discriminados (na figura 26, que pode ser consultada, neste volume, no anexo 2 dos anexos da informação diária), verifica-se que os **representantes extrapolíticos**

que mais vezes foram representados como protagonistas da informação são os líderes sindicais, sobretudo Arménio Carlos e João Proença, respectivamente secretários-gerais da CGTP e da UGT. Além destes, também os manifestantes envolvidos nas ações de revolta contra as políticas governativas se encontram entre os protagonistas não-políticos mais representados. A maior visibilidade que alcançaram registou-se sobretudo na cobertura jornalística em 2012.

Ainda que com uma presença pouco expressiva, quando comparada com a de outros representantes atrás especificados, deve notar-se o maior protagonismo dado em 2013 a representantes de organismos económico-financeiros, em particular pelo Jornal das 8 da TVI. Entre esses, os mais destacados foram representantes do Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Presidente executivo do BPI, Fernando Ulrich.

Representantes das Formações Político-Partidárias

A verificação do pluralismo político baseada na análise dos agentes (políticos e extrapolíticos), representados na cobertura informativa diária, não ficou limitada aos que ocuparam o lugar de *protagonistas*. Neste caso, a análise foi mais exaustiva e identificou também os principais representantes de cada formação político-partidária, referida nas notícias, reportagens, entrevistas e comentários analisados. Essa análise (sintetizada na figura 17) permite fazer um retrato mais completo da diversidade política das

personalidades representadas nas peças, distinguindo quais os cargos/membros políticos das diferentes *formações* que surgem mais destacados.

O XIX Governo Constitucional surge claramente como a *formação político-partidária* mais referida nas peças dos noticiários analisados em ambos os anos, sendo que em cerca de 65% dessas peças surge personalizado, isto é, é referido e/ou são apresentadas declarações de pelo menos um dos seus representantes. Isso significa que os conteúdos em que o Governo é representado em abstrato, isto é, que colocam o enfoque sobretudo nas ações dos seus ministérios, secretarias e gabinetes, mais do que nos responsáveis por essas ações, são menos frequentes nas amostras de ambos os anos analisados. Note-se, no entanto, que, em 2012, as peças da RTP2 que representam o executivo de forma mais abstrata e despersonalizada ultrapassam os 40%.

A maior tendência para que o Governo surja representado de forma personalizada é igualmente observável no caso dos *partidos políticos com assento parlamentar*, que são representados pelos seus membros em cerca de 80% a 90% das peças em que foram referidos. Embora se mantenha relativamente à forma como o PSD e CDS/PP (os dois partidos envolvidos no governo de coligação) são apresentados, nesses casos essa tendência não é tão acentuada.

Volume II

Fig. 17 PRINCIPAIS REPRESENTANTES DO XIX GOVERNO E DOS PARTIDOS POLÍTICOS NAS PEÇAS (2012-2013)

Representantes	Ano 2012								Ano 2013														
	GOV	PS	PSD	PCP	CDS-PP	BE	PEV	MPT	GOV	PS	PSD	PCP	CDS-PP	BE	PEV	PND	MPT	PPM	PCTP/M RPP	PNR	PTP	PPV	PAN
Primeiro-ministro	25,4%	-	-	-	-	-	-	-	25,8%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ministros	32,3%	-	-	-	-	-	-	-	27,4%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Secretários de Estado	4,1%	-	-	-	-	-	-	-	9,7%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porta-vozes do Governo nacional	,1%	-	-	-	-	-	-	-	,1%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Notáveis e históricos do partido	-	,9%	6,9%	2,3%	2,9%	-	-	-	-	,2%	,7%	,5%	1,4%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Secretários-gerais e presidentes dos partidos	-	37,6%	5,5%	35,2%	10,9%	28,3%	-	-	-	40,9%	11,1%	31,2%	18,7%	34,0%	8,3%	-	-	-	-	-	-	-	-
Deputados e líderes parlamentares	-	20,7%	37,3%	29,5%	28,0%	37,5%	71,9%	-	-	17,2%	23,9%	33,2%	26,3%	35,5%	41,7%	-	-	-	-	-	-	-	-
Militantes e membros político-partidários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	,2%	,7%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porta-vozes de partidos políticos	-	2,1%	-	,6%	-	,7%	-	-	-	1,4%	2,1%	1,0%	,5%	,5%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cabeça de lista/candidato	-	1,5%	1,8%	-	-	-	-	-	-	3,5%	13,1%	6,8%	1,9%	2,0%	5,0%	33,3%	20,0%	66,7%	50,0%	100,0%	100,0%	66,7%	100,0%
Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	-	-	1,8%	-	4,0%	-	-	-	-	,9%	4,5%	1,0%	1,9%	1,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eurodeputados	-	-	,5%	-	,6%	,7%	-	-	-	,5%	,3%	-	,5%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Restantes atores da política nacional	1,2%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sem referência a funções/cargos	2,1%	15,1%	13,8%	18,8%	15,4%	20,4%	12,5%	-	2,5%	11,2%	9,0%	7,8%	10,5%	10,2%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Não aplicável	34,6%	22,2%	32,3%	13,6%	38,3%	12,5%	15,6%	100,0%	34,5%	24,0%	34,6%	18,5%	38,3%	16,8%	45,0%	66,7%	80,0%	33,3%	50,0%	-	-	33,3%	-
Total	100% (1361)	100% (338)	100% (217)	100% (176)	100% (175)	100% (152)	100% (32)	100% (3)	100% (1334)	100% (430)	100% (289)	100% (205)	100% (209)	100% (197)	100% (60)	100% (3)	100% (5)	100% (3)	100% (2)	100% (1)	100% (2)	100% (2)	100% (1)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas = 3081; Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2012 = 1548, em 2013 = 1533.

Número total de peças emitidas e monitorizadas por bloco informativo: Telejornal = (Ano 2012 = 369) + (Ano 2013 = 444); Hoje/24: Sumário/24 Síntese = (Ano 2012 = 331) + (Ano = 172); Jornal da Noite = (Ano 2012 = 392) + (Ano 2013 = 435); Jornal das 8 = (Ano 2012 = 456) + (Ano 2013 = 482).

Total de presenças em que existem representantes das formações político-partidárias pertencentes ao Governo e aos partidos políticos = 1165

Variável de resposta múltipla.

Contabilizam-se todas as peças em que os representantes personalizados das formações político-partidárias pertencentes ao Governo e aos partidos políticos surgem representados na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

Nos casos em que essas formações não têm representantes personalizados, utiliza-se a categoria Não aplicável.

Nos casos em que os representantes são identificados apenas pelo nome ou pelo partido utiliza-se a categoria Sem referência a funções/cargos.

A descrição da variável representantes das formações encontra-se, neste volume, no anexo 3 dos Anexos da Informação Diária.

Ainda no que diz respeito ao modo como os representantes das *formações político-partidárias* são referidos na informação, verifica-se uma tendência em algumas peças, sobretudo em relação a membros de *partidos políticos*, para que sejam referidos apenas pelo nome, sem ser especificado o cargo político que desempenham.

Uma leitura mais qualitativa desses casos permite afirmar que geralmente correspondem a uma das seguintes situações: falta de rigor na apresentação dos *protagonistas*; extrema personalização na forma como os agentes são apresentados.

Como exemplo da primeira situação, refiram-se as peças que identificam deputados somente com base no nome e no respetivo partido, sem remeter explicitamente para a sua atividade parlamentar.

Por sua vez, como exemplo de peças que apresentam um grau de extrema personalização na forma como identificam os representantes dos partidos, refiram-se aquelas que apresentam os líderes partidários e os notáveis e históricos do partido apenas pelo nome e respetivo partido, sem nunca explicitar a sua função política [ex: Passos Coelho; Seguro; Soares; Ferreira Leite].

Importa referir que as tendências acima especificadas em relação à *representação das formações político-partidárias* nacionais, uma vez mais, são extensíveis à cobertura jornalística realizada pelos noticiários dos quatro canais, com as devidas diferenças em termos de percentagem de peças em que são verificadas.

Considerando apenas os conteúdos que referiram representantes governamentais, verifica-se que os ministros são aqueles cuja ação é mais destacada, seguidos pela figura do Primeiro-ministro. Por

exemplo, em 2012, na amostra de peças da RTP2 e, em 2013, na da SIC, esses dois tipos de representantes do Executivo alcançaram uma representação quase idêntica nas peças. A maior presença de ministros e do próprio Primeiro-ministro permite concluir que são os dois principais cargos da hierarquia do executivo que tendem a ser visados pela atenção mediática dos noticiários. Essa conclusão sustenta e reforça as teorias do jornalismo que defendem que a *notoriedade* das pessoas/dos cargos é um critério de seleção estrutural na forma como a informação é construída.

Os partidos políticos, por sua vez, são maioritariamente representados por *deputados e líderes das bancadas parlamentares*, bem como pelos seus *secretários-gerais e presidentes*. Especificamente, no caso do PS, há uma clara tendência em todos os noticiários analisados para que o secretário-geral do partido, António José Seguro, seja o representante socialista mais destacado na informação que envolve o partido. A ênfase das lideranças partidárias nas peças sobre os respetivos partidos também se verificou em relação ao PCP e ao BE, embora nesses casos tenha alternado com a maior representação de *deputados e líderes parlamentares*. Estes últimos são também os membros do PSD e do CDS/PP mais representados. No entanto, se no caso do PSD essa é uma conclusão verificada na informação dos quatro serviços de programas analisada em ambos os anos, no caso do CDS/PP, o partido tem uma representação semelhante de parlamentares e do líder do partido na informação do Jornal da Noite da SIC em 2012 e 2013 e do Jornal das 8 em 2013.

Note-se que a menor representação dos líderes partidários envolvidos na coligação governamental face a outros representantes dos respetivos partidos também poderá estar relacionada com o facto de essas lideranças desempenharem funções no Governo. Pedro Passos Coelho, presidente do PSD, surge maioritariamente representado como primeiro-ministro e Paulo Portas, presidente do CDS/PP, como ministro e como vice-primeiro-ministro do Governo. Uma vez mais, uma análise mais qualitativa do discurso das peças permitiu ainda constatar que, por vezes, existe alguma ambiguidade na forma como esses dois representantes são apresentados. Exemplo disso são notícias sobre atividades partidárias desses dois líderes em que são apresentados na condição de representantes governamentais e vice-versa.

No que diz respeito às peças que referem o PEV, bem como alguns partidos extraparlamentares, tiveram uma presença muito residual nas peças. Ainda assim, no caso do PEV é possível verificar que os seus *deputados/líderes parlamentares* são os membros do partido mais representados no reduzido número de peças que o refere.

À semelhança do que se constatou em relação aos representantes do Governo nacional, também no caso dos partidos se verifica uma tendência da informação diária para dar mais visibilidade, quer aos membros que ocupam os lugares mais elevados da hierarquia partidária, quer aos que exercem funções na Assembleia da República. Também neste caso os resultados da análise indicam que a notoriedade do cargo partidário é

um critério mobilizado na seleção dos protagonistas da informação.

A representação mediática do Governo

Da análise efetuada sobressai que o *Governo* é, entre todas as *formações* identificadas (políticas e extrapolíticas quando contabilizadas isoladamente), a mais referida nas peças dos noticiários que integram a análise do pluralismo político realizada neste relatório. A elevada representação do Executivo na informação não é de estranhar na medida em que os noticiários dos canais generalistas, entre outras, têm também a obrigação de acompanhar a atividade das *formações* que têm como primeiro e exclusivo âmbito de responsabilidade, a gestão da vida política do País.

Sendo o Governo, o organismo eleito que, a nível nacional, detém o poder executivo, isto é, capacidade de propor e tomar decisões em relação às políticas públicas do país, não é pois de estranhar que os media deem visibilidade às suas atividades, ações e acontecimentos em que participam.

Assim, prosseguindo o objetivo de verificação do pluralismo político que é central a este relatório, é importante esclarecer que a elevada presença do Governo na informação, por si só, é uma medida insuficiente para extrair conclusões relativamente ao pluralismo político, na medida em que é um pressuposto da própria atividade dos media, que estes se interessem pela atividade governativa e informem sobre a mesma. O imprescindível é complementá-la com a verificação da forma como é conferida a visibilidade ao Governo e compará-la

com a que é dada a outros agentes estruturais da vida política em democracia, nomeadamente os partidos políticos.

Às conclusões já salientadas neste capítulo, este ponto junta novos dados relativos à mediatização da atividade do XIX Governo Constitucional, no sentido de ajudar a perceber qual a diversidade política existente nas peças em que está presente. Pretende-se verificar se a visibilidade que lhe é dada nos blocos informativos diários é, ou não, acompanhada da visibilidade de outras *formações* [políticas e sociais].

A figura 18 identifica e contabiliza o número de *presenças* das *formações* [políticas e extrapolíticas] nas peças em que o *Governo* também está manifestamente *presente*, isto é, em que teve algum protagonismo, sendo excluídas aquelas em que apenas é visado como destinatário de críticas e acusações. Em **2012** as peças com essas características são 946 e, em **2013**, foram 909.

Uma medida que pode ser indicativa do grau de visibilidade conferido ao Governo é o número de peças em que é representado sozinho. São peças em que as ações, atividades e acontecimentos noticiados que sobressaem contemplam apenas o próprio Governo e seus representantes.

A análise efetuada revelou que a representação do Executivo nas peças em que é a única *formação presente* ronda os cerca de 8%. Daí se extrai que, na grande maioria dessas peças, a visibilidade dada ao Governo é partilhada com a que é conferida a outras *formações* [políticas e outras]. Essa é uma tendência comum às amostras dos quatro canais nos dois analisados. Sem que essa tendência se

altere, foram, no entanto, identificados noticiários em que a representação do Governo enquanto única formação presente nas peças atinge valores mais elevados. É o caso dos blocos informativos da SIC e da TVI de **2012** (onde representam cerca de 14%) e dos blocos informativos da RTP2 em **2013** (10,8%)⁸.

⁸ Recorde-se que, por alterações na própria grelha de programação da RTP 2 (que ditaram a existência de um bloco informativo com uma duração inferior relativamente a outros formatos de noticiários que o precederam no mesmo horário), o número de peças da amostra da RTP2 é bastante mais reduzido, o que também se reflete na análise realizada neste ponto.

Volume II

Fig. 18 **FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS DA RTP1, RTP2, SIC E TVI EM QUE O XIX GOVERNO ESTEVE PRESENTE**

Formações	Ano 2012								Ano 2013							
	Telejornal (RTP1)		Hoje/24: Sumário/24 Síntese (RTP2)		Jornal da Noite (SIC)		Jornal das 8 (TVI)		Telejornal (RTP1)		Hoje/24: Sumário/24 Síntese (RTP2)		Jornal da Noite (SIC)		Jornal das 8 (TVI)	
Organismos institucionais nacionais	62	26,2%	54	26,9%	58	25,1%	61	22,0%	84	32,6%	29	28,4%	85	31,7%	71	25,3%
Organismos empresariais/económicos internacionais	49	20,7%	46	22,9%	42	18,2%	56	20,2%	45	17,4%	18	17,6%	54	20,1%	69	24,6%
PS	27	11,4%	28	13,9%	27	11,7%	40	14,4%	38	14,7%	16	15,7%	55	20,5%	58	20,6%
Organismos empresariais/económicos nacionais	71	30,0%	69	34,3%	67	29,0%	66	23,8%	52	20,2%	16	15,7%	47	17,5%	47	16,7%
Presidência da República	18	7,6%	20	10,0%	15	6,5%	22	7,9%	26	10,1%	14	13,7%	42	15,7%	43	15,3%
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	31	13,1%	25	12,4%	24	10,4%	28	10,1%	38	14,7%	14	13,7%	31	11,6%	39	13,9%
PPD/PSD	26	11,0%	26	12,9%	23	10,0%	24	8,7%	28	10,9%	11	10,8%	34	12,7%	37	13,2%
CDS-PP	21	8,9%	23	11,4%	23	10,0%	24	8,7%	20	7,8%	13	12,7%	35	13,1%	36	12,8%
Restantes organismos políticos nacionais	12	5,1%	17	8,5%	21	9,1%	22	7,9%	18	7,0%	7	6,9%	27	10,1%	36	12,8%
Membros da sociedade civil	36	15,2%	26	12,9%	35	15,2%	37	13,4%	39	15,1%	8	7,8%	24	9,0%	32	11,4%
Organismos políticos internacionais	19	8,0%	19	9,5%	16	6,9%	27	9,7%	20	7,8%	6	5,9%	16	6,0%	25	8,9%
BE	15	6,3%	14	7,0%	12	5,2%	19	6,9%	19	7,4%	10	9,8%	22	8,2%	24	8,5%
PCP	14	5,9%	13	6,5%	17	7,4%	18	6,5%	19	7,4%	9	8,8%	25	9,3%	21	7,5%
Órgãos da União Europeia	22	9,3%	15	7,5%	15	6,5%	28	10,1%	11	4,3%	2	2,0%	26	9,7%	20	7,1%
Assembleia da República	11	4,6%	8	4,0%	10	4,3%	9	3,2%	10	3,9%	3	2,9%	15	5,6%	11	3,9%
Movimentos organizados da sociedade civil	3	1,3%	1	,5%	6	2,6%	12	4,3%	11	4,3%	3	2,9%	14	5,2%	11	3,9%
Autarquias nacionais	9	3,8%	8	4,0%	8	3,5%	12	4,3%	9	3,5%	3	2,9%	6	2,2%	5	1,8%
Organismos institucionais internacionais	10	4,2%	8	4,0%	5	2,2%	10	3,6%	6	2,3%	2	2,0%	5	1,9%	5	1,8%
PEV	7	3,0%	7	3,5%	5	2,2%	3	1,1%	9	3,5%	1	1,0%	8	3,0%	3	1,1%
Governo Regional da Madeira	8	3,4%	6	3,0%	5	2,2%	7	2,5%	1	,4%	-	-	-	-	1	,4%
Partidos Região Autónoma da Madeira	2	,8%	2	1,0%	2	,9%	2	,7%	-	-	-	-	-	-	1	,4%
Partidos Região Autónoma dos Açores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	,4%
Políticos Independentes	2	,8%	2	1,0%	1	,4%	-	-	-	-	-	-	1	,4%	1	,4%
Autarquias regionais	2	,8%	3	1,5%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Governo Regional dos Açores	1	,4%	2	1,0%	2	,9%	3	1,1%	-	-	-	-	-	-	-	-
Ministro da República da Madeira	-	-	1	,5%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MPT	1	,4%	1	,5%	1	,4%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Presenças do Governo isolado	19	8,0%	15	7,5%	33	14,3%	40	14,4%	19	7,4%	11	10,8%	22	8,2%	23	8,2%
Total de Presenças das Formações	479		444		440		530		503		185		572		597	
Total de peças com presença do Governo	237		201		231		277		258		102		268		281	

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas = 3081; Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2012 = 1548, em 2013 = 1533; Número total de peças emitidas e monitorizadas por bloco informativo: Telejornal = (Ano 2012 = 369) + (Ano 2013 = 444) ; Hoje/24: Sumário/24 Síntese = (Ano 2012 = 331) + (Ano = 172); Jornal da Noite = (Ano 2012 = 392) + (Ano 2013 = 435); Jornal das 8 = (Ano 2012 = 456) + (Ano 2013 = 482).

Total de presença das formações nas peças com Governo: em 2012 = 1893; em 2013 = 1857

Total de peças com presença do Governo: em 2012 = 946; em 2013 = 909

Total de presenças do Governo isolado: em 2012 = 107; em 2013 = 75

Valores em percentagem e números absolutos.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto

Se é verdade que o XIX Governo Constitucional quase não foi retratado sozinho nas peças em que esteve *presente*, que outras *formações* surgem representadas nessas mesmas peças? São *formações* políticas ou de outra natureza? Os resultados demonstram que ambos os tipos de *formações, políticas e extrapolíticas*, surgem nas peças em que o *Governo* tem uma presença efetiva, embora sejam as *formações* com uma natureza extrapolítica as mais frequentes.

- Todos os noticiários analisados, quer em 2012, quer em 2013, demonstram uma propensão para que os ***organismos empresariais/económicos nacionais***, os ***organismos institucionais nacionais*** e os ***organismos empresariais/económicos internacionais*** sejam as três *formações* mais presentes nessas peças.
- **Em 2012**, as mais representadas são precisamente os *organismos empresariais/económicos nacionais*, ao passo que **em 2013** esse lugar é ocupado pelo *organismos institucionais nacionais*. Determinante para os valores apresentados por esses dois tipos de *formações* foi a maior presença da banca na cobertura jornalística com presença do Executivo em 2012 e do Tribunal Constitucional no ano seguinte.
- Cada uma dessas *formações* tem uma presença que não vai além de 35%, isto é, o valor máximo de representação que uma *formação* apresentou em peças em que o *Governo* também está presente.
- Por sua vez, a representação de *organismos empresariais/económicos internacionais* neste conjunto de peças é quase inteiramente justificada pela visibilidade dada à *troika* e ao FMI, no contexto da sua presença em Portugal a propósito das avaliações periódicas e de outras operações no âmbito do resgate financeiro ao país, que envolveram a articulação com a ação governativa.
- Note-se que, em **2013**, no caso dos blocos informativos da RTP2, da SIC e da TVI, o PS, principal partido da oposição, também surge entre os três tipos de *formações* mais presentes nas suas peças que falam ou dão visibilidade à ação governativa.
- Em 2012, os *membros da sociedade civil*, também surgem entre os cinco tipos de *formações* mais retratadas em peças com o Executivo, com uma presença que oscila entre um mínimo de 12,9% (RTP2) e um máximo de 15,2% (RTP1 e SIC).
- Em **2013**, essa *formação* mantém-se entre as cinco mais representadas na cobertura jornalística do Telejornal da RTP1, com uma representação de cerca de 15%, próxima daquela que é apresentada pelo PS e pelas *representações de sindicatos e trabalhadores*. A presença dos sindicatos, sobretudo das centrais CGTP e da UGT, justifica que essa *formação* integre o conjunto das seis mais presentes nas peças analisadas neste ponto.

- A Presidência da República também viu a sua presença aumentar na cobertura informativa dada ao Governo, em **2013**, sobretudo no caso dos noticiários dos canais privados, onde apresentaram uma representação que se aproximou dos 16%. Uma vez mais, também neste caso, a maior presença da Presidência está diretamente relacionada com a visibilidade dada à intervenção do Presidente Cavaco Silva, no âmbito das críticas e suspeitas de inconstitucionalidade de algumas medidas do orçamento de estado.
- Além do PS, já referido, verifica-se que os restantes partidos com maior representação são precisamente os dois que se encontram coligados na governação, PSD e CDS/PP. A presença do BE e do PCP nunca vai além dos 10%, o que também se pode justificar pelo facto de estes partidos surgirem associados ao Governo sobretudo em peças que o retratam como mero alvo/destinatário de acusação e de críticas, as quais não integram o conjunto de peças analisada na figura 18. Neste caso, surgem sobretudo representados em peças em que, quer esses dois partidos da oposição, quer o Governo, exercem o direito de contraditório em relação às críticas que trocam entre si.
- Já no caso do PEV e dos partidos extraparlamentares, verifica-se que, à semelhança da tendência observada em relação ao total de peças analisadas neste relatório, apresentaram uma presença diminuta, quase inexistente.
- Também interessa notar que o enfoque temático das peças em que o Governo esteve *presente*, sobretudo em assuntos de âmbito geográfico nacional e internacional, acaba por se refletir também na representação diminuta apresentada por formações que desenvolvem a sua atividade sobretudo a nível regional e local. É o caso dos Governos Regionais e das Autarquias.
- Em termos de pluralismo e diversidade política, da análise efetuada sobressai que as formações de natureza institucional (*organismos empresariais/económicos nacionais, organismos institucionais, organismos empresariais/económicos nacionais*) são aquelas que estão mais representadas nas peças em que o *Governo* está *presente*, a par do PS. O maior partido da oposição destaca-se sobretudo na cobertura informativa de **2013**, distanciando-se claramente da representação alcançada pelas restantes forças partidárias, que ainda assim apresentam um ligeiro aumento nesse ano.
- Esse facto, sublinhe-se novamente, também é explicado por muitas vezes o Governo ser apresentado com esses partidos em peças em que é um mero destinatário/alvo das suas críticas e acusações, peças essas que não integram a presente análise.

- Apesar dessa presença mais institucional nas peças, deve notar-se a visibilidade dada aos *membros da sociedade civil*, em 2012, e aos *sindicatos e representantes dos trabalhadores* em ambos os anos.

REPRESENTAÇÃO MEDIÁTICA DAS
ELEIÇÕES QUE ENVOLVEM
FORMAÇÕES POLÍTICAS NACIONAIS

As eleições políticas são acontecimentos que disputam a atenção mediática e pesam sempre na forma como os meios de comunicação social organizam a sua cobertura informativa, facto que se explica facilmente por ser nesses momentos que a ordem política instituída é posta à prova e, nesse sentido, pode sofrer alterações.

Como foi possível constatar nas análises ao pluralismo político realizadas em relatórios anteriores, em especial nos que contemplaram amostras marcadas por períodos eleitorais, a informação diária dos canais generalistas analisados não é exceção a esse interesse mediático desencadeado pelas eleições políticas. Esse facto é diretamente observável no tempo que os atos eleitorais ocupam nos alinhamentos dos noticiários, não só no dia em que ocorrem, mas também em momentos estruturais que os antecedem, como por exemplo a apresentação de candidaturas, a divulgação de programas eleitorais ou as ações de campanha, como os comícios e as arruadas.

Facilmente se compreende que o interesse jornalístico pelas eleições políticas acaba, inevitavelmente, por refletir-se na maior ou menor representação que as diferentes *formações político-partidárias* analisadas apresentam na

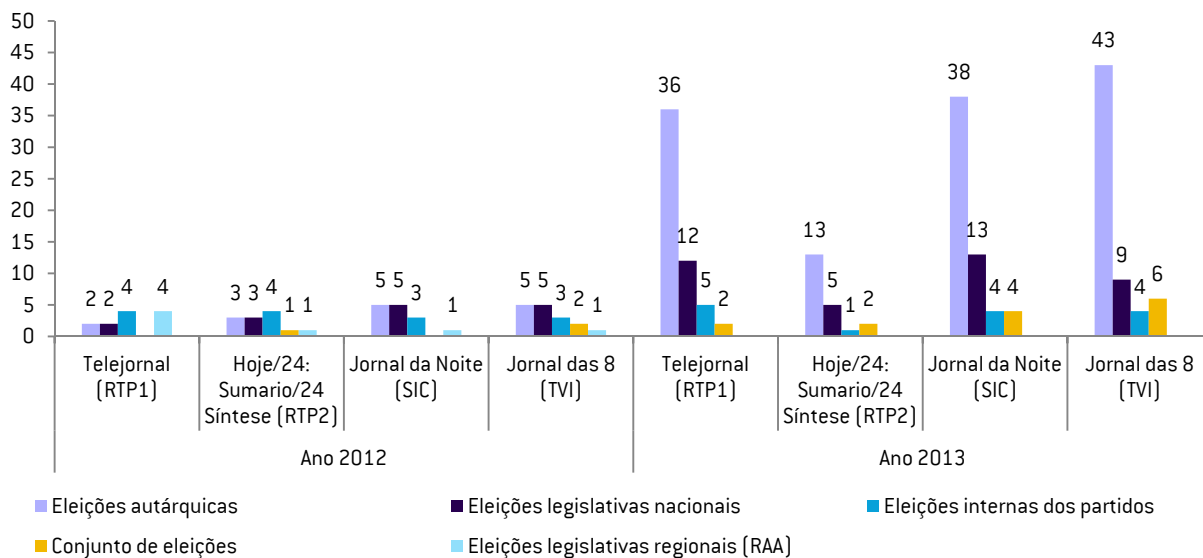
cobertura informativa. Desse modo, a análise da referência a eleições nas peças é um importante indicador a ter em conta na verificação da forma como o pluralismo político é representado.

Por essa razão, considerou-se pertinente identificar todas as *referências* a atos políticos eleitorais que envolvem o eleitorado português, mesmo nos anos em que esses atos não ocorrem. Em concreto, foram identificadas todas as *referências* explícitas, ainda que meramente contextuais, isto é, sem que sejam o enfoque central da informação, às seguintes eleições: 1) europeias; 2) presidenciais nacionais 3) legislativas nacionais; 4) legislativas regionais; 5) autárquicas gerais; 6) internas aos partidos.

A figura 19 contabiliza precisamente as *referências* feitas em cada um dos blocos informativos nos dois anos em análise.

Uma vez que os valores obtidos, sobretudo em relação às peças de 2012, são residuais, optou-se por se apresentar os resultados em números absolutos.

Fig. 19 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POLÍTICAS QUE ENVOLVEM O PAÍS/AS SUAS FORÇAS POLÍTICAS



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas = 3081; Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2012 = 1548, em 2013 = 1533; Número total de peças emitidas e monitorizadas por bloco informativo: Telejornal = [Ano 2012 = 369] + [Ano 2013 = 444]; Hoje/24: Sumário/24 Síntese = [Ano 2012 = 331] + [Ano = 172]; Jornal da Noite = [Ano 2012 = 392] + [Ano 2013 = 435]; Jornal das 8 = [Ano 2012 = 456] + [Ano 2013 = 482].

Total de peças que referem eleições: em 2012 = 54; em 2013 = 197.

Valores em números absolutos.

A descrição da variável eleições encontra-se, neste volume, no anexo 3 dos Anexos da Informação Diária.

- Das 1548 peças analisadas **em 2012**, apenas 54 (3,5%) apresentaram *referência* a eleições políticas, ao passo que **em 2013** isso aconteceu em 197 (12,9%) das 1533 peças que integram a amostra desse ano.
- Neste caso, é, uma vez mais, importante recordar, que a análise realizada neste relatório não abrange todas as edições dos noticiários emitidas em 2012 e 2013, mas apenas aquelas que foram selecionadas. Assim, e ainda que o processo de amostragem utilizado tenha procurado que as edições analisadas sejam representativas da totalidade de edições emitidas, é importante salientar que os resultados obtidos espelham sobretudo a

análise das edições selecionadas, facto que, em princípio, explica que alguns valores sejam completamente residuais.

- Uma primeira verificação da figura 19 permite concluir que é em 2013 que encontramos o número mais elevado de peças que referem os atos eleitorais considerados na análise, facto que decorre sobretudo da cobertura informativa dada às eleições autárquicas gerais, que se realizaram a 29 de setembro desse ano. Com efeito, embora haja, *referências* a *eleições autárquicas* nas peças emitidas em outros meses de 2013, é precisamente nas edições analisadas no mês de setembro que se concentra o maior número de peças que as referem.

- Também é de sublinhar que as escassas *referências a eleições autárquicas* identificadas nas peças de **2012** remetiam já para o ato eleitoral do ano seguinte.
- Apesar das características específicas de cada noticiário analisado, observa-se que o número de *referências*, em **2013**, às *eleições autárquicas* é semelhante nos blocos informativos da RTP1, da SIC e da TVI, aproximando-se das 40. Nos noticiários da RTP2 que, em geral se caracterizam pela menor duração⁹ das suas edições, o número de *referências* identificadas é de apenas 13.
- Os dados das figuras 27 e 28 (que podem ser consultadas neste volume, no anexo 2 dos anexos da informação diária) permitem relacionar as *referências* a atos eleitorais com a representação das *formações* analisadas.
- No caso das *referências a eleições autárquicas*, sobretudo na amostra de **2013**, verifica-se que o PSD e o PS se destacam como as *formações* mais referidas, seguidos do PCP, do CDS/PP, do BE e dos Políticos Independentes.
- O PEV surge como o partido com assento parlamentar menos representado nas peças que referem essas eleições, as quais, note-se, são precisamente aquelas que apresentam maior diversidade de partidos e outras *formações* representadas.
- Note-se que na amostra de **2012**, as peças que referiram eleições autárquicas registaram sobretudo a *presença* do PSD, do Governo, das Autarquias nacionais e do CDS/PP.
- Embora nenhum dos anos analisados tenha ficado diretamente marcado pela realização de *eleições legislativas nacionais*¹⁰, verifica-se que, ainda que em número reduzido, a *referência* a esses atos eleitorais foi identificada em peças emitidas em ambos os anos.
- No entanto, esses atos eleitorais foram referidos com maior frequência na amostra de **2013**, em particular em peças emitidas no mês de maio, que ficou marcado pela forte cobertura informativa dada ao impasse provocado pela crise política entre o Governo e o PS em relação a um compromisso de salvação nacional. Na origem desse impasse esteve sobretudo o desacordo entre o Executivo e o maior partido da oposição em relação aos cortes aplicar na despesa pública e à política tributária.
- Nesse momento de forte instabilidade política nacional as *eleições legislativas nacionais* regressaram aos noticiários

⁹ Recorde-se que em particular no ano de 2013, a grelha da RTP2 sofreu transformações ao nível do formato do noticiário apresentado em horário nobre. Durante alguns meses, o Hoje foi substituído pelo 24:Sumário, noticiário que se caracteriza por ser uma espécie de síntese do noticiário que o canal passou a exibir no horário da meia-noite. Esse noticiário tinha a particularidade de apresentar uma duração muitas vezes inferior a 5 minutos.

¹⁰ Recorde-se que as últimas eleições legislativas nacionais realizaram-se a 5 de junho de 2011.

sobretudo como possibilidade de serem antecipadas. Os partidos da oposição parlamentar solicitaram ao Presidente da República Cavaco Silva a dissolução da Assembleia Legislativa Nacional e a antecipação desse ato eleitoral, hipótese que acabou por não se verificar.

- A análise das figuras 27 e 28 (em anexo) permite confirmar precisamente que o PS, liderado por António José Seguro, o Presidente Cavaco Silva e o Governo de Pedro Passos Coelho, são, juntamente com os dois partidos da coligação (PSD e CDS/PP), as formações mais representadas nas peças de **2013** que referem *eleições legislativas nacionais*.
- Já nas peças de **2012**, a referência a esses atos eleitorais surgiu sobretudo associada ao Governo e ao PSD.
- Mas as *referências* a eleições não se limitaram às autárquicas e às legislativas nacionais. A 14 de outubro de 2012 a Região Autónoma dos Açores foi chamada a participar nas suas eleições legislativas regionais. Embora os resultados observados identifiquem a existência de *referências* a essas eleições na cobertura informativa de 2012, verifica-se que essas referências são completamente residuais, especialmente se tivermos em conta que a edição de 15 de outubro de 2012, ou seja, o dia seguinte ao ato eleitoral, integra a amostra analisada.
- Já no que diz respeito a *eleições internas dos partidos*, verifica-se que:
 - As peças da amostra de **2012** referem-nas sobretudo a propósito da cobertura informativa de dois acontecimentos: o momento em que, durante o congresso partidário realizado em novembro, o líder do PSD Madeira, Alberto João Jardim, anunciou que iria abandonar a presidência do partido a partir de 2015, e o momento da reeleição de Jerónimo de Sousa para secretário-geral do PCP, no congresso realizado em dezembro, em Almada.
 - Por sua vez, na amostra de **2013**, as *eleições partidárias* foram referidas sobretudo em peças centradas na possibilidade de haver uma antecipação nas eleições para a liderança do PS, em resultado de uma crise, nos dois primeiros meses do ano, que opôs o líder do partido, António José Seguro, ao militante e presidente da Câmara Municipal de Lisboa António Costa. Essa crise entre os dois militantes socialistas foi resolvida em fevereiro, na reunião da comissão política do partido, sem necessidade de realizar eleições antecipadas.
 - Associadas as *referências* a *eleições partidárias* aos episódios da vida dos partidos que estão na sua origem, é fácil chegar à conclusão que os dados demonstram, ou seja, que as formações mais representadas nas peças de **2012** que referem esses atos eleitorais foram o PCP e o PSD Madeira e, em **2013**, o PS.
 - Note-se que nas peças analisadas nos dois anos não foram identificadas *referências* a

eleições presidenciais, a eleições para o Parlamento Europeu ou a eleições para a Assembleia Legislativa Regional da Madeira.

- Outra conclusão que importa sublinhar, e que pode ser facilmente constatada através da análise das figuras 27 e 28 (em anexo), é que, ainda que haja uma esmagadora representação de *formações políticas* nas peças com *referência* a eleições, é de sublinhar a representação das *formações extrapolíticas* nas peças da amostra de **2012** que referiram *eleições legislativas nacionais*, bem como, embora de forma menos expressiva, nas peças de **2013** que referem esses e os outros atos eleitorais identificados (uma representação que oscila entre os 20% e os 30%).

ANEXOS

INFORMAÇÃO DIÁRIA

ANEXOS – INFORMAÇÃO DIÁRIA

ANEXO 1 – TÉCNICA DE AMOSTRAGEM

RTP1, RTP2, SIC E TVI- 2012 E 2013

Técnica de amostragem para o Pluralismo Político

A recolha de informação relativamente a uma população pode ser efetuada de forma exaustiva ou numa fração da população.

A amostragem incide sobre uma fração da população estudada, designada por amostra. A redução de custos e a gestão do tempo motivam a utilização da amostragem no apuramento de resultados.

A amostragem proporciona resultados aproximados e só tem interesse se, com base na informação recolhida na amostra, for possível caracterizar a população.

No presente documento, apresenta-se um plano de amostragem para a monitorização de programas informativos nos serviços de programas de acesso não condicionado livre RTP1, RTP2, SIC e TVI.

Pretende-se recolher uma amostra representativa com as seguintes características:

- Erro de amostragem inferior a 5%.
- Grau de confiança associado de 95%.

Técnica de amostragem aplicada

No presente caso, temos:

Universo ou População: São todos os blocos informativos da RTP1 (Telejornal), RTP2 (Hoje/24: Sumário/24 Síntese), SIC (Jornal da Noite) e TVI (Jornal Nacional/Jornal das 8) **entre 01/01/2012 e 31/12/2012** – para o ano 2012 -, e **entre 01/01/2013 e 31/12/2013** – para o ano de 2013.

Amostra: É o subconjunto da população obtido selecionando uma fração de blocos informativos.

O facto de não ser possível analisar de forma exaustiva toda a população devido a limitações de recursos humanos e tempo sugere a utilização de técnicas de amostragem.

Considera-se plausível a amostragem sistemática. A metodologia a seguir é a que se apresenta em seguida.

Definição do intervalo amostral

Por coerência, este intervalo é igual ao inverso da proporção da amostra na população. Se a proporção referida é $\{1/8\}$, logo o intervalo amostral será 8. O objetivo será analisar apenas um dia por semana. O facto de se pretender analisar dias distintos implica um intervalo amostral de 8.

Criação de uma lista sequencial dos elementos da população.

É possível gerar N grupos com 8 elementos cada. Na realidade, cada grupo será constituído por oito dias.

Grupo 1 $\rightarrow \{1,2,3,4,5,6,7,8\}$

Grupo 2 $\rightarrow \{9,10,11,12,13,14,15,16\}$

Grupo 3 $\rightarrow \{17,18,19,20,21,22,23,24\}$

...

Grupo N $\rightarrow \{[(N-1)*8]+1, [(N-1)*8]+2, \dots, [(N-1)*8]+7, N*8\}$

Seleção aleatória e definição da amostra

Seleção aleatória de um número entre 1 e 8 que serve tanto para determinar o ponto de partida na lista sequencial como para indicar o primeiro elemento a integrar na amostra. Foi feita a seleção atribuindo probabilidades iguais a cada um dos números.

Para 2012, foi extraído o número 1, o que corresponde a Domingo (01/01/2012).

Para 2013, foi extraído o número 1, o que corresponde a Terça-Feira (01/01/2013).

A seleção do ponto de partida é repetida no início de cada ano. Ao número selecionado, soma-se sucessivamente o intervalo amostral e, os elementos correspondentes às ordens dos números obtidos (progressão aritmética de razão igual ao intervalo amostral) serão os outros elementos da amostra. Assim, a amostra será constituída pelas N unidades estatísticas¹¹ a que correspondem os números:

$\{1, 9, 17, 25, 33, 41, 49, 57, 65, 73, 81, 89, 97, 105, 113, 121, 129, 137, 145, 153, 161, 169, 177, 185, 193, 201, 209, 217, 225, 233, 241, 249, 257, 265, 273, 281, 289, 297, 305, 313, 321, 329, 337, 345, 353, 361\}$

A grande facilidade da amostragem sistemática consiste na geração de apenas um número aleatório de partida.

A informação para um grau de confiança de 95% encontra-se sintetizada nos quadros seguintes respeitantes a cada um dos anos em análise:

¹¹ As unidades estatísticas correspondem às peças analisadas nos dias selecionados.

O que corresponde a:

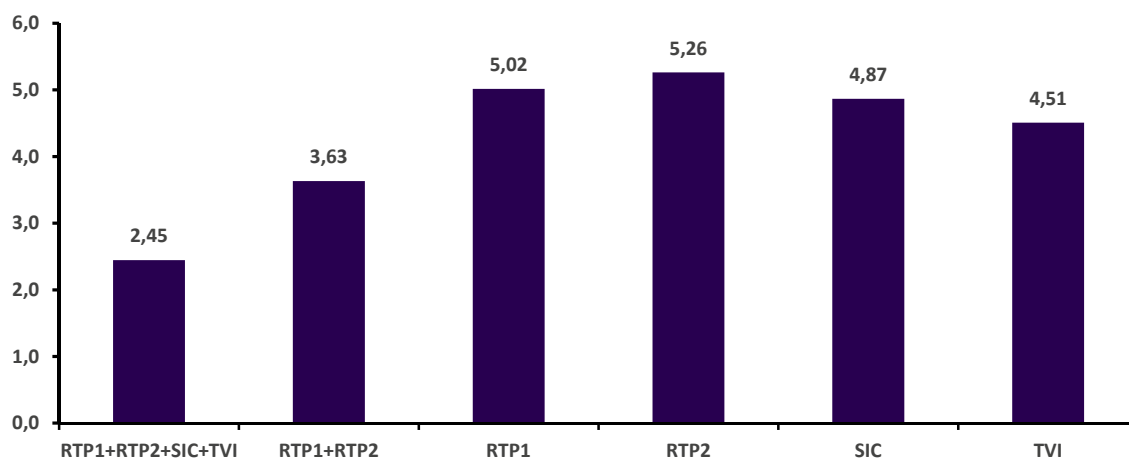
Para 2012:

{Domingo (01-01-12); Segunda-Feira (09-01-12); ...; Quarta-Feira (26-12-12)}

Fig. 20 ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA PARA O ANO 2012

Canais/Programas	Dias - População	Dias - Amostra	População	Unidades da Amostra	EMA%
RTP1+RTP2+SIC+TVI	366	46	42760	1548	2,4453
RTP1+RTP2	366	46	18253	700	3,6324
RTP1	366	46	10968	369	5,0154
RTP2	366	46	7285	331	5,2631
SIC	366	46	11581	392	4,8655
TVI	366	46	12926	456	4,5078

Fig. 21 ERRO MÁXIMO DE AMOSTRAGEM E A DESAGREGAÇÃO DE DADOS



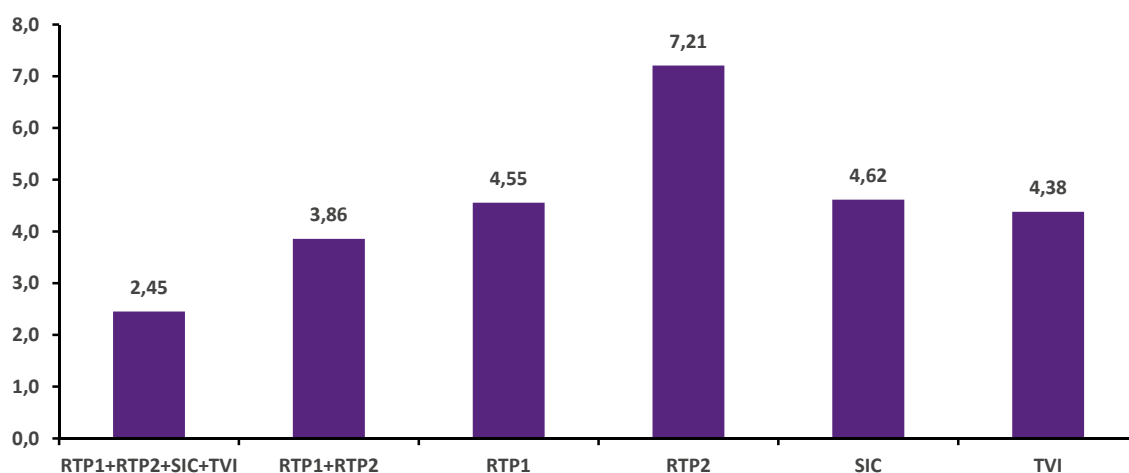
Para 2013:

{Terça-Feira (01-01-13); Quarta-Feira (09-01-13); ...; Sexta-Feira (27-12-13)}

Fig. 22 ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA PARA O ANO 2013

Canais/Programas	Dias - População	Dias - Amostra	População	Unidades da Amostra	EMA%
RTP1+RTP2+SIC+TVI	365	46	38401	1533	2,4525
RTP1+RTP2	365	46	13226	616	3,8556
RTP1	365	46	10768	444	4,5542
RTP2	365	46	2458	172	7,2077
SIC	365	46	12392	435	4,6157
TVI	365	46	12783	482	4,3790

Fig. 23 ERRO MÁXIMO DE AMOSTRAGEM E A DESAGREGAÇÃO DE DADOS



Sabe-se que a fórmula de **cálculo do tamanho da amostra** é:

$$n = \frac{z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N}{e^2 \times (N - 1) + z_{\alpha/2}^2 \times p \times q}$$

Onde:

n = Dimensão da Amostra e = Erro de Amostragem

$z_{\alpha/2}^2$ = Quadrado do valor da Distribuição Normal padrão para um grau de confiança $(1 - \alpha)$

$p \times q$ = Variância da Bernoulli N = Dimensão da População

A partir desta fórmula é possível deduzir o **Erro Máximo da Amostra**:

$$n = \frac{z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N}{e^2 \times (N - 1) + z_{\alpha/2}^2 \times p \times q} \Leftrightarrow n \times e^2 \times (N - 1) + n \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q = z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow n \times e^2 \times (N - 1) = z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N - n \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \Leftrightarrow e^2 = \frac{(N - n) \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q}{n \times (N - 1)}$$

$$\Leftrightarrow e = \left[\frac{(N - n) \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q}{n \times (N - 1)} \right]^{\frac{1}{2}}$$

A fórmula acima analisada tem como conceito chave o facto de o erro máximo da amostra se relacionar com a dimensão da mesma. O aumento do número de peças implica necessariamente uma redução do erro de amostragem. A utilização da variância da Bernoulli com p e q iguais a 0.5 têm como objetivo majorar o erro

de amostragem. A distribuição subjacente à inferência é a Normal ou Gaussiana¹² que tem valores tabelados para o caso Standard. A razão da sua utilização está associada à sua simplicidade, bem como, à convergência de muitas distribuições para a sua forma quando o número de observações aumenta. Para algumas distribuições¹³, $n > 30$ já constitui um valor satisfatório, no entanto, para outras distribuições é necessário um n mais elevado.

ANEXO 2 – DADOS DE CONTEXTO

DADOS DE CONTEXTO RTP1, RTP2, SIC E TVI

Fig. 24 TEMAS PRINCIPAIS (COM ESPECIFICAÇÃO DOS SUBTEMAS DE POLÍTICA NACIONAL) DAS PEÇAS DOS NOTICIÁRIOS DA RTP1, RTP2, SIC E TVI EM 2012 E 2013

Temas Principais	Telejornal		Hoje/24:Sumário/24 Síntese (RTP2)		Jornal da Noite (SIC)		Jornal das 8 (TVI)	
	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013
Atividades da Presidência da República	3,8%	3,4%	4,8%	7,0%	3,6%	3,7%	2,9%	4,4%
Divergências ou críticas à ação presidencial	,3%	,2%	-	-	-	-	-	,2%
Atividades da Assembleia da República	2,4%	2,7%	2,1%	4,1%	2,3%	1,6%	2,6%	1,7%
Debate sobre o Estado da Nação	,8%	,9%	,9%	-	,8%	,7%	,7%	,6%
Possibilidade de/dissolução do Parlamento	-	2,0%	-	,6%	-	2,3%	-	1,7%
Orçamento de Estado	3,8%	3,6%	5,4%	4,7%	4,6%	3,9%	5,0%	3,9%
Alterações na formação do Governo	,5%	3,8%	,3%	4,1%	,3%	3,0%	,9%	3,1%
Políticas para a justiça	,8%	,2%	,9%	,6%	,8%	,5%	,7%	-
Políticas para a educação	1,6%	4,5%	,6%	1,7%	1,5%	2,5%	2,0%	3,5%
Políticas para a ciência e tecnologia	-	-	-	-	,3%	-	-	-
Políticas para a saúde	3,3%	2,7%	2,1%	1,2%	3,1%	2,3%	2,4%	1,2%
Políticas económicas	5,7%	5,0%	6,3%	8,7%	5,6%	5,3%	5,0%	3,9%
Políticas de migração	-	,2%	-	-	-	-	-	-
Políticas para a segurança social	4,6%	2,3%	3,3%	1,2%	4,8%	2,8%	3,7%	1,9%
Políticas fiscais/financeiras	6,8%	8,8%	6,9%	9,3%	9,2%	10,3%	9,0%	10,2%
Políticas de defesa e segurança	1,6%	1,6%	1,5%	1,2%	1,0%	,9%	2,9%	1,0%
Políticas externas	1,4%	,7%	,6%	-	,5%	,9%	,4%	,6%
Políticas culturais	,3%	-	,3%	,6%	,3%	,5%	,4%	-
Políticas de administração pública	1,1%	1,8%	1,5%	1,7%	1,5%	2,3%	1,3%	1,7%
Políticas de ordenamento do território	1,9%	,5%	1,8%	-	1,3%	,7%	1,1%	1,2%
Políticas para a comunicação social	,8%	,5%	1,2%	,6%	,8%	,7%	1,1%	,6%
Políticas para a família	-	-	-	-	,3%	-	-	-

¹² Foi uma distribuição introduzida pelo Matemático **Abraham de Moivre** e aprofundada pelo Matemático **Johann Carl Friedrich Gauss**.

¹³ O Teorema Limite Central diz-nos que "toda a soma de variáveis aleatórias independentes de média finita e variância limitada é aproximadamente Normal, desde que o número de termos da soma seja suficientemente grande".

Volume II

Temas Principais	Telejornal		Hoje/24:Sumário/24 Síntese (RTP2)		Jornal da Noite (SIC)		Jornal das 8 (TVI)	
	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013
Políticas para a habitação	,8%	-	,6%	-	,8%	-	,4%	,2%
Políticas laborais	1,9%	2,3%	2,4%	1,2%	2,8%	1,6%	2,4%	2,7%
Políticas de reabilitação social	,5%	-	,3%	-	,5%	,5%	,2%	-
Políticas para a agricultura/pescas/pecuária	,8%	-	,3%	-	1,0%	-	,4%	,2%
Ação governativa genérica	3,0%	1,6%	2,7%	,6%	,8%	2,1%	1,3%	,8%
Relações do Governo com os partidos políticos	1,1%	1,8%	1,2%	-	1,0%	1,1%	,9%	1,5%
Atividades/propostas de partidos políticos	10,3%	9,2%	12,4%	9,9%	6,1%	9,2%	7,7%	10,4%
Divergências ou críticas interpartidárias	,3%	,7%	,3%	1,2%	-	,9%	,2%	,6%
Relações interpartidárias	,5%	-	,3%	1,2%	-	,2%	,2%	-
Divergências ou críticas intrapartidárias	,8%	,7%	1,2%	,6%	,3%	1,4%	,4%	1,0%
Atividades/declarações de políticos independentes	-	,2%	-	,6%	-	,9%	-	,4%
Atividades de associações de municípios	-	-	-	-	-	-	,2%	-
Atividades de autarquias	1,1%	,5%	,9%	-	,5%	,5%	1,1%	,4%
Atividades da Assembleia Legislativa regional dos Açores	-	-	,3%	-	-	-	-	-
Atividades da Assembleia Legislativa regional da Madeira	,3%	,2%	,6%	-	,3%	-	,4%	,2%
Atividades de Governos e órgãos regionais da região autónoma dos Açores	,8%	-	-	-	,3%	-	,4%	,2%
Atividades de Governos e órgãos regionais da região autónoma da Madeira	2,7%	,7%	2,1%	-	1,8%	-	1,5%	,4%
Atividades da administração pública	,5%	-	1,2%	-	,5%	,5%	,4%	,4%
Atividades de organizações reguladoras/fiscalizadoras	-	,2%	,3%	-	,8%	,7%	,2%	,8%
Sondagens políticas/barómetros de popularidade	-	-	-	-	,8%	,7%	,2%	,2%
Participação cívica	,5%	,2%	,3%	-	,3%	,2%	,7%	,2%
Suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades	1,1%	,5%	1,2%	-	2,3%	,9%	1,5%	1,9%
Episódios da vida dos políticos	,3%	,5%	-	1,2%	-	,7%	,2%	,4%
Atividades do Tribunal Constitucional	-	3,2%	-	8,7%	,3%	4,8%	-	4,8%
Restantes subtemas da área política nacional	-	-	,6%	-	,3%	,2%	,4%	,8%
Subtotal - Tema Política nacional	68,8%	67,6%	70,1%	72,1%	63,5%	72,0%	63,8%	70,1%
Subtotal - Tema Economia, finanças e negócios	7,3%	6,5%	9,1%	7,0%	8,7%	6,9%	7,0%	8,7%
Subtotal - Tema Relações laborais	5,4%	7,4%	5,1%	8,1%	7,7%	6,2%	7,5%	6,0%
Subtotal - Tema Ordem interna	4,6%	2,9%	5,4%	2,9%	5,4%	3,2%	7,0%	3,1%
Subtotal - Tema Sistema judicial	1,4%	1,8%	1,2%	1,7%	3,1%	1,8%	2,2%	2,1%
Subtotal - Tema Política europeia	2,2%	2,3%	3,0%	-	2,0%	1,6%	1,5%	1,2%

Volume II

Temas Principais	Telejornal		Hoje/24:Sumário/24 Síntese (RTP2)		Jornal da Noite (SIC)		Jornal das 8 (TVI)	
	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013
Subtotal - Saúde e ação social	1,9%	1,4%	,9%	1,2%	1,3%	,9%	2,0%	1,2%
Subtotal - Tema Política internacional	1,6%	1,4%	1,2%	2,9%	1,0%	,7%	,7%	1,5%
Subtotal - Tema Urbanismo	2,2%	,9%	1,5%	,6%	1,3%	1,4%	1,3%	,4%
Subtotal - Tema Vida social	,8%	1,8%	-	,6%	,3%	,9%	,9%	2,1%
Subtotal - Tema Comunicação	,5%	,9%	,6%	-	1,3%	,5%	1,8%	,4%
Subtotal - Tema Educação	1,1%	1,4%	,6%	1,2%	,8%	,5%	,4%	,2%
Subtotal - Tema Cultura	,5%	,2%	,6%	,6%	1,5%	,5%	,4%	,2%
Subtotal - Tema População	,3%	,7%	-	,6%	,8%	,9%	,7%	,4%
Subtotal - Tema Desporto	,5%	1,1%	-	-	,5%	,9%	,2%	,2%
Subtotal - Tema Crença e religião	,3%	,7%	,3%	,6%	-	,5%	,4%	,6%
Subtotal - Tema Sociedade	-	,7%	-	-	,3%	-	,7%	,8%
Subtotal - Tema Ambiente	,3%	-	,3%	-	,3%	,5%	,7%	-
Subtotal - Tema Ciência e tecnologia	,3%	-	-	-	,3%	-	,4%	,4%
Subtotal - Tema Defesa	-	,2%	-	-	,3%	,2%	,4%	,2%
Subtotal - Tema Grupos minoritários	-	,2%	-	-	-	-	-	-
Total	100% [369]	100% [444]	100% [331]	100% [172]	100% [392]	100% [435]	100% [456]	100% [482]

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas = 3081; Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2012 = 1548, em 2013 = 1533.

Número total de peças emitidas e monitorizadas por bloco informativo: Telejornal = (Ano 2012 = 369) + (Ano 2013 = 444); Hoje/24: Sumário/24 Síntese = (Ano 2012 = 331) + (Ano = 172); Jornal da Noite = (Ano 2012 = 392) + (Ano 2013 = 435); Jornal das 8 = (Ano 2012 = 456) + (Ano 2013 = 482).

Valores em percentagem. Totais em percentagem e números absolutos.

Volume II

Fig. 25 FONTES DE INFORMAÇÃO POR NÚMERO DE FONTES DE INFORMAÇÃO DAS PEÇAS DA RTP1, RTP2 SIC E TVI

Fontes de Informação	Telejornal (RTP1)									Hoje/24: Sumário/24 Síntese (RTP2)									Jornal da Noite (SIC)									Jornal das 8 (TVI)												
	Ano 2012			Ano 2013			Ano 2012			Ano 2013			Ano 2012			Ano 2013			Ano 2012			Ano 2013																		
	Uma	Várias	Tot	Uma	Várias	Tot	Uma	Várias	Tot	Uma	Várias	Tot	Uma	Várias	Tot	Uma	Várias	Tot	Uma	Várias	Tot	Uma	Várias	Tot	Uma	Várias	Tot													
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%													
Presidência da República	8	72,7%	3	27,3%	11	11	68,8%	5	31,3%	16	8	100,0%	-	-	8	6	100,0%	-	-	6	3	30,0%	7	70,0%	10	9	90,0%	1	10,0%	10	3	33,3%	6	66,7%	9	12	70,6%	5	29,4%	17
Governo	51	54,8%	42	45,2%	93	39	38,6%	62	61,4%	101	42	56,0%	33	44,0%	75	24	47,1%	27	52,9%	51	49	48,5%	52	51,5%	101	45	45,0%	55	55,0%	100	62	60,2%	41	39,8%	103	40	41,7%	56	58,3%	96
Partido(s) do Governo	8	61,5%	5	38,5%	13	8	80,0%	2	20,0%	10	9	60,0%	6	40,0%	15	8	88,9%	1	11,1%	9	3	50,0%	3	50,0%	6	10	58,8%	7	41,2%	17	8	66,7%	4	33,3%	12	10	50,0%	10	50,0%	20
Subtotal fontes do Governo + PSD/CDS/PP	59	55,7%	47	44,3%	106	47	42,3%	64	57,7%	111	51	56,7%	39	43,3%	90	32	53,3%	28	46,7%	60	52	48,6%	55	51,4%	107	55	47,0%	62	53,0%	117	70	60,9%	45	39,1%	115	50	43,1%	66	56,9%	116
Partidos políticos da oposição parlamentar	17	47,2%	19	52,8%	36	29	60,4%	19	39,6%	48	24	57,1%	18	42,9%	42	16	66,7%	8	33,3%	24	16	47,1%	18	52,9%	34	14	40,0%	21	60,0%	35	23	54,8%	19	45,2%	42	26	56,5%	20	43,5%	46
Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição	-	-	34	100,0%	34	-	-	49	100,0%	49	-	-	28	100,0%	28	-	-	16	100,0%	16	-	-	32	100,0%	32	-	-	58	100,0%	58	-	-	34	100,0%	34	-	-	47	100,0%	47
Partidos políticos extraparlamentares	-	-	-	-	-	1	100,0%	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Políticos independentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0%	1	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0%	1	-	-	-	-	-	1	33,3%	2	66,7%	3	
Governos regionais	7	58,3%	5	41,7%	12	1	100,0%	-	-	1	5	50,0%	5	50,0%	10	-	-	-	-	-	3	60,0%	2	40,0%	5	-	-	-	-	-	3	33,3%	6	66,7%	9	-	-	-	-	-

Volume II

Partido(s) do Governo regional	1	100,0%	-	-	1	-	-	2	100,0%	2	2	100,0%	-	-	2	-	-	-	-	1	100,0%	-	-	1	-	-	2	100,0%	2	1	100,0%	-	-	1	-	-	1	100,0%	1			
Partidos políticos regionais da oposição parlamentar	1	50,0%	1	50,0%	2	-	-	-	-	-	2	66,7%	1	33,3%	3	-	-	-	-	-	-	2	100,0%	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0%	1		
Governo regional e/ou partido do Governo regional + partido(s) regionais da oposição	-	-	1	100,0%	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0%	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	100,0%	2			
Coligações	-	-	-	-	-	1	100,0%	-	-	1	-	-	-	-	-	1	100,0%	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Assembleias regionais	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0%	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Autarquias	1	12,5%	7	87,5%	8	-	-	6	100,0%	6	3	37,5%	5	62,5%	8	1	50,0%	1	50,0%	2	2	22,2%	7	77,8%	9	2	40,0%	3	60,0%	5	3	30,0%	7	70,0%	10	-	-	5	100,0%	5		
Associações de municípios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0%	1	-	-	-	-	-	1	50,0%	1	50,0%	2	-	-	-	-	-			
Organismos de regulação/fiscalização	2	66,7%	1	33,3%	3	-	-	3	100,0%	3	2	50,0%	2	50,0%	4	-	-	-	-	-	2	66,7%	1	33,3%	3	1	25,0%	3	75,0%	4	-	-	1	100,0%	1	-	-	1	100,0%	1		
Representações diplomáticas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0%	1			
Serviços de informações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0%	1	-	-	-	-
Restantes organismos públicos	2	28,6%	5	71,4%	7	-	-	1	100,0%	1	2	28,6%	5	71,4%	7	-	-	-	-	-	-	4	100,0%	4	-	-	1	100,0%	1	2	40,0%	3	60,0%	5	1	50,0%	1	50,0%	2			

Volume II

Ex-Presidentes ou Primeiros-ministros	2	33,3%	4	66,7%	6	-	-	1	100,0%	1	1	33,3%	2	66,7%	3	1	100,0%	-	-	1	-	-	2	100,0%	2	-	-	1	100,0%	1	1	100,0%	-	-	1	5	100,0%	-	-	5											
Assembleia da República	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0%	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0%	1	-	-	1	100,0%	1										
Tribunal Constitucional	-	-	-	-	-	2	50,0%	2	50,0%	4	-	-	-	-	-	1	50,0%	1	50,0%	2	-	-	-	-	-	2	50,0%	2	50,0%	4	-	-	-	-	-	2	66,7%	1	33,3%	3											
Restantes fontes da área política nacional	-	-	2	100,0%	2	1	50,0%	1	50,0%	2	-	-	2	100,0%	2	-	-	-	-	3	60,0%	2	40,0%	5	1	100,0%	-	-	1	-	-	2	100,0%	2	1	50,0%	1	50,0%	2												
Outras fontes (não políticas)	30	22,9%	10	77,1%	13	40	26,0%	11	74,0%	15	4	27	26,0%	77	74,0%	10	4	1	38,8%	3	0	61,2%	49	36	24,3%	11	2	75,7%	14	8	32	24,2%	10	0	75,8%	13	2	44	27,0%	11	9	73,0%	16	3	38	25,5%	11	1	74,5%	14	9
Total	130	36,1%	230	63,9%	360	13	33,2%	268	66,8%	401	12	40,8%	184	59,2%	311	7	47,2%	86	52,8%	163	11	32,4%	246	67,6%	366	11	31,3%	255	68,7%	371	15	38,1%	245	61,9%	396	13	33,8%	266	66,2%	402											

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas = 3081; Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2012 = 1548, em 2013 = 1533.

Número total de peças emitidas e monitorizadas por bloco informativo: Telejornal = (Ano 2012 = 369) + (Ano 2013 = 444); Hoje/24: Sumário/24 Síntese = (Ano 2012 = 331) + (Ano = 172); Jornal da Noite = (Ano 2012 = 392) + (Ano 2013 = 435); Jornal das 8 = (Ano 2012 = 456) + (Ano 2013 = 482).

Total de peças com fontes de informação identificadas = Ano 2012 (1432); Ano 2013 (1337); Total de peças com informação não atribuída = Ano 2012 (47) + Ano 2013 (75)

Total de peças de tipo comentário = Ano 2012 (69) + Ano 2013 (121)

Valores em percentagem. Totais em percentagem e números absolutos.

A descrição das variáveis fonte de informação principal e número de fontes encontra-se, neste volume, no anexo 3 dos Anexos da Informação Diária.

Fig. 26 ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS DAS PEÇAS POR ANO E POR BLOCO INFORMATIVO

Protagonistas	Telejornal (RTP1)		Hoje/24: Sumário/24 Síntese (RTP2)		Jornal da Noite (SIC)		Jornal das 8 (TVI)	
	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013
Presidente da República	4,1%	5,2%	3,6%	4,4%	3,6%	4,0%	3,5%	5,7%
Primeiro-ministro	9,4%	8,9%	10,1%	8,8%	8,0%	11,7%	9,5%	10,8%
Ministros	17,0%	16,9%	16,6%	16,9%	19,4%	17,3%	20,3%	15,3%
Secretários de Estado	2,6%	5,2%	2,0%	6,3%	2,2%	5,6%	1,8%	4,7%
Porta-vozes do Governo nacional	,6%	-	1,0%	-	,6%	-	1,3%	-
Subtotal atores do Governo PSD-CDS/PP	29,6%	31,0%	29,6%	31,9%	30,2%	34,7%	32,8%	30,9%
Notáveis e históricos do partido	1,5%	-	2,3%	1,3%	1,9%	,5%	2,3%	1,2%

Volume II

Protagonistas	Telejornal (RTP1)		Hoje/24: Sumário/24 Síntese (RTP2)		Jornal da Noite (SIC)		Jornal das 8 (TVI)	
	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013
Secretários-gerais e presidentes dos partidos	8,8%	13,4%	11,1%	10,6%	6,4%	13,1%	7,8%	10,6%
Deputados e líderes parlamentares	5,6%	4,2%	5,5%	6,9%	3,3%	4,3%	3,8%	3,8%
Militantes e membros político-partidários	1,2%	1,2%	2,0%	3,1%	2,5%	2,1%	1,5%	3,1%
Porta-vozes de partidos políticos	-	,2%	-	,6%	-	,3%	,3%	,5%
Cabeça de lista	,6%	2,0%	,7%	1,9%	,6%	2,4%	-	2,1%
Eurodeputados	-	,2%	-	-	-	,3%	-	,5%
Vários partidos políticos da oposição	-	-	-	-	,6%	-	,5%	,2%
Subtotal atores de partidos políticos nacionais	17,6%	21,3%	21,5%	24,4%	15,2%	22,9%	16,0%	21,9%
Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição	3,8%	1,0%	3,9%	,6%	2,2%	1,3%	2,8%	1,4%
Políticos independentes	-	-	-	-	-	,3%	-	-
Presidente do Governo regional da RAA	,6%	-	,3%	-	,3%	-	,5%	-
Membros de Governos da RAA	-	-	-	-	-	-	,3%	-
Presidente do Governo regional da RAM	1,5%	,7%	2,0%	-	1,4%	,3%	,5%	,5%
Membros de Governos da RAM	,9%	-	,3%	-	-	-	,3%	-
Subtotal atores de governos e órgãos regionais	2,9%	,7%	2,6%	0,0%	1,7%	,3%	1,5%	,5%
Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	-	-	,3%	,6%	-	,3%	,5%	,2%
Deputados e líderes parlamentares regionais	-	,5%	,3%	,6%	,6%	,3%	,3%	,5%
Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	-	-	-	1,3%	-	-	,3%	,2%
Cabeça de lista/candidato regional	-	,2%	-	,6%	-	,3%	-	-
Subtotal atores de partidos políticos regionais	0,0%	,7%	,7%	3,1%	,6%	,8%	1,0%	,9%
Representantes de órgãos regionais da RAM	,3%	-	,3%	-	,3%	-	,3%	-
Vários partidos políticos da oposição da RAM	,3%	-	,3%	-	,3%	-	,3%	,2%
Presidentes de autarquias	1,8%	2,2%	2,3%	3,1%	2,8%	2,1%	1,5%	2,4%
Outros representantes de autarquias	,3%	-	-	1,3%	,8%	,3%	,8%	-
Presidentes/representantes de associações de municípios	,3%	-	-	-	-	-	,5%	-
Representantes de organismos de regulação/fiscalização	,3%	,2%	,7%	-	,3%	,5%	,3%	-
Representantes dos restantes organismos públicos	1,2%	,2%	,3%	-	,3%	,3%	1,0%	,2%
Ex-Presidente da República	1,8%	-	1,3%	,6%	-	,3%	,8%	,7%
Presidente da Assembleia da República	-	-	-	-	,3%	-	-	,2%
Ex-Primeiros-ministros	,6%	,7%	1,0%	-	1,1%	,8%	,8%	,9%

Volume II

Protagonistas	Telejornal (RTP1)		Hoje/24: Sumário/24 Síntese (RTP2)		Jornal da Noite (SIC)		Jornal das 8 (TVI)	
	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2013
Representantes do Tribunal Constitucional	-	,7%	-	1,3%	-	,5%	-	,7%
Ex-membros do Governo nacional	1,5%	1,2%	2,6%	-	3,6%	,3%	1,3%	1,2%
Restantes atores da área política nacional	,3%	,2%	-	-	,3%	,5%	,5%	,2%
Subtotal Protagonistas extrapolíticos	33,4%	34,2%	29,3%	29,4%	36,6%	30,1%	34,6%	31,8%
Total	100% (341)	100% (403)	100% (307)	100% (160)	100% (361)	100% (375)	100% (399)	100% (424)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas = 3081; Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2012 = 1548, em 2013 = 1533.

Número total de peças emitidas e monitorizadas por bloco informativo: Telejornal = (Ano 2012 = 369) + (Ano 2013 = 444); Hoje/24: Sumário/24 Síntese = (Ano 2012 = 331) + (Ano = 172); Jornal da Noite = (Ano 2012 = 392) + (Ano 2013 = 435); Jornal das 8 = (Ano 2012 = 456) + (Ano 2013 = 482).

Total de peças com atores identificáveis em 2012 = 1408 (Protagonistas políticos = 934) + (Protagonistas extrapolíticos = 474).

Total de peças com atores identificáveis em 2013 = 1362 (Protagonistas políticos = 929) + (Protagonistas extrapolíticos = 433).

Total de peças sem protagonistas em 2012 = 140.

Total de peças sem protagonistas em 2013 = 171.

Valores em percentagem. Totais em percentagem e números absolutos.

Fig. 27 DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAÇÕES NAS PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES (2012) - RTP1, RTP2, SIC E TVI

Ano 2012

Formações	Eleições legislativas nacionais	Eleições legislativas regionais (RAM)	Eleições autárquicas	Eleições internas dos partidos	Conjunto de Eleições	Total
Presidência da República	4,9% (3)	-	-	-	-	1,8% (3)
Governo	18% (11)	-	19,6% (10)	-	14,3% (1)	12,9% (22)
PPD/PSD	13,1% (8)	13% (3)	21,6% (11)	14,3% (4)	14,3% (1)	15,9% (27)
CDS-PP	4,9% (3)	13% (3)	17,6% (9)	7,1% (2)	14,3% (1)	10,6% (18)
Subtotal Governo + PSD/CDS	36% (22)	26% (6)	58,8% (30)	21,4% (6)	42,9% (3)	39,4% (67)
PS	6,6% (4)	13% (3)	7,8% (4)	10,7% (3)	28,6% (2)	9,4% (16)
PCP	4,9% (3)	8,7% (2)	-	28,6% (8)	-	7,6% (13)
BE	-	8,7% (2)	-	10,7% (3)	-	2,9% (5)
PEV	-	-	-	-	-	-
Subtotal partidos parlamentares da oposição ao PSD/CDS	11,5% (7)	30,4% (7)	7,8% (4)	50% (14)	28,6% (2)	19,9% (34)
PND	-	-	-	-	-	-
MPT	-	-	5,9% (3)	-	-	1,8% (3)
PPM	-	-	-	-	-	-

Volume II

Formações	Eleições legislativas nacionais	Eleições legislativas regionais (RAM)	Eleições autárquicas	Eleições internas dos partidos	Conjunto de Eleições	Total
PCTP/MRPP	-	-	-	-	-	-
PNR	-	-	-	-	-	-
PTP	-	-	-	-	-	-
PPV	-	-	-	-	-	-
PAN	-	-	-	-	-	-
Subtotal partidos extraparlamentares	-	-	5,9% (3)	-	-	1,8% (3)
Governo Regional dos Açores	-	13% (3)	-	-	-	1,8% (3)
Partidos Região Autónoma dos Açores	-	30,4% (7)	-	-	14,3% (1)	4,7% (8)
Partidos Região Autónoma da Madeira	-	-	-	21,4% (6)	-	3,5% (6)
Subtotal partidos Governos e órgãos regionais	-	43,4% (10)	-	21,4% (6)	14,3% (1)	10% (17)
Membros da sociedade civil	-	-	-	-	14,3% (1)	0,6% (1)
Organismos empresariais/económicos internacionais	9,8% (6)	-	2% (1)	-	-	4,1% (7)
Organismos empresariais/económicos nacionais	6,6% (4)	-	-	-	-	2,4% (4)
Órgãos da União Europeia	4,9% (3)	-	3,9% (2)	-	-	2,9% (5)
Restantes organismos políticos nacionais	9,8% (6)	-	2% (1)	-	-	4,1% (7)
Organismos institucionais nacionais	4,9% (3)	-	-	-	-	1,8% (3)
Autarquias regionais	-	-	-	7,1% (2)	-	1,2% (2)
Movimentos organizados da sociedade civil	4,9% (3)	-	-	-	-	1,8% (3)
Autarquias nacionais	-	-	19,6% (10)	-	-	5,9% (10)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	4,9% (3)	-	-	-	-	1,8% (3)
Organismos políticos internacionais	1,6% (1)	-	-	-	-	0,6% (1)
Subtotal outras formações	47,5% (26)	-	27,5% (14)	7,1% (2)	14,3% (1)	27,2% (46)
Total	100% (61)	100% (23)	100% (51)	100% (28)	100% (7)	100% (170)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2012 = 1448; Telejornal = 369; Hoje = 331; Jornal da Noite = 392; Jornal das 8 = 456

Total de peças que referem eleições em 2012 = 54

Total de referências a formações nas peças com presença de eleições = 170

Valores em percentagem

Volume II

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável eleições encontra-se neste volume, no anexo 3 dos Anexos da Informação Diária.

Ano 2013

Fig. 28 DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAÇÕES NAS PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES (2013) - RTP1, RTP2, SIC E TVI

Formações	Eleições legislativas nacionais	Eleições autárquicas	Eleições internas dos partidos	Conjunto de Eleições	Total
Presidência da República	12,8% (15)	1,2% (6)	3,2% (1)	11,1% (6)	4,1% (28)
Governo	11,1% (13)	4,3% (21)	16,1% (5)	7,4% (4)	6,2% (43)
PPD/PSD	12,8% (15)	15% (73)	12,9% (4)	14,8% (8)	14,5% (100)
CDS-PP	9,4% (11)	8,6% (42)	9,7% (3)	11,1% (6)	9% (62)
Subtotal Governo + PSD/CDS	33,3% (39)	27,9% (136)	38,7% (12)	33,3% (18)	29,7% (205)
PS	17,1% (20)	14,2% (69)	32,3% (10)	14,8% (8)	15,5% (107)
PCP	3,4% (4)	9,4% (46)	-	5,6% (3)	7,7% (53)
BE	6,8% (8)	7,4% (36)	-	1,9% (1)	6,5% (45)
PEV	-	4,9% (24)	-	1,9% (1)	3,6% (25)
Subtotal partidos parlamentares da oposição ao PSD/CDS	27,3% (32)	35,9% (175)	32,3% (10)	24,2% (13)	33,3% (230)
PND	-	0,6% (3)	-	-	0,4% (3)
MPT	-	1% (5)	-	-	0,7% (5)
PPM	-	0,6% (3)	-	-	0,4% (3)
PCTP/MRPP	-	0,4% (2)	-	-	0,3% (2)
PNR	-	0,2% (1)	-	-	0,1% (1)
PTP	-	0,4% (2)	-	-	0,3% (2)
PPV	-	0,6% (3)	-	-	0,4% (3)
PAN	-	0,2% (1)	-	-	0,1% (1)
Políticos independentes	-	6,6% (32)	-	-	4,6% (32)
Subtotal partidos extraparlamentares	-	10,6% (52)	-	-	7,3% (52)
Governo Regional dos Açores	0,9% (1)	-	-	-	0,1% (1)
Partidos Região Autónoma dos Açores	-	1% (5)	-	-	0,7% (5)
Partidos Região Autónoma da Madeira	-	1,2% (6)	-	-	0,9% (6)

Volume II

Formações	Eleições legislativas nacionais	Eleições autárquicas	Eleições internas dos partidos	Conjunto de Eleições	Total
Subtotal partidos Governos e órgãos regionais	0,9% (1)	2,2% (11)	-	-	1,7% (12)
Membros da sociedade civil	-	1,2% (6)	-	-	0,9% (6)
Organismos empresariais/económicos internacionais	4,3% (5)	1,8% (9)	3,2% (1)	9,3% (5)	2,9% (20)
Organismos empresariais/económicos nacionais	3,4% (4)	1,4% (7)	-	1,9% (1)	1,7% (12)
Órgãos da União Europeia	0,9% (1)	0,2% (1)	-	1,9% (1)	0,4% (3)
Restantes organismos políticos nacionais	8,5% (10)	1,8% (9)	9,7% (3)	5,6% (3)	3,6% (25)
Organismos institucionais nacionais	3,4% (4)	6,8% (33)	3,2% (1)	3,7% (2)	5,8% (40)
Assembleia da República	1,7% (2)	0,4% (2)	-	1,9% (1)	0,7% (5)
Movimentos organizados da sociedade civil	-	2,3% (11)	3,2% (1)	-	1,7% (12)
Autarquias nacionais	-	4,7% (23)	6,5% (2)	1,9% (1)	3,8% (26)
Autarquias regionais	-	0,2% (1)	-	-	0,1% (1)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	2,6% (3)	0,8% (4)	-	1,9% (1)	1,2% (8)
Organismos políticos internacionais	0,9% (1)	0,2% (1)	-	3,7% (2)	0,6% (4)
Subtotal outras formações	25,7% (30)	21,8% (107)	25,8% (8)	31,8% (17)	23,5% (162)
Total	100% (117)	100% (487)	100% (31)	100% (54)	100% (689)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2013 = 1533; Telejornal = 444; Hoje/24:Sumário/Síntese (RTP2) =172; Jornal da Noite =435; Jornal das 8 = 482

Total de peças que referem eleições em 2013 = 196

Total de referências a formações nas peças com presença de eleições = 689

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto

A descrição da variável eleições encontra-se, neste volume, no anexo 3 dos Anexos da Informação Diária.

| ANEXO 3 – DEFINIÇÃO DE VARIÁVEIS

Formações presentes na peça: identifica os intervenientes político-partidários (Governo ou partido político) presentes na peça, a par das formações de outras proveniências sociais que com estes interajam, quer referidas no discurso de terceiros, no discurso do jornalista e/ou como fontes de informação. As formações não político-partidárias, embora não sendo consideradas no acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político, permitem contextualizar as peças onde o Governo e os partidos aparecem a elas associados. A presença da formação, ao contrário das restantes variáveis, depende da *qualidade* em que esta surge. Quando um interveniente ou formação se apresenta apenas na *qualidade* de *destinatário ou alvo*, a sua presença na variável correspondente não é assinalada, pois a sua visibilidade é exclusivamente negativa. Esta variável é de resposta múltipla, sendo assinalada sempre que existe *presença* ou *referência* às formações incluídas no âmbito desta análise.

Qualidade em que aparecem as formações: Refere-se ao modo de intervenção do protagonista ou formação identificada na peça, podendo apresentar-se em discurso direto, prestando declarações (*quem fala*), em discurso indireto (*de quem se fala*), como alvo de crítica ou contestação (*destinatário ou alvo*) ou protagonizando a peça e ao mesmo tempo sendo alvo de crítica ou contestação (*simultaneamente protagonista e alvo*). Esta variável é de resposta múltipla, sendo assinalada sempre que existe *presença* ou *referência* às formações incluídas no âmbito desta análise.

Situação contextual das formações: Pretende-se identificar a situação contextual da formação na peça, tomando em consideração o balanço global de um conjunto de dimensões: a situação económica e social em que esta surge na peça; se presta ou não declarações; o seu enquadramento no enfoque da peça, sendo que poderá vir associada a situações de sucesso, críticas, entre vários, a par de um conjunto de elementos editoriais, como os planos de imagem, ironias, fait-divers, etc. Esta variável é de resposta múltipla, sendo assinalada sempre que existe *presença* ou *referência* às formações incluídas no âmbito desta análise.

Número de vozes das formações: Esta variável identifica o número de vozes da formação previamente assinalada que prestam declarações na peça (em discurso direto ou indireto). Esta variável é de resposta múltipla, sendo assinalada sempre que existe *presença* ou *referência* às formações incluídas no âmbito desta análise.

Tipo de representante das formações: Refere-se ao indivíduo, personalidade que na peça representa a formação previamente identificada e cujas declarações ou referências são essenciais à construção da notícia. Esta variável é de resposta múltipla, sendo assinalada sempre que existe *presença* ou *referência* às formações incluídas no âmbito desta análise.

Temática principal: Por *temática principal* entende-se o assunto ou ideia preponderante que a peça aborda ou desenvolve.

Eleições: Esta variável identifica se a peça refere questões relacionadas com os vários atos eleitorais concretos (no passado ou no futuro), mesmo que essas referências não sejam centrais na peça.

Protagonista político-partidário: Refere-se ao indivíduo cujas declarações ou ação são essenciais à construção da notícia e cuja centralidade enquanto protagonista político-partidário da peça noticiosa é visível. Sendo que cada peça poderá ter mais do que um interveniente político-partidário, assinala-se apenas o interveniente principal. A identificação de protagonistas nesta análise está restringida ao âmbito político-partidário. Nos casos em que as peças não apresentam qualquer interveniente político-partidário esta variável não é codificada.

Fonte de informação dominante: Identifica a fonte de informação dominante, consultada na peça e normalmente referida na abertura. Sendo que cada peça poderá ter mais do que uma fonte, assinala-se apenas a principal e dá-se preferência às fontes de informação do âmbito político-partidário. No entanto, quando não existem na peça fontes de informação desse âmbito, assinala-se a existência de *outras fontes*. Quando o jornalista não refere a fonte de informação que foi utilizada, considera-se que a informação não é atribuída. Esta variável apenas se aplica no caso dos conteúdos com registo informativo; em peças de comentário não se assinala.

Número de áreas de fontes de informação: Esta variável regista, do ponto de vista quantitativo, as áreas de pertença das diversas fontes de informação consultadas na peça, quer sejam do âmbito político-partidário ou não.

| ANEXO 4 – MODELO ESTATÍSTICO DE APURAMENTO DA VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM

O acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político na cobertura jornalística dos blocos informativos do serviço público e dos operadores privados realizados pela ERC tem como matriz analítica aquilo a que se convencionou chamar modelos *simples* e *ponderado* de análise.

O *modelo simples* contabiliza a *presença* das formações nas peças emitidas, tendo apenas em consideração a sua presença ou referência na peça, contabilizando-a isoladamente de outras variáveis. Significa que apenas são considerados enquanto *presenças* das formações os casos em que surgem em discurso direto ou indireto ou, sendo alvo de críticas, em que exercem o contraditório. Assim, não são assinaladas *presenças* nas situações em que as formações são apenas alvo de crítica e não exercem o contraditório.

O *modelo ponderado* recorre à variável presença constante do modelo acima explicitado e pondera-a com outras duas: **valência/tom** das formações e **audiência média** da peça respetiva. A inclusão destas duas variáveis confere sensibilidade ao modelo, por lhe introduzir elementos de ponderação sobre a forma como as formações estão presentes nas peças, isto é, contextualiza a sua presença na referida peça jornalística.

A **valência/tom** em relação às formações analisadas é uma das variáveis estruturantes do *modelo ponderado* de acompanhamento da observância do pluralismo político. É, por seu turno, composta pelas variáveis **situação contextual**, **qualidade** e **número de vozes**. Numa primeira fase, a variável procura determinar se a *situação contextual* apresentada na peça representa uma ocorrência positiva, negativa ou

neutra para a formação em causa. Numa segunda fase, e juntamente com a ponderação das variáveis **qualidade** e **número de vozes**, identifica se a intervenção da formação numa determinada *situação contextual* resulta positiva, negativa ou neutra para essa a mesma formação.

A variável *qualidade* identifica o modo de intervenção das formações, que podem surgir em discurso direto, prestando declarações (*quem fala*), em discurso indireto, onde é apenas referida ou as suas declarações são citadas (*de quem se fala*), enquanto alvo de crítica, sem lugar ao contraditório (*destinatário ou alvo*), ou simultaneamente como protagonista e alvo de crítica, onde lhe é conferido espaço para o exercício do contraditório (*simultaneamente protagonista e alvo*).

Finalmente, a variável **número de vozes** identifica numericamente o número de vozes (presentes ou citadas) que representam cada formação, na tentativa de caracterizar a multiplicidade de fontes de informação atribuídas a cada uma.

No que respeita à variável **audiência média**, e de acordo com a definição da *Marktest*, “cada indivíduo é ponderado relativamente ao tempo de contato com o programa/suporte”. Trata-se da *audiência média* por segundo, o que significa que se um noticiário tiver uma duração de 60 minutos, pondera-se o tempo que o indivíduo contactou com o programa sobre um total de 60 minutos. O interesse na aplicação desta variável reside no facto de não ser indiferente que a peça com a presença ou referência a uma determinada formação política seja emitida num bloco informativo ou numa posição do alinhamento do noticiário com maior ou menor *audiência média*.

Este anexo tem como propósito explicar o processo de construção da variável **valência/tom**, bem como o de apresentar de forma mais minuciosa os procedimentos metodológicos e estatísticos que estão na base dos dois modelos centrais ao acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político tal como é realizado pela ERC – *modelo simples* e *modelo ponderado*.

DEFINIÇÃO DA VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM EM RELAÇÃO ÀS FORMAÇÕES ANALISADAS

A variável **valência/tom** foi criada com objetivo de verificar, qualitativamente, a forma como as formações são referidas na construção das peças. Com efeito, no seu modelo teórico, a ERC entende que o acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político- não se esgota na simples identificação da formação, isto é, não basta verificar se é referida, sendo essencial perceber de que forma o operador a refere. Neste contexto, afigura-se essencial a análise da variável **valência/tom**, que é construída a partir da informação fornecida por outras três variáveis diretamente objetiváveis, como acima explicitado:

- **Número de vozes das formações** – implica a contagem das formações que têm voz através do discurso direto dos seus representantes ou através de citações dos seus discursos pelo operador;

- **Situação contextual das formações** – implica a análise do tipo de contextos em que as formações surgem enquadradas pelo operador;
- **Qualidade em que aparecem as formações** – implica a classificação do enquadramento em que as formações são apresentadas, distinguindo os casos de maior protagonismo dos casos em que surgem como meros destinatários de críticas e acusações.

Essas três são **as variáveis explicativas**, sendo que a variável *valência/tom* que delas resulta é a **variável explicada**. A codificação das três variáveis explicativas decorre apenas do conteúdo manifesto da peça, isto é, daquilo que é explicitamente referido. Não são feitas classificações com base em informações sobre as formações que não estejam diretamente espelhadas nas peças (por exemplo o conhecimento prévio que o próprio investigador tem do assunto).

Teoricamente considerou-se que as três variáveis que integram a construção da variável *valência/tom* deveriam surgir com uma ponderação diferenciada, isto é, umas deveriam contribuir mais para explicar o valor final da *valência/tom* do que outras. Com efeito, decidiu atribuir-se uma ponderação de 20% à variável número de vozes, 45% à situação contextual e 35% à qualidade em que as formações aparecem.

Note-se, no entanto, que o cálculo da variável *valência/tom* não se realiza de forma imediata, ou seja, é necessário uniformizar as três variáveis explicativas. O processo de uniformização das variáveis explicativas implica que a forma como são codificadas siga uma ordem lógica. Os números dos códigos atribuídos às categorias dessas variáveis devem estar organizados em sentido ascendente e ter relação direta com o significado das categorias. Assim, quanto maior número de vozes, maior o número de código para as classificar, o mesmo devendo acontecer quanto mais positiva for a situação contextual, bem como em relação à qualidade em que a formação aparece, onde quanto mais elevado for o número de código maior será o protagonismo que a formação apresenta na peça.

Assim, definiu-se que a variável *valência/tom* passaria a ser constituída por três categorias:

- 1- Valência/tom negativo
- 2- Valência/tom equilibrado
- 3- Valência/tom positivo

Em seguida, explica-se matematicamente de que forma as variáveis *número de vozes*, *situação contextual* e *qualidade* em que as formações aparecem se conjugam para dar origem à variável *valência/tom*, que assume uma natureza totalmente numérica, como irá ser demonstrado em seguida.

Na figura 7 explica-se a forma como é feito o ajustamento da variável número de vozes. Como essa variável é definida de forma positiva, é plausível ajustá-la a valores da *valência/tom* que sejam superiores a 0, isto é, à medida que aumenta o número de vozes da formação representada aumenta também o valor dessa variável na *valência/tom*.

Fig. 29 AJUSTAMENTO DA VARIÁVEL EXPLICATIVA À VARIÁVEL EXPLICADA

Nº Vozes	Valência/Tom
0	0,0000
1	0,3333
2	0,6667
3	1,0000
4	1,3333
5	1,6667
>5	2,0000

No que diz respeito às variáveis situação contextual e qualidade, verifica-se que têm uma aderência direta à variável *valência/tom*, isto por duas razões:

- 1- É possível ajustar as codificações das categorias das variáveis de forma direta, isto é, essas duas variáveis têm uma estrutura de códigos semelhante, que as aproxima;
- 2- Os valores para a variável *valência/tom* não são necessariamente inteiros.

Nas figuras 8 a 10, apresentam-se todos os valores possíveis que a variável *valência/tom* pode apresentar. Foi feito o cálculo desses valores alterando apenas o valor da variável *situação contextual*. A escolha da variável situação contextual para testar todos os cálculos é aleatória, isto é, os cálculos poderiam ter sido feito com base tanto na variável *número de vozes* como com base na variável *qualidade* que os resultados apresentados seriam exatamente os mesmos.

Fig. 30 VALORES PARA A VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM COM SITUAÇÃO CONTEXTUAL=1

Descrição	Contexto			1
	Qualidade			
Nº Vozes	-1	0	1	2
0	0,1000	0,4500	0,8000	1,1500
1	0,1667	0,5167	0,8667	1,2167
2	0,2333	0,5833	0,9333	1,2833
3	0,3000	0,6500	1,0000	1,3500
4	0,3667	0,7167	1,0667	1,4167
5	0,4333	0,7833	1,1333	1,4833
>5	0,5000	0,8500	1,2000	1,5500

Fig. 31 VALORES PARA A VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM COM SITUAÇÃO CONTEXTUAL=0

Descrição	Contexto			0
	Qualidade			
Nº Vozes	-1	0	1	2
0	-0,3500	0,0000	0,3500	0,7000
1	-0,2833	0,0667	0,4167	0,7667
2	-0,2167	0,1333	0,4833	0,8333
3	-0,1500	0,2000	0,5500	0,9000
4	-0,0833	0,2667	0,6167	0,9667
5	-0,0167	0,3333	0,6833	1,0333
>5	0,0500	0,4000	0,7500	1,1000

Fig. 32 VALORES PARA A VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM COM SITUAÇÃO CONTEXTUAL=-1

Descrição	Contexto			-1
	Qualidade			
Nº Vozes	-1	0	1	2
0	-0,8000	-0,4500	-0,1000	0,2500
1	-0,7333	-0,3833	-0,0333	0,3167
2	-0,6667	-0,3167	0,0333	0,3833
3	-0,6000	-0,2500	0,1000	0,4500
4	-0,5333	-0,1833	0,1667	0,5167
5	-0,4667	-0,1167	0,2333	0,5833
>5	-0,4000	-0,0500	0,3000	0,6500

Tal como foi explicado, a variável *valência/tom* assume assim uma natureza numérica, apresentando valores que, conforme consta das três figuras anteriormente apresentadas, oscilam entre um valor mínimo de **- 0,8** e um valor máximo de **1,55**. No entanto, para que esses valores sejam perceptíveis de forma mais imediata considerou-se que a variável *valência/tom* deveria passar a nominal, o que só foi possível através de um processo de recodificação. A nova variável recodificada, cujos resultados são apresentados no corpo deste relatório é constituída pelas três categorias anteriormente especificadas: 1) negativo; 2) equilibrado; 3) positivo.

O processo de recodificação da variável *valência/tom* implicou a definição de uma **escala de valores** que permite enquadrar todos os resultados possíveis apresentados nas figuras 2 a 4 num conjunto de três intervalos. Refira-se que essa escala de valores foi definida não só a partir da análise estatística dos resultados da transformação das três variáveis explicativas, mas também a partir do quadro teórico que justifica a ponderação atribuída às próprias variáveis explicativas.

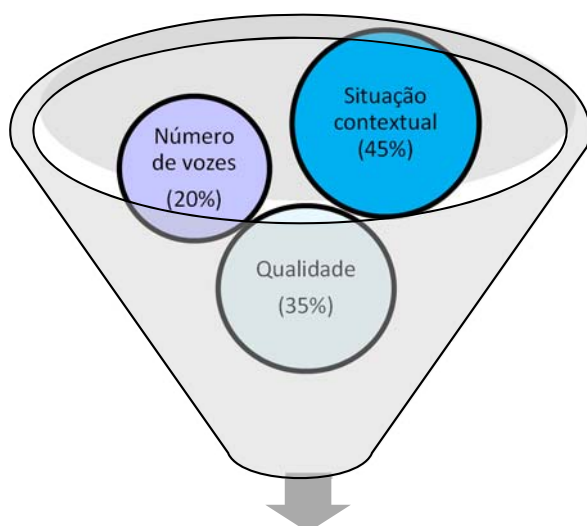
Escolheu-se essa escala, pois considerou-se que é a que corresponde de forma mais fidedigna à leitura dos valores resultantes da conversão das três variáveis explicativas na variável explicada:

- *Valência/tom* com valores **até 0,23**;
- *Valência/tom* com valores **entre]0,23 e 0,43[**;
- *Valência/tom* com **valores superiores a 0,43**;

Assim, após o processo de recodificação, a variável *valência/tom* passará a ser uma variável nominal em que há três códigos possíveis:

- Código 1, resultante do intervalo $\leq 0,23$ assume significado *valência/tom* negativo;
- Código 2, resultante do intervalo entre $]0,23$ e $0,43[$ assume significado *valência/tom* equilibrado;
- Código 3, resultante do intervalo $\geq 0,43$ assume significado *valência/tom* positivo.

Em baixo apresenta-se um esquema que elucida sobre a forma de transformação:



VALÊNCIA/TOM (NUMÉRICA = VALORES ENTRE -0,8 E 1,55)

RECODIFICAÇÃO



VALÊNCIA/TOM (NOMINAL COM TRÊS CATEGORIAS)

Explicada a construção da variável *valência/tom*, central no acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político, em seguida explica-se a diferença entre os dois modelos utilizados na análise desse princípio legal.

MODELO SIMPLES

O **modelo simples** de acompanhamento da observância do pluralismo político recebe essa designação pois é constituído por uma única variável, a variável *presença*.

Este primeiro modelo dá-nos exclusivamente a percentagem de *presenças* de cada uma das formações [políticas e não políticas] no total das peças.

Passemos a descrever matematicamente o modelo:

$$i = 1, 2, 3, \dots, n \quad j = 1, 2, 3, \dots, m \quad n = n^\circ \text{ de peças} \quad m = n^\circ \text{ de formações}$$

$$\gamma_{ij} = 1 \text{ se a formação } j \text{ surge representada na peça } i$$

$$\gamma_{ij} = 0 \text{ se a formação } j \text{ não surge representada na peça } i$$

Obtidos os valores dos γ_{ij} , é possível construir uma matriz constituída por zeros e uns de dimensão $n \times m$ que terá a seguinte forma:

$$\Gamma = \begin{pmatrix} \gamma_{11} & \gamma_{12} & \gamma_{13} & \dots & \gamma_{1m} \\ \gamma_{21} & \gamma_{22} & \gamma_{23} & \dots & \gamma_{2m} \\ \gamma_{31} & \gamma_{32} & \gamma_{33} & \dots & \gamma_{3m} \\ \gamma_{41} & \gamma_{42} & \gamma_{43} & \dots & \gamma_{4m} \\ \dots & \dots & \dots & \dots & \dots \\ \gamma_{n1} & \gamma_{n2} & \gamma_{n3} & \dots & \gamma_{nm} \end{pmatrix}$$

Defina-se agora o seguinte:

$$\Gamma_J = \frac{\sum_{i=1}^n \gamma_{ij}}{n} \quad J = 1, 2, 3, \dots, m$$

Existem duas situações a considerar:

1) $\sum_{J=1}^m \Gamma_J = 1 \Leftrightarrow$ Em cada uma das n peças surge representada uma única formação.

2) $\sum_{J=1}^m \Gamma_J > 1 \Leftrightarrow$ Em pelo menos uma das peças surge representada mais do que uma formação.

No caso 1, o vetor $\Gamma = \{\Gamma_1, \Gamma_2, \dots, \Gamma_m\}$ contem as percentagens de *presença* para cada formação.

No caso 2, é necessário proceder à sua standardização. Sendo assim, temos:

$$\tilde{\Gamma}_J = \frac{\Gamma_J}{\sum_{J=1}^m \Gamma_J} \text{ deste modo temos necessariamente } \sum_{J=1}^m \tilde{\Gamma}_J = 1$$

Neste caso, o vetor $\tilde{\Gamma} = \{\tilde{\Gamma}_1, \tilde{\Gamma}_2, \dots, \tilde{\Gamma}_m\}$ contem as percentagens de *presenças* para cada formação.

De cordo com as análises de acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político realizadas até ao momento, o caso 2 é o mais comum nas aplicações práticas, isto porque é recorrente numa única peça serem referidas várias formações.

Ainda que o modelo simples seja informativo em relação ao objetivo de acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político, considerou-se que seria mais rigoroso apresentar um modelo que combina a relação de outras duas variáveis consideradas relevantes para analisar a *presença* das formações.

Para além da variável *presença*¹⁴, foram consideradas no modelo ponderado as variáveis *audiência/rating* e *valência/tom*, cuja construção foi anteriormente explicada neste anexo.

São essas variáveis que permitem definir o Valor Tendencial (VT)¹⁵. **Na verdade, o VT é uma função de várias variáveis.**

Desta forma, temos:

$$\text{Valor tendencial} = f(x, y, z) \quad x = \text{Presença} \quad y = \text{rating valência / tom} = z(nv, sc, q)$$

$$nv = \text{Número de Vozes} \quad sc = \text{Situacao Contextual} \quad q = \text{Qualidade}$$

Esta função dá-nos uma ideia genérica do modelo a aplicar, mas é necessário concretizar a sua formalização.

Passemos a descrever o modelo:

Considere-se: $i = 1, 2, 3, \dots, n$ $j = 1, 2, 3, \dots, m$ $n = n^\circ \text{ de peças}$ $m = n^\circ \text{ de formações}$

$\gamma_{ij} = 1$ se a formação j surge representada na peça i

$\gamma_{ij} = 0$ se a formação j não surge representada na peça i

$\gamma_{ij} = -1$ se o partido j é destinatário alvo na peça i

$\beta_i = k(r_i - \bar{r})$ $\bar{r} = \text{rat médio}$ $r_i = \text{rating da peça } i$ $k = \text{Ponderador do Rating}$

$t_{ij} \in \left[-\frac{80}{100}, \frac{155}{100} \right]$ $t_{ij} = \text{valência/tom da formação } j \text{ na peça } i$ $t_{ij} = \text{Tom}_{ij}$

A variável *valência/tom* poderia ser quantificada da seguinte forma:

$$\text{valência / tom}_{ij} = 0,2 * nv + 0,45 * sc + 0,35 * q$$

Depois de definidas as representações das três variáveis, podemos sintetizar o seguinte:

$v_{ij} = f(\gamma_{ij}, \beta_i, \lambda t_{ij})$ em que $v_{ij} = \text{Valor Tendencial}$ $\lambda = \text{Ponderador do Tom}$

A fórmula de cada elemento v_{ij} é dada por:

$$v_{ij} = \gamma_{ij} (1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} \beta_i |t_{ij}| \quad \text{se } t_{ij} < 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij} (1 + \lambda t_{ij} + k |\min(r_i - \bar{r})|) + \gamma_{ij} \beta_i \quad \text{se } t_{ij} = 0$$

¹⁴ No modelo misto ou ponderado, considera-se o destinatário alvo igual a -1.

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} \beta_i t_{ij} \quad \text{se } t_{ij} > 0$$

Obtidos os valores dos v_{ij} , é possível construir uma matriz constituída por zeros e valores dentro do intervalo $[1 - \delta_1, 1 + \delta_2]$ ¹⁶ de dimensão $n \times m$ que terá a seguinte forma:

$$\Psi = \begin{pmatrix} v_{11} & v_{12} & v_{13} & \dots & v_{1m} \\ v_{21} & v_{22} & v_{23} & \dots & v_{2m} \\ v_{31} & v_{32} & v_{33} & \dots & v_{3m} \\ v_{41} & v_{42} & v_{43} & \dots & v_{4m} \\ \dots & \dots & \dots & \dots & \dots \\ v_{n1} & v_{n2} & v_{n3} & \dots & v_{nm} \end{pmatrix}$$

O valor tendencial global da formação J é a soma dos valores tendenciais em cada peça a dividir pelo número de peças. Sendo assim, definimos o seguinte:

$$\Psi_J = \frac{\sum_{i=1}^n v_{iJ}}{n} \quad J = 1, 2, 3, \dots, m$$

Existem duas situações a considerar:

- 1) $\sum_{J=1}^m \Psi_J = 1 \Leftrightarrow$ Em cada uma das n peças surge representada uma única formação.
- 2) $\sum_{J=1}^m \Psi_J > 1 \Leftrightarrow$ Em pelo menos uma das peças surge representada mais do que uma formação.

No caso 1, o vetor $\Psi = \{\Psi_1, \Psi_2, \dots, \Psi_m\}$ contem os VT's de cada formação.

No caso 2, é necessário proceder à sua standardização. Sendo assim, temos:

$$\tilde{\Psi}_J = \frac{\Psi_J}{\sum_{J=1}^m \Psi_J} \quad \text{deste modo temos necessariamente } \sum_{J=1}^m \tilde{\Psi}_J = 1$$

Neste caso, o vetor $\tilde{\Psi} = \{\tilde{\Psi}_1, \tilde{\Psi}_2, \dots, \tilde{\Psi}_m\}$ contem os VT's de cada formação.

Podemos concluir o seguinte resultado:

Dadas as soluções de ambos os modelos, temos:

$$\tilde{\Psi} = \{\tilde{\Psi}_1, \tilde{\Psi}_2, \dots, \tilde{\Psi}_m\} \text{ - Modelo misto ou ponderado}$$

$$\tilde{\Gamma} = \{\tilde{\Gamma}_1, \tilde{\Gamma}_2, \dots, \tilde{\Gamma}_m\} \text{ - Modelo simples}$$

Pode-se concluir que:

$$\sum_{J=1}^m (\tilde{\Psi}_J - \tilde{\Gamma}_J) = 0$$

¹⁶ A análise de sensibilidade dos VT's será feita mais adiante neste memorando.

Retomando o modelo ponderado, temos:

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} \beta_i |t_{ij}| \quad \text{se } t_{ij} < 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij} + k|\min(r_i - \bar{r})|) + \gamma_{ij} \beta_i \quad \text{se } t_{ij} = 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} \beta_i t_{ij} \quad \text{se } t_{ij} > 0$$

O modelo simples coincide com o modelo ponderado quando $k = \lambda = 0$. A razão é simples, se anularmos os ponderadores associados às variáveis *audiência* e *valência/tom*, ficamos apenas com a influência da variável *presença* que é a base existencial do modelo simples.

Para demonstrar o referido, torna-se necessário escrever β_i em função de k , tal que:

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} k (r_i - \bar{r}) |t_{ij}| \quad \text{se } t_{ij} < 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij} + k|\min(r_i - \bar{r})|) + \gamma_{ij} k (r_i - \bar{r}) \quad \text{se } t_{ij} = 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} k (r_i - \bar{r}) t_{ij} \quad \text{se } t_{ij} > 0$$

Se substituirmos no modelo k e λ por zero, temos:

$$v_{ij} = \gamma_{ij} \quad \text{se } t_{ij} < 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij} \quad \text{se } t_{ij} = 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij} \quad \text{se } t_{ij} > 0$$

Constata-se que $v_{ij} = \gamma_{ij}$ para qualquer valência/tom, sendo assim fica demonstrado que as matrizes Γ e Ψ coincidem quando $\lambda = k = 0$. De imediato se conclui que os modelos simples e ponderado são iguais no caso particular $\lambda = k = 0$.

Desta forma, quando quisermos que o VT se reduza à variável *presença*, basta fazer $\lambda = k = 0$ para anular a influência das variáveis valência/tom¹⁷ e *audiência*¹⁸.

Neste caso, temos uma influência equilibrada¹⁹ das variáveis valência/tom e *audiência*. A matriz Ψ não coincide com a matriz Γ , isto porque em geral:

¹⁷ A variável valência/tom está associada ao parâmetro λ .

¹⁸ A variável *audiência* (*rating*) está associada ao parâmetro k .

¹⁹ Assume-se que a ordem de grandeza dos valores para a variável valência/tom é dez vezes superior aos valores da variável *rating*. Assim, considerando valores máximos, temos: $Max(t_{ij}) = 1,55 \approx 10 * Max(r_i) = 10 * 0,155$

$$v_{ij} = \gamma_{ij} \Leftrightarrow \gamma_{ij} = 0$$

$$v_{ij} \neq \gamma_{ij} \Leftrightarrow \gamma_{ij} = 1$$

No caso de a formação não ter *presença* na peça, temos valor zero para os modelos simples e ponderado.

Se a formação tiver *presença* na peça, $v_{ij} \in [1 - \delta_1, 1 + \delta_2]$.

De seguida, teremos o cálculo dos extremos esquerdo e direito do intervalo que indicam o pior e o melhor valor tendencial, respetivamente.

Passemos a calcular δ_1 :

O extremo esquerdo do intervalo é obtido com o pior valor tendencial possível que é concretizado com os seguintes valores:

$$t_{ij} = -0,8 \quad \beta_i^* = \max(\beta_i) \quad \gamma_{ij} = 1$$

A equação a resolver em ordem a δ_1 é a seguinte:

$$\gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} k (r_i - \bar{r}) |t_{ij}| = 1 - \delta_1 \text{ com } [\lambda = 0,4 \text{ e } k = 4]$$

O valor de δ_1 é calculado da seguinte forma:

$$\gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} k (r_i - \bar{r}) |t_{ij}| = 1 - \delta_1 \Leftrightarrow 1 * (1 + 0,4 * -0,8) - 0,8 * \beta_i^* = 1 - \delta_1 \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow 0,68 - 0,8 * \beta_i^* = 1 - \delta_1 \Leftrightarrow -0,32 - 0,8 * \beta_i^* = -\delta_1 \Leftrightarrow \delta_1 = 0,32 + 0,8 * \beta_i^*$$

O valor de δ_1 , depende de quanto o *rating* máximo se distancia da média, dado que:

$$\beta_i^* = \max(\beta_i) = 4 * \max(r_i - \bar{r})$$

Passemos a calcular δ_2 :

O extremo direito do intervalo é obtido com o melhor valor tendencial possível que é concretizado com os seguintes valores:

$$t_{ij} = 1,55 \quad \beta_i^* = \max(\beta_i) \quad \gamma_{ij} = 1$$

A equação a resolver em ordem a δ_2 é a seguinte:

$$\gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} \beta_i t_{ij} = 1 + \delta_2$$

O valor de δ_2 é calculado da seguinte forma:

$$\gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} \beta_i t_{ij} = 1 + \delta_2 \Leftrightarrow 1 * (1 + 0,4 * 1,55) + 1,55 * \beta_i^* = 1 + \delta_2 \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow 1,62 + 1,55 * \beta_i^* = 1 + \delta_2 \Leftrightarrow -0,38 + 1,55 * \beta_i^* = \delta_2 \Leftrightarrow \delta_2 = 0,62 + 1,55 * \beta_i^*$$

O valor de δ_2 , depende de quanto o *rating* máximo se distancia da média, dado que:

$$\beta_i^* = \max(\beta_i) = 4 * \max(r_i - \bar{r})$$

É possível atribuir outros valores a k e a λ . Aumentar k e λ , significa dar mais ponderação às variáveis *audiência* e *valência/tom*.

Passemos a estudar os intervalos nos seguintes casos extremos:

- $((k, \lambda) = (+\infty, 0))$

Neste caso, temos uma influência infinita da *audiência* e uma influência nula da *valência/tom*. É apenas um Boundary Model sem aplicação prática.

Passemos a calcular δ_1 :

O extremo esquerdo do intervalo é obtido com o pior valor tendencial possível que é concretizado com os seguintes valores:

$$t_{ij} = -0,8 \quad \beta_i^* = \max(\beta_i) \quad \gamma_{ij} = 1$$

A equação a resolver em ordem a δ_1 é a seguinte:

$$\gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij}k(r_i - \bar{r})|t_{ij}| = 1 - \delta_1$$

O valor de δ_1 é calculado da seguinte forma:

$$\gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij}k(r_i - \bar{r})|t_{ij}| = 1 - \delta_1 \Leftrightarrow 1 - 1 * +\infty * \max(r_i - \bar{r}) * 0,8 = 1 - \delta_1 \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow 1 - \infty = 1 - \delta_1 \Leftrightarrow -\infty = -\delta_1 \Leftrightarrow \delta_1 = \infty$$

Passemos a calcular δ_2 :

O extremo direito do intervalo é obtido com o melhor valor tendencial possível que é concretizado com os seguintes valores:

$$t_{ij} = 1,55 \quad \beta_i^* = \max(\beta_i) \quad \gamma_{ij} = 1$$

A equação a resolver em ordem a δ_2 é a seguinte:

$$\gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij}\beta_i t_{ij} = 1 + \delta_2$$

O valor de δ_2 é calculado da seguinte forma:

$$\gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij}\beta_i t_{ij} = 1 + \delta_2 \Leftrightarrow 1 * (1 + 0 * 2) + 1 * +\infty * \max(r_i - \bar{r}) * 2 = 1 + \delta_2 \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow 1 + \infty = 1 + \delta_2 \Leftrightarrow \delta_2 = +\infty$$

Sendo assim:

$$v_{ij} \in]1 - \infty; 1 + \infty[\Leftrightarrow v_{ij} \in]-\infty; +\infty[$$

Neste caso, $k \rightarrow +\infty$ implica um domínio máximo da variável *audiência* que torna totalmente irrelevantes as variáveis *presença* e *valência/tom*.

Se fizermos $\lambda \rightarrow +\infty$, teremos igualmente um intervalo $]-\infty, +\infty[$ com um domínio absoluto da variável *valência/tom*.

Os valores dos parâmetros podem ser modificados, no entanto, tal pode comprometer o sentido de um modelo robusto. São admissíveis pequenas alterações apenas em torno de $k = 1$ e $\lambda = 0 + \varepsilon$ ²⁰.

INPUTS E OUTPUTS DO MODELO

Matriz *presenças*: É uma matriz cujas linhas representam as peças e as colunas referem-se às formações. A matriz Γ tem dimensão $n \times m$ e é constituída apenas por zeros e uns.

$$\Gamma = \begin{pmatrix} \gamma_{11} & \gamma_{12} & \gamma_{13} & \dots & \gamma_{1m} \\ \gamma_{21} & \gamma_{22} & \gamma_{23} & \dots & \gamma_{2m} \\ \gamma_{31} & \gamma_{32} & \gamma_{33} & \dots & \gamma_{3m} \\ \gamma_{41} & \gamma_{42} & \gamma_{43} & \dots & \gamma_{4m} \\ \dots & \dots & \dots & \dots & \dots \\ \gamma_{n1} & \gamma_{n2} & \gamma_{n3} & \dots & \gamma_{nm} \end{pmatrix}$$

Matriz *audiências*: É uma matriz em que todas as colunas são iguais e constituídas por n elementos. A matriz tem dimensão $n \times m$ e é constituída por todos os β_i . Os valores dos $\beta_i \in]0,1[$ ²¹.

$$B = \begin{pmatrix} \beta_1 & \beta_1 & \beta_1 & \dots & \beta_1 \\ \beta_2 & \beta_2 & \beta_2 & \dots & \beta_2 \\ \beta_3 & \beta_3 & \beta_3 & \dots & \beta_3 \\ \beta_4 & \beta_4 & \beta_4 & \dots & \beta_4 \\ \dots & \dots & \dots & \dots & \dots \\ \beta_n & \beta_n & \beta_n & \dots & \beta_n \end{pmatrix}$$

Matriz *valência/tom*: É uma matriz cujas linhas representam as peças e as colunas referem-se às formações.

A matriz T tem dimensão $n \times m$ e é constituída por valores reais $\in \left[-\frac{80}{100}, \frac{155}{100} \right]$.

$$T = \begin{pmatrix} t_{11} & t_{12} & t_{13} & \dots & t_{1m} \\ t_{21} & t_{22} & t_{23} & \dots & t_{2m} \\ t_{31} & t_{32} & t_{33} & \dots & t_{3m} \\ t_{41} & t_{42} & t_{43} & \dots & t_{4m} \\ \dots & \dots & \dots & \dots & \dots \\ t_{n1} & t_{n2} & t_{n3} & \dots & t_{nm} \end{pmatrix}$$

²⁰ $\varepsilon > 0$ e relativamente pequeno. A estabilidade do modelo só se perde se k e λ forem alterados significativamente e os dados tiverem uma grande percentagem de *outliers* – Peças com *audiência* muito alta e tom muito alto ou *audiência* muito baixa e tom muito baixo.

²¹ Será estudada a distribuição empírica dos β_i , no sentido de conhecer a sua média e variância, bem como, o máximo da distribuição que é parte integrante do Modelo.

Teremos os seguintes outputs:

Matriz dos valores tendenciais: É uma matriz cujas linhas representam as peças e as colunas referem-se às formações. A matriz Ψ tem dimensão $n \times m$ e é constituída por zeros e valores em torno de um $\in [1 - \delta, 1 + \delta]$.

$$\Psi = \begin{pmatrix} v_{11} & v_{12} & v_{13} & \dots & v_{1m} \\ v_{21} & v_{22} & v_{23} & \dots & v_{2m} \\ v_{31} & v_{32} & v_{33} & \dots & v_{3m} \\ v_{41} & v_{42} & v_{43} & \dots & v_{4m} \\ \dots & \dots & \dots & \dots & \dots \\ v_{n1} & v_{n2} & v_{n3} & \dots & v_{nm} \end{pmatrix}$$

O vetor $\tilde{\Psi} = \{\tilde{\Psi}_1, \tilde{\Psi}_2, \dots, \tilde{\Psi}_m\}$: É um vetor que contém os valores tendenciais estandardizados para cada formação.

A APLICAÇÃO PRÁTICA DO MODELO PONDERADO

Comportamento do Modelo Misto ou Ponderado

No quadro que se segue, apresentam-se os valores tendenciais para vários valores possíveis das variáveis que integram o modelo ponderado.

Fig. 33 TABELA COM 90 VALORES POSSÍVEIS DO MODELO

Presença	1	Tom/Valência					
		-0,8	-0,33	0,14	0,61	1,08	1,55
Desvio em relação ao rating médio	-0,07	0,904	0,9604	1,0168	1,0732	1,1296	1,186
	-0,06	0,872	0,9472	1,0224	1,0976	1,1728	1,248
	-0,05	0,84	0,934	1,028	1,122	1,216	1,31
	-0,04	0,808	0,9208	1,0336	1,1464	1,2592	1,372
	-0,03	0,776	0,9076	1,0392	1,1708	1,3024	1,434
	-0,02	0,744	0,8944	1,0448	1,1952	1,3456	1,496
	-0,01	0,712	0,8812	1,0504	1,2196	1,3888	1,558
	0	0,68	0,868	1,056	1,244	1,432	1,62
	0,01	0,648	0,8548	1,0616	1,2684	1,4752	1,682
	0,02	0,616	0,8416	1,0672	1,2928	1,5184	1,744
	0,03	0,584	0,8284	1,0728	1,3172	1,5616	1,806
	0,04	0,552	0,8152	1,0784	1,3416	1,6048	1,868
	0,05	0,52	0,802	1,084	1,366	1,648	1,93
	0,06	0,488	0,7888	1,0896	1,3904	1,6912	1,992
	0,07	0,456	0,7756	1,0952	1,4148	1,7344	2,054

Podemos constatar que o pior resultado da tabela surge quando combinamos a *valência/tom* muito negativo com uma *audiência* muito elevada. Em oposição surge a *valência/tom* muito positivo associado a uma *audiência* muito elevada. Isso significa que cada formação apresenta a sua representação mais desfavorável na peça em que apresenta *valência/tom* mais negativo e a *audiência* mais elevada, ou seja, a peça em que o seu protagonismo é mais negativo é vista por um maior número médio de telespetadores. Em oposição, cada formação apresenta a sua representação mais favorável na peça em que apresentar a *valência/tom* e a *audiência* mais elevadas.

APLICAÇÃO PRÁTICA

Vamos considerar uma aplicação com 15 peças e 5 formações.

Passo 1) Na base de dados de SPSS, teremos 15 peças com informação relativa à *presença* das formações, a *audiência* e a *valência/tom* relativamente a cada uma dessas formações Utilizando o SPSS como software base e com o auxílio dos softwares Eviews e Excel, é possível elaborar as matrizes de *presenças* [Γ], de *audiências* [B] e de *valência/tom* [T].

$$\Gamma = \begin{pmatrix} 1 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 1 & 1 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 0 & 0 & 1 \\ 0 & 0 & 0 & 1 & 0 \\ 1 & 1 & 1 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 1 & 0 \\ 1 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 1 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 1 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 0 & 1 & 0 \end{pmatrix} \quad B = \begin{pmatrix} 0,024 & " & " & " & " \\ 0,014 & " & " & " & " \\ 0,029 & " & " & " & " \\ 0,034 & " & " & " & " \\ -0,016 & " & " & " & " \\ -0,022 & " & " & " & " \\ -0,032 & " & " & " & " \\ -0,018 & " & " & " & " \\ -0,009 & " & " & " & " \\ -0,038 & " & " & " & " \\ 0,006 & " & " & " & " \\ 0,009 & " & " & " & " \\ 0,005 & " & " & " & " \\ 0,017 & " & " & " & " \\ 0 & " & " & " & " \end{pmatrix} \quad T = \begin{pmatrix} -1 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & -2 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ -1 & 0 & 1 & -2 & 0 \\ 0 & -1 & 0 & 0 & 0 \\ 1 & 0 & 0 & 0 & 1 \\ 0 & 0 & 0 & 1 & 0 \\ 0 & -1 & -1 & 0 & 0 \\ -1 & -1 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 2 & 0 \\ -2 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 2 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ -1 & -1 & -1 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 0 & 0 & 0 \end{pmatrix}$$

Passo 2) A aplicação do modelo ponderado é feita com recurso a uma *black box* computacional que tem por base as expressões matemáticas que se seguem:

$$v_{ij} = \gamma_{ij} (1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} \beta_i |t_{ij}| \quad \text{se } t_{ij} \in \{-2, -1\}$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij} (1 + \lambda t_{ij} + k |\min(r_i - \bar{r})|) + \gamma_{ij} \beta_i \quad \text{se } t_{ij} = 0$$

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij} \beta_i t_{ij} \quad \text{se } t_{ij} \in \{1,2\}$$

Passo 3) Depois de efetuados os cálculos, temos a matriz dos valores tendenciais $\{\Psi_{(n \times m)}\}$, o vetor das percentagens de presença $\{\tilde{\Gamma}_{(1 \times m)}\}$ e o Vetor dos valores tendenciais standardizados $\{\tilde{\Psi}_{(1 \times m)}\}$.

$$\Psi = \begin{vmatrix} 0,876 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0,773 & 0 & 0 & 0 \\ 1,067 & 1,129 & 0 & 0 & 0 \\ 0,866 & 1,072 & 1,134 & 0,733 & 0 \\ 0 & 0,916 & 0 & 0 & 0 \\ 1,078 & 1,016 & 0 & 0 & 1,078 \\ 0 & 0 & 0 & 1,068 & 0 \\ 1,020 & 0,918 & 0,918 & 0 & 0 \\ 0,909 & 0,909 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1,062 & 1,123 & 0 \\ 0,788 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 1,219 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1,105 & 0 & 0 & 0 \\ 0,883 & 0,883 & 0,883 & 0 & 0 \\ 1,1 & 1,1 & 0 & 1,039 & 0 \end{vmatrix}$$

$$\tilde{\Gamma} = | 34,48\% \quad 34,48\% \quad 13,79\% \quad 13,79\% \quad 3,45\% |$$

$$\tilde{\Psi} = | 34,21\% \quad 34,26\% \quad 13,94\% \quad 13,82\% \quad 3,76\% |^{22}$$

Passo 4) Dadas as soluções $\tilde{\Gamma}$ e $\tilde{\Psi}$ dos modelos simples e ponderado, respetivamente. Existe interesse em saber qual a influência das variáveis *audiência* e *valência/tom*. Para tal, calcula-se a diferença das duas soluções.

$$\tilde{\Psi} - \tilde{\Gamma} = | -0,27\% \quad -0,22\% \quad 0,15\% \quad 0,03\% \quad 0,31\% |$$

PROPRIEDADES DO MODELO PONDERADO

Este modelo tem algumas propriedades que provam a sua consistência e fiabilidade. A sua estrutura complexa dá ao investigador a possibilidade de controlar as três variáveis envolvidas de forma a obter uma maior aproximação à realidade.

²² Em rigor, os elementos de $\tilde{\Psi}$ não são percentagens, no entanto, como a soma dos seus elementos é 100, é possível cometer uma pequena imprecisão para obter $\tilde{\Psi} - \tilde{\Gamma}$.

Propriedade 1]

Quando a formação j não tem *presença* na peça i , existe a condição de nulidade na variável *presença*.

Apesar de as variáveis *audiência* e *valência/tom* poderem ser não nulas, o valor tendencial é neste caso nulo.

Esta propriedade significa na prática que a *presença* tem dois estados: existe ou não. A fragilidade do modelo surge quando a *presença* existe, não sendo possível distinguir entre *presenças* das formações com visibilidade (medida a partir dos segundos em que surgem em discurso direto, isto é, em que falam e/ou surgem na imagem, e dos segundos em que surgem em discurso indireto, isto é, em que o operador cita as formações ou descreve as suas atividades) muito distintas. No futuro, poder-se-á testar um modelo em que:

$$\gamma_{ij}(t) = \rho * t \quad t = \text{Número de segundos em que a formação } j \text{ na tem visibilidade na peça } i.$$

Por agora, não iremos desenvolver a *presença* das formações como uma função positiva²³ da sua visibilidade mediada em segundos. As limitações em termos de recursos técnicos e humanos impedem essa concretização. No entanto, considera-se que a variável *valência/tom* suprime parte dessa fragilidade, pois, recorde-se, essa variável distingue as formações a partir do número de vozes, da situação contextual e da qualidade em que surgem.

Propriedade 2]

Quando a variável *valência/tom* assume **valores negativos**, o valor tendencial é uma função negativa do *rating*.

$$\text{Se } t_{ij} < 0 \wedge \Delta r_i > 0 \Rightarrow \Delta v_{ij} < 0$$

Passemos a analisar com detalhe:

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) - \gamma_{ij} \beta_i |t_{ij}| \quad t_{ij} < 0$$

Se $t_{ij} = -1$, no caso de *presença*, temos:

$$v_{ij} = 0,9 - \beta_i \Leftrightarrow v_{ij} = 0,9 - k(r_i - \bar{r}) \Leftrightarrow v_{ij} = 0,9 + k\bar{r} - kr_i \quad k > 0$$

Fica assim demonstrado que um aumento de uma unidade na variável *rating* gera uma diminuição de k unidades no valor tendencial.

Se $t_{ij} = -2$, no caso de *presença*, temos:

$$v_{ij} = 0,8 - 2\beta_i \Leftrightarrow v_{ij} = 0,8 - 2k(r_i - \bar{r}) \Leftrightarrow v_{ij} = 0,8 + 2k\bar{r} - 2kr_i \quad k > 0$$

Fica assim demonstrado que um aumento de uma unidade na variável *rating* gera uma diminuição de $2k$ unidades no valor tendencial.

Propriedade 3]

²³ Uma função positiva no sentido em que a *presença* aumenta com o tempo de intervenção de uma formação numa determinada peça.

Quando a variável *valência/tom* assume **valores positivos**, o valor tendencial é uma função positiva do *rating*.

$$\text{Se } t_{ij} > 0 \wedge \Delta r_i > 0 \Rightarrow \Delta v_{ij} > 0$$

Passemos a analisar com detalhe:

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij}) + \gamma_{ij}\beta_i t_{ij} \quad t_{ij} > 0$$

Se $t_{ij} = 1$, no caso de *presença*, temos:

$$v_{ij} = 1,1 + \beta_i \Leftrightarrow v_{ij} = 1,1 + k(r_i - \bar{r}) \Leftrightarrow v_{ij} = 1,1 - k\bar{r} + kr_i \quad k > 0$$

Fica assim demonstrado que um aumento de uma unidade na variável *rating* gera um aumento de k unidades no valor tendencial.

Se $t_{ij} = 2$, no caso de *presença*, temos:

$$v_{ij} = 1,2 + 2\beta_i \Leftrightarrow v_{ij} = 1,2 + 2k(r_i - \bar{r}) \Leftrightarrow v_{ij} = 1,2 - 2k\bar{r} + 2kr_i \quad k > 0$$

Fica assim demonstrado que um aumento de uma unidade na variável *rating* gera um aumento de $2k$ unidades no valor tendencial.

Propriedade 4]

Quando a variável *valência/tom* assume **valores nulos**, o valor tendencial é uma função positiva do *rating*, no entanto foi introduzido um mecanismo de majoração²⁴ que controla os acréscimos.

$$\text{Se } t_{ij} = 0 \wedge \Delta r_i > 0 \Rightarrow \Delta v_{ij} > 0$$

Passemos a analisar com detalhe:

$$v_{ij} = \gamma_{ij}(1 + \lambda t_{ij} + k|\min(r_i - \bar{r})|) + \gamma_{ij}\beta_i \quad \text{se } t_{ij} = 0$$

Desenvolvendo a expressão, $|\min(r_i - \bar{r})| = \bar{M}$, temos:

$$v_{ij} = 1 + k|\min(r_i - \bar{r})| + k(r_i - \bar{r}) \Leftrightarrow v_{ij} = 1 + k\bar{M} - k\bar{r} + kr_i \quad k > 0$$

Fica assim demonstrado que um aumento de uma unidade na variável *rating* gera um aumento de k unidades no valor tendencial.

Propriedade 5]

Para um valor de *rating* fixo, uma *valência/tom* neutro nunca supera uma *valência/tom* positivo, e este último nunca excede uma *valência/tom* mais positiva.

Demonstração:

Por hipótese consideremos o *rating* igual à média dos *ratings*. Deste modo temos: $r_i = \bar{r}$

$$\text{Se } t_{ij} = 0: v_{ij} = 1 + k\bar{M} - k\bar{r} + kr_i \Leftrightarrow v_{ij} = 1 + k\bar{M} - k\bar{r} + k\bar{r} \Leftrightarrow v_{ij} = 1 + k\bar{M}$$

²⁴ Quando a *valência/tom* é neutro, o aumento da *audiência* gera ligeiros aumentos no Valor Tendencial.

Volume II

$$\text{Se } t_{ij} = 1: v_{ij} = 1,1 - k\bar{r} + kr_i \Leftrightarrow v_{ij} = 1,1 - k\bar{r} + k\bar{r} \Leftrightarrow v_{ij} = 1,1$$

$$\text{Se } t_{ij} = 1,5: v_{ij} = 1,15 - 1,5k\bar{r} + 1,5kr_i \Leftrightarrow v_{ij} = 1,15 - 1,5k\bar{r} + 1,5k\bar{r} \Leftrightarrow v_{ij} = 1,15$$

O resultado a demonstrar é o seguinte:

$$1 + k\bar{M} < 1,1 < 1,15$$

A segunda desigualdade é óbvia, mas a primeira só é válida se e só se:

$$1 + k\bar{M} < 1,1 \Leftrightarrow k\bar{M} < 0,1$$

Se o *rating* mínimo se afastar da média dos *ratings* em mais de 10%, os valores de *valência/tom* neutros superam os valores de *valência/tom* positivos, no entanto, as peças com menor *rating* nunca distam da média em valores na ordem dos 10%, logo na prática é sempre válida a desigualdade: $1 + k\bar{M} < 1,1 < 1,2$.

ANEXOS

INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA

ANEXO – INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA

ANEXO 1 -INTERVENIENTES NAS EDIÇÕES COM ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS

RTP1

“Prós e Contrás” 2012-13

Fig. 34 INTERVENIENTES DE “PRÓS E CONTRAS”

Data	Tema	Atores	Atividade/função	Representação/qualidade
23/01/2012	Roubos violentos	Miguel Macedo	Ministro da Administração interna	Governo PSD/CDS
		Superintendente Valente Gomes	Diretor Nacional Indigitado PSP	Forças militares/segurança
		José Conde Rodrigues	Ex-secretário de estado MAI	PS
		Antero Luís	Secretário Geral Sistema Segurança Interna	Governo PSD/CDS
		Nelson Lourenço	Especialista em segurança	Professor/especialista
		Manuel Ramos	Assoc. Ourivesaria e Relojoaria de Portugal	Associação comercial/empresarial
		Tenente Luís Newton Parreira	Comandante-geral GNR	Forças militares/segurança
		Pedro do Carmo	Diretor Nacional Adjunto Polícia Judiciária	Forças militares/segurança
		Superintendente Jorge Barreira	Diretor Nacional Adjunto PSP	Forças militares/segurança
		Luís Flores	Administrador Grupo SIBS	Empresa
		Virgílio Constantino	Presidente assoc. Revendedores Combustível	Associação comercial/empresarial
		José Manuel Esteves	Secretário-Geral da AHRESP	Associação comercial/empresarial
		Jorge Leitão	Presidente da PROSEGUR	Empresa
		Manuel Jarmela Palos	Diretor Nacional SEF	Organismo público/estatal
		30/01/2012	Vale a pena arrendar?	Assunção Cristas
Helena Roseta	Vereadora CM Lisboa			PS
Luís Menezes Leitão	Presidente Associação Lisbonense de Proprietários			Outro
Romão Lavadinho	Presidente Associação de Inquilinos Lisbonenses			Outro
Maria Capitolina	Inquilina			Representante sociedade civil
Guilhermina Bento	Proprietária			Representante sociedade civil
Ana Alves Sousa	Proprietária			Representante sociedade civil
Margarida Garrido	Comissão de Moradores das Avenidas Novas			Movimento cívico
Reis Campos	Confederação Portuguesa de Construção e Imobiliário			Federação/Confederação
Jaime Esteves	Fiscalista			Professor/especialista
Luís Lima	Assoc.Prof e Empresas de Mediação Imob. Portugal			Associação comercial/empresarial
Francisco Carvalho	Inquilino			Representante sociedade civil
Regina Santos Pereira	Jurista			Professor/especialista
13/02/2012	Insustentável custo da energia	Vasco Colaço	Presidente da DECO	Associação de consumidores
		Mira Amaral	Professor IST	Professor/especialista
		Carlos Pimenta	Ex-Secretário de Estado Ambiente	PSD
		Patrick Monteiro de Barros	Empresário	Empresa
		Nuno Ribeiro da Silva	Presidente da ENDESA	Empresa
		Clemente Pedro Nunes	Professor IST	Professor/especialista
		Eduardo Oliveira Fernandes	Presidente Agência de Energia do Porto	Organismo

Volume II

Data	Tema	Atores	Atividade/função	Representação/qualidade de público/estatal
				público/estatal
		Pedro Sampaio Nunes	Subscriber manifesto Nova Política Energética	Representante sociedade civil
		Francisco Laranjeira	Diretor-geral Enercon Portugal	Empresa
		António Sá da Costa	Presidente da APREN	Associação comercial/empresarial
		Alexandre Patrício Gouveia	Subscriber manifesto Nova Política Energética	Representante sociedade civil
		Pinto de Sá	Professor IST	Professor/especialista
20/02/2012	Grécia: solidariedade ou estrangulamento ?	Fernando Santos	Treinador português	Profissional técnico
		Vítor Ramalho	Manifesto "Somos solidários com o Povo da Grécia"	Movimento cívico
		Ferreira Machado	Diretor Faculdade Economia Universidade Lisboa	Instituição universitária
		Silva Lopes	Antigo ministro das Finanças	PS
		José Pedro Serra	Prof. Cultura Grega Fac.Letras Universidade Lisboa	Professor/especialista
		António Esteves Martins	Jornalista	Jornalista
12/03/2012	O que falta cumprir?	Carlos Moedas	Secretário de estado Adjunto do PM	Governo PSD/CDS
		Eurico Dias	Secretário Nacional do PS	PS
		Basílio Horta	Antigo Presidente do AICEP	PS
		Pedro Reis	Presidente da AICEP	Associação comercial/empresarial
19/03/2012	Adeus feriados	Luis Cabral	Professor de Economia na NYU	Professor/especialista
		Ribeiro e Castro	Presidente da Comissão de Educação Ciência e Cultura da AR	CDS-PP
		Fernando Rosas	Historiador	Professor/especialista
		Padre Manuel Morujão	Porta-voz da conferência Episcopal Portuguesa	Instituição religiosa
		Villaverde Cabral	Sociólogo	Professor/especialista
		Rafael Campos Pereira	Vice-presidente Confederação Empresarial Portuguesa	Federação/Confederação
		Luis Bento	Professor Universitário	Professor/especialista
		Teresa Venda	Projeto - Solidariedade, um caminho para a competitividade	Movimento cívico
		Alfredo Barroco Esperança	Associação Ateísta Portuguesa	Outro
		Cotroni	Presidente Sociedade Histórica de Independência	Outro
		Raquel Henriques	Historiadora	Professor/especialista
		Ricardo Alves	Associação Cívica República e Laicidade	Outro
		Brandão Ferreira	Tenente-coronel	Forças militares/segurança
		José Manuel Esteves	Secretário-geral da AHRESP	Associação comercial/empresarial
		João Costa	Associação de Têxtil e Vestuário de Portugal	Associação comercial/empresarial
		Almirante Viera Matias	Ex-chefe do Estado-maior	Forças militares/segurança
		Jorge Rangel	Ex-presidente da Sociedade Portuguesa Histórica da Independência	Professor/especialista
02/04/2012	Reforma hospitalar	Fernando Leal da Costa	Secretário de estado Adjunto e da saúde	Governo PSD/CDS
		António Serrano	Membro Comissão Parlamentar de saúde da AR	PS
		Pedro Pita Barros	Economista	Professor/especialista
		Pedro Lopes	Assoc. Administradores Hospitalares	Associação profissional
		José Mendes Ribeiro	Coord. Grupo Técnico para a reforma hospitalar	Outro
		António Rodrigues	Presidente CM Torres Novas	PS
		Carlos Carrão	Presidente CM Tomar	PSD
		António José Correia	Presidente CM Peniche	CDU
		Carlos Miguel	Presidente CM Torres Vedras	PS
		Fernando Costa	Presidente CM Caldas da Rainha	PSD
		Maria do Céu Albuquerque	Presidente CM Abrantes	PS
		João Paulo de Melo	Presidente CM Coimbra	CDS-PP

Volume II

Data	Tema	Atores	Atividade/função	Representação/qualidade
		Martins Nunes	Diretor Centro Hospitalar de Coimbra	Instituição de saúde
		Solari Allegro	Diretor Hospital Santo António	Instituição de saúde
		Jorge Branco	Diretor Maternidade Alfredo da Costa	Instituição de saúde
		Rui Dinis	Grupo Mello Saúde	Empresa
		Maria das Dores Meira	Presidente CM Setúbal	CDU
		Paulo Inácio	Presidente CM Alcobça	PSD
07/05/2012	A vida dos portugueses	Jerónimo de Sousa	Secretário-geral PCP	PCP
		António Capucho	Ex-conselheiro de Estado	PSD
		Rui Machete	Ex-ministro	PSD
		António Avelãs Nunes	Prof. Catedrático Faculdade de Direito de Coimbra	Professor/especialista
28/05/2012	Duelo franco-alemão	Francisco Louçã	Coordenador Bloco de Esquerda	BE
		Cantiga Esteves	Professor Economia ISEG	Professor/especialista
		Viriato Soromenho Marques	Prof. Catedrático da Faculdade de Letras	Professor/especialista
		Silva Peneda	Presidente do Conselho Económico Social	PSD
04/06/2012	A gestão das escolas	João Casanova de Almeida	Sec. Estado do ensino e administração escolar	Governo PSD/CDS
		Paula Romão	Dir. Escola Secundária Castelo da Maia	Instituição educativa
		Jorge Adelino Costa	Prof. Catedrático Universidade de Aveiro	Professor/especialista
		Aurélio Nascimento	Dir. Agrupamento escolas de Albufeira Poente	Instituição educativa
		Amílcar Santos	Dir. Agrupamento de Escolas Delfim Santos	Instituição educativa
		António Luís Ferreira	Dir. Agrupamento de Escolas de Castro Daire	Instituição educativa
		Francisco Lopes	Presidente C.M. Lamego	PSD/CDS-PP
		Susana Amador	Presidente C.M. Odivelas	PS
11/06/2012	O grande debate	António Borges	PSD	PSD
		António Vitorino	PS	PS
		Vítor Bento	Sem menção	Professor/especialista
		Brandão de Brito	Sem menção	Professor/especialista
18/06/2012	O segredo das informações	Ângelo Correia	Presidente Subcomissão AR/1985 Serviço de Informações	PSD
		Pedro Borges Graça	Prof. Informações Estratégicas e de Segurança no ISCS	Professor/especialista
		Bacelar Gouveia	Ex-presidente Conselho Fiscalização das Secretas	Forças militares/segurança
		Ricardo Costa	Diretor Semanário Expresso	Diretor jornal
		General Vizela Cardoso	Ex-diretor Serviço de Info. Estratégicas e de Defesa Militar	Forças militares/segurança
02/07/2012	A roleta russa da austeridade	Mário Soares	Ex-Presidente da República; ex-primeiro-ministro	PS
		Miguel Sousa Tavares	Jornalista e comentador	Jornalista
		Viriato Soromenho Marques	Professor universitário	Professor/especialista
		António Esteves Martins	Jornalista	Jornalista
24/09/2012	Defesa comum	Silva Peneda	Presidente do concelho económico e social	PSD
		Anton Costas	Vice-presidente círculo de economia de Barcelona	Outro
		Josep Soler	Diretor instituto estudos financeiros de Barcelona	Instituição universitária
		Maria Carmo Marques Pinto	Especialista em questões europeias	Professor/especialista
		Francisco Assis	Ex-deputado europeu	PS
01/10/2012	Manifestações e forças da ordem	Rui Pereira	Pres. Obs. Segurança, Criminalidade Organizada e terrorismo	Professor/especialista
		Figueiredo Lopes	Ex-ministro da Administração interna	PSD
		General Garcia Leandro	Especialista em Questões de Segurança	Professor/especialista
		Fausto Amaro	Sociólogo	Professor/especialista
		Catarina Madruga	Plataforma 15 de Outubro	Movimento cívico
		Sofia	Professora Precária	Professor/especialista
		José Manuel Ribeiro	Fotógrafo Agência Reuters	Jornalista
		Adriana Xavier	Manifestante 15 de Setembro	Representante sociedade civil
		Alexandra Martins	Plataforma 15 de Outubro	Movimento cívico
15/10/2012	Economia	João Proença	Secretário geral UGT	Sindicato

Volume II

Data	Tema	Atores	Atividade/função	Representação/qualidade
	estrangulada			
		Nuno Ramos de Almeida	Jornalista/movimento 15 de Setembro	Movimento cívico
		Joana Manoel	Atriz/ Movimento 15 de Setembro	Movimento cívico
		Carlos Abreu Amorim	Vice-presidente Grupo parlamentar PSD	PSD
		Domingues Azevedo	Bastonário dos Técnicos Oficiais de Contas	Ordem profissional
		Jaime Esteves	Partner PriceWaterhouseCoopers	Empresa
		Paulo Raposo	Organização Manifestação 15 de Setembro	Movimento cívico
		António Manuel Silva	Professor	Professor/especialista
		Rodrigo Dinis	Pré-reformado	Representante sociedade civil
		Augusta Alves	Professora	Professor/especialista
22/10/2012	Amor em tempo de crise	Nuno Crato	Ministro da educação	PSD
		Vasco Graça Moura	Presidente CCB; ex-governante	PSD
		Helena Buescu	Professora Catedrática Faculdade de Letras	Professor/especialista
		Fernando Pinto Amaral	Comissário do Plano Nacional de Leitura	Organismo público/estatal
		Daniel Sampaio	Psiquiatra	Professor/especialista
		José Oliveira	Conservador da Casa de Camilo	Agente cultural
		Margarida Melo	Aluna 11ºano Escola Secundária Rainha D. Leonor	Estudante
		João Matos	Ex-aluno Escola Secundária de Camões	Representante sociedade civil
		Maria João Pica	Aluna 12ºano Escola Secundária de Camões	Estudante
		André Baptista	Aluno Escola Secundária de Camões	Estudante
05/11/2012	O que fazer do nosso futuro?	José Pedro Aguiar Branco	Ministro da defesa Nacional	PSD
		Carlos Zorrinho	Líder Grupo Parlamentar PS	PS
		Nuno Magalhães	Líder Grupo Parlamentar CDS-PP	CDS-PP
		Bernardino Soares	Líder Grupo Parlamentar PCP	PCP
		Luís Montenegro	Líder Grupo Parlamentar PSD	PSD
		Luís Fazenda	Líder Grupo Parlamentar BE	BE
		Heloísa Apolónia	Líder Grupo Parlamentar PEV	PEV
12/11/2012	Onde está a esperança?	Arménio Carlos	Secretário-geral CGTP -IN	Sindicato
		José Silva Peneda	Presidente do concelho económico e social	PSD
		Luís Bento	Especialista em recursos humanos	Professor/especialista
		João Machado	Presidente Confederação Agricultores Portugal	Federação/Confederação
		Eduarda Neves	Movimento Aposentados, pensionistas e reformados	Movimento cívico
		Gertrudes Moura	Desempregada	Representante sociedade civil
		Ernesto Pinto	Jurista	Professor/especialista
		Luís Pesca	Trabalhador da Administração Regional de Saúde	Representante sociedade civil
		João Albuquerque	Reformado	Representante sociedade civil
		Ana Júlia Filipe	Movimento Estudantes pela greve geral	Movimento cívico
		António Santos	Trabalhador do comércio	Representante sociedade civil
19/11/2012	A urgência do ensino superior	João Queiró	Secretário de Estado do Ensino superior	Governo PSD/CDS
		António Cunha	Comissão Permanente do CRUP	Representante sociedade civil
		João Gabriel Silva	Reitor Universidade de Coimbra	Instituição universitária
		António Cruz Serra	Reitor Universidade Técnica de Lisboa	Instituição universitária
		João Sobrinho Teixeira	Presidente Conselho Coord. Institutos Politécnicos	Instituição universitária
		Pedro Lynce	Ex-ministro da Ciência e Ensino Superior	PSD
		Luís Rebelo	Presidente Federação Académica do Porto	Associação estudantil
		Carlos Veiga	Presidente Ass. Académica de Lisboa	Associação estudantil
		Ricardo Morgado	Presidente Ass. Académica de Coimbra	Associação estudantil
		Maria Mota	Investigadora do Instituto de Medicina Molecular	Professor/especialista

Volume II

Data	Tema	Atores	Atividade/função	Representação/qualidade		
		João Guerreiro	Reitor Universidade do Algarve	Instituição universitária		
26/11/2012	O novo mapa de Portugal	Paulo Simões Júlio	Sec. Estado da Administração Local e Reforma Administrativa	Governo PSD/CDS		
		Armando Vieira	Presidente Anafre	PSD		
		Manuel Meirinho	Político	Professor/especialista		
		José Luis Carneiro	Presidente CM Baião	PS		
		Elisabete Matos	Eleita Local da freguesia de Torgueda	PSD		
		Cândido Moreira	Eleito local da freguesia de Padronelo	PS		
		Paulo Quaresma	Eleito local da freguesia de Carnide	CDU		
		Rui Rocha	Presidente CM Ansião	PSD		
		Luis Gomes	Presidente CM Vila Real de Santo António	PSD		
		António Ribeiro	Presidente CM Figueira de Castelo Rodrigo	PSD		
		António Machado	Vice-presidente CM Vila Pouca de Aguiar	PSD		
		José Gonçalves	Plataforma Freguesias Sim	Movimento cívico		
17/12/2012	Adeus TAP	Francisco Louça	Professor Catedrático de economia do ISEG	BE		
		António Gomes Costa	Diretor ISCTE Business School	Instituição universitária		
		Ricardo Cabral	Professor Macro Economia Universidade da Madeira	Professor/especialista		
		Pedro Santos Guerreiro	Diretor Jornal de Negócios	Diretor jornal		
		Ricardo Monteiro	Vice-presidente do grupo Havas Worldwide	Empresa		
		Jaime Prieto	Presidente Sindicato pilotos de aviação civil	Sindicato		
		Rui Malva do Vale	Presidente Sindicato Nacional do Pessoal de Voo de aviação Civil	Sindicato		
		Bernardo Trindade	Administrador grupo Porto Bay	Empresa		
		João Pita	Doutorado em Sistemas de Transporte	Professor/especialista		
		José Simão	Presidente Sindicato dos trabalhadores de aviação e aeroportos	Sindicato		
		07/01/2013	Crescimento económico	Jorge Moreira da Silva	Presidente Plataforma para o Crescimento Sustentável	PSD
				João Proença	Presidente UGT	Sindicato
Pedro Reis	Presidente do AICEP			Associação comercial/empresarial		
Rafael Campos Pereira	Vice-presidente da CIP			Federação/Confederação		
Carlos Coelho	Criador de marcas			Empresa		
Jorge Marrão	Projeto Farol			Outros		
Pierre Debourdeau	Empresário			Empresa		
Pedro Pinto	Empresário - Administrador			Empresa		
António Cunha Araújo	Empresário - Administrador			Empresa		
Rita Soares	Empresário			Empresa		
João Soares	Empresário			Empresa		
João Martins	Diretor - Empresário			Empresa		
03/02/2013	O nosso Estado	Hélder Rosalino	Secretário de Estado	Governo		
		António Correia de Campos	Ex-Ministro da Saúde	PS		
		João Bilhim	Presidente CRESAP	Organismo público/estatal		
		Paulo Trigo Pereira	Professor	Professor/especialista		
24/02/2013	Ordem para cortar	General Loureiro dos Santos	General	Militar		
		Almirante Melo Gomes	Almirante - Marinha	Militar		
		Rui Pereira	Ex-ministro Administração Interna	PS		
		General Fernando Seabra	General da Força Aérea	Militar		
		General Pinto Ramalho	General do Exército	Militar		
		José Manuel Anes	Presidente da OSCOT	Outros		
		Coronel Manuel Cracel	Presidente Associação de Oficiais das Forças Armadas	Associação Profissional		
		Cabo Luis Reis	Presidente Associação de Praças	Associação Profissional		

Volume II

Data	Tema	Atores	Atividade/função	Representação/qualidade
24/03/2013	Os portugueses aguentam ou não aguentam?	Sargento António Lima Coelho	Presidente Associação Nacional de Sargentos	Associação Profissional
		Lídia Jorge	Escritora	Representante sociedade civil
		José Reis	Diretor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra	Instituição universitária
		Ângelo Correia	Ex-Ministro da Administração Interna	PSD
		Viriato Soromenho-Marques	Professor universitário	Professor/especialista
		Eugénio da Fonseca	Presidente da Cáritas	Movimento cívico
		Henrique Pinto	Presidente da Associação Cais	Movimento cívico
		António Costa Pereira	Movimento Zero Desperdício	Movimento cívico
08/04/2013	Por onde vais Portugal?	Maria João Moniz	Rede europeia anti pobreza	Movimento cívico
		António Capucho	Antigo Conselheiro de Estado	PSD
		Carlos Carvalhas	Economia. Ex-Líder do PCP	PCP
		Rui Medeiros	Constitucionalista	Professor/especialista
		André Freire	Político	Professor/especialista
15/04/2013	Ficar ou sair do Euro?	José Ribeiro e Castro	Manifesto sobre Despesa Pública	CDS-PP
		João Ferreira do Amaral	Economista	Professor/especialista
		António Nogueira Leite	Economista	PSD
		Jorge Bateira	Economista	Professor/especialista
29/04/2013	Puxar pela Economia	João Salgueiro	Economista	Professor/especialista
		Álvaro Santos Pereira	Ministro da Economia e do Emprego	Governo
		António Saraiva	Presidente da CIP	Federação/Confederação
		Vitor Poças	Presidente da Associação de Industrias de Madeira e do Mobiliário de Portugal	Associação comercial/empresarial
		Jorge Tomás Henrique	Presidente Federação das Industrias Portuguesas Agroalimentares	Federação/Confederação
		Jorge Catarino	Empresário	Empresa
		Vivina Peralta	Administradora Ivo Cutelarias	Empresa
		Tiago Bilbao	Partner Buenos Aires	Empresa
06/05/2013	A relação entre Portugal e a União Europeia	Fernando Sousa	Administrador Companhia de Equipamentos Industriais	Empresa
		Sérgio Barbosa	Administrador Móveis Barbosa Neto	Empresa
		Miguel Poiars Maduro	Ministro-adjunto e do Desenvolvimento Regional	Governo
		Luis Amado	Ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros	PS
		Pedro Pita Barros	Economista	Professor/especialista
27/05/2013	A coadoção	Pedro Lains	Economista	Professor/especialista
		Steffen Hoerning	Professor de Economia	Professor/especialista
		Isabel Moreira	Constitucionalista e 1ª subscritora do projeto-lei "Coadoção". Deputada PS	PS
		Marinho Pinto	Bastonário da Ordem dos Advogados	Ordem profissional
		Paulo Corte-Real	Presidente Associação ILGA	Movimento cívico
		Luis Vilas-Boas	Refugio Aboim Ascensão	IPSS
		Miguel Vale de Almeida	Antropólogo	Professor/especialista
		Pedro Vaz Patto	Juiz Conselheiro	Tribunais
		Fernanda Cândia	Jornalista	Jornalista
		Margarida Lima de Faria	Presidente AMPLoS	Movimento cívico
		António Pinheiro Torres	Jurista	Professor/especialista
Pedro Delgado Alves	Deputado	PS		
Pedro Pestana Bastos	Membro do Conselho Superior de Magistratura	Tribunais		

Volume II

Data	Tema	Atores	Atividade/função	Representação/qualidade
		Elisabete Pereira	Sem identificação	Representante sociedade civil
		Sem identificação	Sem identificação	Representante sociedade civil
		Sem identificação	Sem identificação	Representante sociedade civil
		Inês Avelar Santos	Jurista	Professor/especialista
		Abel Matos Santos	Sem identificação	Representante sociedade civil
		Pedro Madureira Rodrigues	Sem identificação	Representante sociedade civil
		Jorge Gato	Faculdade de Psicologia	Professor/especialista
10/06/2013	Portugal e os portugueses	Cavaco Silva	Presidente da República	Presidente da República
		José Almeida	Presidente de Câmara de Elvas	PS
		Francisco Xavier	Alcaide	Outros
		José Silva Peneda	Presidente do Conselho Económico e Social	PSD
		Eduardo Vera-Cruz	Diretor Faculdade de Direito Universidade Clássica	Instituição universitária
		Fernando Albino	Empresário	Empresa
		Rámon Maqueda	Ex-Presidente Ayuntamiento Olivença	Outros
		Sebastião Costa	Agricultor	Representante sociedade civil
		Domingos Bucho	Responsável Científico Candidaturas Elvas Património Mundial	Outros
		José Maria da Silva	Jornalista	Jornalista
14/10/2013	Corte nas pensões	Vieira da Silva	Ex-Ministro do Trabalho e Solidariedade	PS
		Daniel Oliveira	Jornalista	Jornalista
		Pedro Côrte-real	Economista	Professor/especialista
		Camilo Lourenço	Economista	Professor/especialista
		Manuela Barreto	Reformada	Representante sociedade civil
		Manuel Torres da Silva	Reformado	Representante sociedade civil
		Armanda Gonçalves	Reformada	Representante sociedade civil
		António Reis	Reformado	Representante sociedade civil
		Humberto Gomes da Silva	Reformado	Representante sociedade civil
		José Luiz Dinis	Reformado	Representante sociedade civil
		Fernando Martins	Reformado	Representante sociedade civil
		Feliciano	Reformada	Representante sociedade civil
		Gracinda	Reformada	Representante sociedade civil
		Celeste Coimbra	Sénior, Engenheira Química, EDP	Profissional técnico
		Sem identificação	Reformada	Representante sociedade civil
21/10/2013	Cortes no Estado (a pressão)	Reis Novais	Constitucionalista	Professor/especialista
		João Almeida	Vice-presidente grupo parlamentar CDS-PP	CDS-PP
		Ricardo Pais Mamede	Economista	Professor/especialista
		Ricardo Arroja	Economista	Professor/especialista
		Meira Soares	Professor Catedrático Aposentado	Professor/especialista
		António Veiga	Enfermeiro	Profissional técnico
		Maria Manuela Reis	Técnica Administrativa	Profissional técnico

Volume II

Data	Tema	Atores	Atividade/função	Representação/qualidade
		Maria José Vitorino	Professora Ensino Básico	Professor/especialista
		João Carrilho	Engenheiro Agrónomo	Profissional técnico
		Carla Dickson	Funcionária Pública	Representante sociedade civil
		Carlos Nieto de Castro	Professor Universitário	Professor/especialista
		José Serqueira	Funcionário Privado - Reformado	Representante sociedade civil
28/10/2013	Portugal e Angola	Eduardo Vera-Cruz	Diretor Faculdade de Direito	Instituição universitária
		Francisco Louçã	Economista	BE
		António Martins da Cunha	Ex-Ministro Negócios Estrangeiros	PSD
		Ricardo Costa	Diretor Jornal Expresso	Jornalista
		Fernando Dacosta	Jornalista / escritor	Jornalista
		Sebastião Isata	Ex-Vice-Ministro Relações Exteriores Angola	Outros
		Carlos Barbot	CEO Barbot	Empresa
		Jorge Paiva Raposo	Presidente Quinta Bacalhoa	Empresa
		Vítor Rodrigues	Presidente Inovation Markers	Empresa
		Jerónimo David	Federação Associações Angolanas Portugal	Federação/Confederação
04/11/2013	A reforma na Educação	Maria de Lurdes Rodrigues	Ex-Ministra da Educação	PS
		Couto dos Santos	Ex-Ministro da Educação	PSD
		José Reis	Ex-Secretário de Estado Ensino Superior	PS
		Pedro Lynce	Ex-Ministro da Ciência e do Ensino Superior	PSD
		Paula Romão	Professora Ensino Secundário	Professor/especialista
		Arlindo Oliveira	Presidente Instituto Superior Técnico	Instituição universitária
		Pedro Teixeira	Professor Economia - Diretor Centro de Investigação Políticas do Ensino Superior	Professor/especialista
		Jorge Loureiro dos Santos	Professor Ensino Secundário	Professor/especialista
11/11/2013	TC: bloqueio ou salvaguarda? (a contestação)	Carlos Abreu Amorim	Deputado PSD	PSD
		Jorge Reis Novais	Constitucionalista	Professor/especialista
		Gonçalo Almeida Ribeiro	Professor de Direito	Professor/especialista
		Pedro Delgados Alves	Deputado PS	PS
		Avelino de Jesus	Professor de Economia ISEG	Professor/especialista
		Vítor Escaria	Professor de Economia ISEG	Professor/especialista
		Francisco Filipe	Reformado Função Pública	Representante sociedade civil
		Catarina Cardozo	Funcionária CP	Representante sociedade civil
25/11/2013	Segurança pública	Miguel Macedo	Ministro da Administração Interna	Governo
		Marcos Perestrelo	Vice-presidente bancada parlamentar PS	PS
		António Figueiredo Lopes	Ex-Ministro Administração Interna	PSD
		António Bernardo Colaço	Juiz Conselheiro Jubilado	Tribunais
		Fernando Alexandre	Secretário Estado Adjunto MAI	Governo
		Paulo Rodrigues	Comissão Coordenadora Sindicato Polícia	Sindicato
		Lúcia Gomes	Ativista	Movimento cívico
		Inês Subtil	Ativista	Movimento cívico
02/12/2013	Portugal - resignação vs. radicalismo	Paulo Jorge Ribeiro	Técnico Manutenção Eletrónica	Profissional técnico
		Maria João Marques	Economista	Professor/especialista
		Boaventura Sousa Santos	Sociólogo	Professor/especialista
		Fernando Negrão	Deputado PSD	PSD
		General Garcia Leandro	Antigo Presidente OSCOT	Professor/especialista

Volume II

Data	Tema	Atores	Atividade/função	Representação/qualidade
		José Manuel Anes	Antigo Presidente OSCOT	Professor/especialista
		Barbara Rosa	Jurista	Professor/especialista
		Alexandra Gonçalves	Reformada Função Pública	Representante sociedade civil
		Carlos Sousa	Iniciativa Legislativa de Cidadãos	Movimento cívico
		Luis Dias	Funcionário Público	Representante sociedade civil

N=22 (N.º total de edições consideradas em 2012); N=198 (N.º total de intervenientes nas edições consideradas em 2012)
N=17 (N.º total de edições consideradas em 2013); N=155 (N.º total de intervenientes nas edições consideradas em 2013)

| ANEXO 2 – DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS DA ANÁLISE DA INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA

Programa de informação não-diária: Abrange todos os programas de *debate*, *entrevista* e *comentário* com periodicidade não-diária, exibidos por um dado serviço de programas, nos quais se verifique a presença de atores ligados aos Governos Nacional e Regionais e aos partidos políticos com e sem acento parlamentar.

Duração: Tempo de emissão do programa em horas, minutos e segundos (hh:mm:ss).

Reexibição: Indica a reposição de um programa originário de um dado serviço de programas na sua grelha de emissão ou de outro serviço de programas.

Atores: Identifica todos os convidados das edições dos programas de *debate*, *entrevista* e *comentário* selecionados na análise – todas as edições com a presença de pelo menos um ator político e partidário –, com exibição entre 1 de janeiro e 31 de dezembro do ano em estudo.

São considerados atores políticos e partidários os seguintes intervenientes:

- **Governo** – inclui o primeiro-ministro, os ministros, os secretários de Estado e porta-vozes oficiais ou outros protagonistas cuja intervenção seja feita explicitamente em representação do Governo.
- **Governo Regional** – inclui os presidentes dos Governos Regionais da Madeira e dos Açores e demais membros e representantes dessas estruturas governativas.
- **Partidos políticos:** inclui os deputados eleitos (Assembleia da República, Assembleias Legislativas das Regiões Autónomas e Parlamento Europeu) e os dirigentes, representantes e membros de partidos políticos com e sem representação parlamentar.
- **Atores externos:** inclui os restantes intervenientes nas edições em que estão presentes os atores políticos e partidários acima descritos.

Atividade/função: Identifica a qualidade profissional ou a função desempenhada pelo convidado do programa.

Tema: Aplica-se unicamente a programas cuja configuração é subordinada a um tema preponderante por edição.

ÍNDICE DE FIGURAS

	ÍNDICE	1
	INTRODUÇÃO GERAL AO VOLUME II	3
	CAPÍTULO I - METODOLOGIA	5
	FIG. 1 MAPA DAS EDIÇÕES MONITORIZADAS EM 2012	5
	FIG. 2 MAPA DAS EDIÇÕES MONITORIZADAS EM 2013	6
	FIG. 3 FORMAÇÕES INCLUÍDAS NO ACOMPANHAMENTO DA OBSERVÂNCIA PRINCÍPIO DO PLURALISMO POLÍTICO	7
	CAPÍTULO II - ACOMPANHAMENTO DA OBSERVÂNCIA DO PRINCÍPIO DO PLURALISMO POLÍTICO NOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS DA RTP1, RTP2, SIC E TVI	10
	FIG. 4 NÚMERO DE PEÇAS POR MÊS E POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI - 2012.....	12
	FIG. 5 NÚMERO DE PEÇAS POR MÊS E POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI - 2013.....	14
	FIG. 6 DURAÇÃO TOTAL DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI - 2012.....	15
	FIG. 7 DURAÇÃO TOTAL DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI - 2013.....	15
	FIG. 8 DURAÇÃO MÉDIA DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI - 2012	16
	FIG. 9 DURAÇÃO MÉDIA DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI - 2013	16
	FIG. 10 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTP1, RTP2, SIC E TVI 2012 E 2013	18
	FIG. 11 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO - DESTINATÁRIO/ALVO E PROTAGONISTA (RTP1, RTP2, SIC E TVI – 2012 E 2013)	22
	FIG. 12 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES – RTP1, RTP2, SIC E TVI - 2012	25
	FIG. 13 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES – RTP1, RTP2, SIC E TVI - 2013	26
	FIG. 14 TEMAS PRINCIPAIS DAS PEÇAS DOS NOTICIÁRIOS DA RTP1, RTP2, SIC E TVI EM 2012 E 2013	29
	FIG. 15 NÚMERO DE FONTES DE INFORMAÇÃO DAS PEÇAS DA RTP1, RTP2 SIC E TVI CENTRADAS EM FONTES POLÍTICAS OU EXTRAPOLÍTICAS	33
	FIG. 16 PROTAGONISTAS POLÍTICOS E EXTRAPOLÍTICOS DAS PEÇAS DA RTP1, RTP2, SIC E TVI.....	36
	FIG. 17 PRINCIPAIS REPRESENTANTES DO XIX GOVERNO E DOS PARTIDOS POLÍTICOS NAS PEÇAS (2012-2013)	39
	FIG. 18 FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS DA RTP1, RTP2, SIC E TVI EM QUE O XIX GOVERNO ESTEVE PRESENTE	43
	FIG. 19 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POLÍTICAS QUE ENVOLVEM O PAÍS/AS SUAS FORÇAS POLÍTICAS	47
	ANEXOS – INFORMAÇÃO DIÁRIA	52
	FIG. 20 ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA PARA O ANO 2012	54
	FIG. 21 ERRO MÁXIMO DE AMOSTRAGEM E A DESAGREGAÇÃO DE DADOS	54
	FIG. 22 ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA PARA O ANO 2013	54
	FIG. 23 ERRO MÁXIMO DE AMOSTRAGEM E A DESAGREGAÇÃO DE DADOS	54
	FIG. 24 TEMAS PRINCIPAIS (COM ESPECIFICAÇÃO DOS SUBTEMAS DE POLÍTICA NACIONAL) DAS PEÇAS DOS NOTICIÁRIOS DA RTP1, RTP2, SIC E TVI EM 2012 E 2013	56
	FIG. 25 FONTES DE INFORMAÇÃO POR NÚMERO DE FONTES DE INFORMAÇÃO DAS PEÇAS DA RTP1, RTP2 SIC E TVI.....	59

Volume II

FIG. 26	ATORES POLÍTICO-PARTIDÁRIOS DAS PEÇAS POR ANO E POR BLOCO INFORMATIVO.....	61
FIG. 27	DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAÇÕES NAS PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES (2012) - RTP1, RTP2, SIC E TVI	63
FIG. 28	DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAÇÕES NAS PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES (2013) - RTP1, RTP2, SIC E TVI	65
FIG. 29	AJUSTAMENTO DA VARIÁVEL EXPLICATIVA À VARIÁVEL EXPLICADA	71
FIG. 30	VALORES PARA A VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM COM SITUAÇÃO CONTEXTUAL=1.....	71
FIG. 31	VALORES PARA A VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM COM SITUAÇÃO CONTEXTUAL=0.....	71
FIG. 32	VALORES PARA A VARIÁVEL VALÊNCIA/TOM COM SITUAÇÃO CONTEXTUAL=-1	72
FIG. 33	TABELA COM 90 VALORES POSSÍVEIS DO MODELO	81
	ANEXO – INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA.....	88
FIG. 34	INTERVENIENTES DE “PRÓS E CONTRAS”.....	88
	ÍNDICE DE FIGURAS.....	98